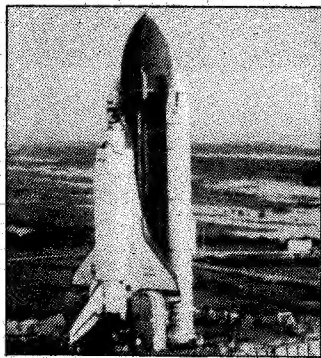




CIÊNCIA

«Discovery» parte esta tarde: EUA retomam programa espacial depois de pausa de dois anos

Pág. 15

POLÍTICA

«Rentrée» parlamentar: deputados do PS não se deixarão domesticar, garante Lopes Cardoso

Pág. 2

ENSINO

Escolas de pasmar no distrito de Viseu — Roberto Carneiro não passou por ali?

Pág. 4

SINDICATOS

Trabalhadores da EDP ameaçam cortar o gás a Lisboa se Governo não atender

Pág. 5

ECONOMIA

OPEP prepara reunião de Outubro face à ameaça de nova quebra nos preços do petróleo.

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 778

Quinta-feira, 29 de Setembro de 1988

Preço 50\$00

O GRANDE GOLPE DA PERESTROIKA?

Gorbachev chamou a Moscovo ministros e embaixadores para reunião, amanhã, do Comité Central na qual vai lançar uma profunda reorganização do partido

Pág. 14



PRÉMIO NOBEL DA PAZ FOI PARA «CAPACETES AZUIS»

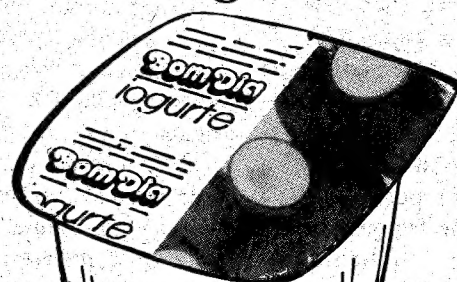
O Prémio da Paz deste ano foi atribuído aos «capacetes azuis», a força da ONU que actua na manutenção da paz em diversas regiões do globo. A decisão foi anunciada em Oslo ao princípio da tarde, depois de deliberação do Comité Nobel que, para o efeito, esteve reunido ontem todo o dia. Pontos especialmente sensíveis da actuação dos «capacetes azuis» são, presentemente, o Líbano e a fronteira entre o Irão e o Iraque, onde tentam fazer respeitar o cessar-fogo.

PS propôs ao Parlamento perdão do Complementar

O Partido Socialista entregou hoje, na Assembleia da República, um projecto de lei no qual acusa o Governo de querer fazer com que os portugueses, que em 1988 só ganharam um salário, paguem, em 1989, dois impostos, devido à entrada em vigor do Imposto Único. Face a esta situação, e no momento em que se ultimam os trabalhos preparatórios do Orçamento de Estado para o próximo ano, o PS propôs o perdão do Imposto Complementar relativo a este ano. Os socialistas estabelecem como limite de isenção o valor de 250 contos, para pessoas individuais, e de 500 contos, para empresas, propondo que o excedente seja pago em prestações.

BomDia

o seu
iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B - Tels.: 88 83 27/80 50 20

1700 LISBOA

O DL acompanha os Jogos Olímpicos com o apoio de  maquitrénia

“Um espaço no seu escritório”

Próxima sessão legislativa: como vai ser?

DEPUTADOS SOCIALISTAS NUNCA ACETARÃO SER DOMESTICADOS

— assegura Lopes Cardoso, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS

Daniel Reis

O novo Regimento da Assembleia da República, que entra em vigor a 18 de Outubro—início da próxima sessão legislativa—limita de tal modo a capacidade de intervenção dos deputados da Oposição, que lhes vai ser extremamente difícil levar a cabo as suas tarefas, nomeadamente, a de fiscalizarem os actos do governo. Esta é a opinião do deputado Lopes Cardoso e extrai-se da entrevista que o vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS concedeu ao *Diário de Lisboa*, a propósito do iminente reinício dos trabalhos na Assembleia da República.

Diário de Lisboa—O que espera o deputado Lopes Cardoso, vice-presidente do grupo socialista, da próxima sessão legislativa?

Lopes Cardoso—Eu gostaria que a próxima sessão legislativa decorresse em termos de prestigiar a Assembleia da República, reforçar o papel que lhe cabe no quadro institucional, e que vai muito para além da actividade legislativa. A Assembleia tem uma dimensão e uma vertente muito importante que é a fiscalização do Governo, mas devo dizer-lhe que encaro a próxima sessão legislativa com cepticismo. Isto na medida em que as alterações introduzidas no funcionamento da Assembleia, por força da Maioria, criaram tais dificuldades de trabalho aos deputados e, em particular, limitaram de tal modo a capacidade de intervenção dos partidos da Oposição, que vai ser certamente uma sessão extremamente difícil para que a Assembleia possa levar a cabo as tarefas que lhe cabem e se não transforme numa mera Câmara de registo do Governo.

Intervenção da Oposição controlada pela Maioria

DL—As alterações fundamentais foram a passagem do essencial do debate pa-

ra as Comissões com o plenário reduzido a local das votações e palco das declarações oficiais dos partidos sobre as diversas iniciativas legislativas?

LC—A questão não é essa. Se o problema fosse a realização do trabalho nas Comissões, mais do que no plenário, não havia problema nenhum. As Comissões são uma sede privilegiada do trabalho da Assembleia. Elas são menos conhecidas do público, que não tem conhecimento do trabalho lá desenvolvido. Mas esse trabalho é extremamente importante e o trabalho no plenário não pode ser p-l- cuo sem passagem p- /ia nas Comissões. O problema são as restrições do novo Regimento ao exercício da actividade dos deputados em geral—os deputados do PSD assumiram uma posição suicida, porque se coarctaram a eles próprios na sua identidade de deputados—e que se reflectem nas Comissões. O esquema está montado no sentido de que, praticamente, todo o direito de intervenção está controlado pela Maioria de uma forma que me atrevo a classificar de anti-democrática.

DL—Não obstante isso, o Partido Socialista tem algumas iniciativas políticas



e legislativas a promover no Parlamento?

LC—Isso não impede, de facto, que o Partido Socialista não continue a ser, como o foi durante a última sessão legislativa, o Grupo Parlamentar que conduziu, sob o ponto de vista da Oposição, o trabalho da Assembleia, quer em aspectos de crítica ao Governo, mas também numa posição construtiva com algumas, apesar de tudo poucas mas algumas, iniciativas aprovadas e na origem das quais esteve, indiscutivelmente, o Partido Socialista. Essa vai continuar, obviamente, a ser a posição do meu grupo parlamentar.

Jornadas Parlamentares de 10 a 15 de Outubro

DL—Quais são as mais importantes dessas iniciativas socialistas?

LC—Não queria neste momento entrar em pormenores pois nós vamos ter, antes da abertura da sessão, as nossas Jornadas Parlamentares, onde isso será definido. Ainda não está fixado o dia, mas as Jornadas serão, provavelmente, entre 10 e 15 de Outubro.

De qualquer maneira posso-lhe anunciar já que a «rentrée» da Assembleia da República vai ser marcada, necessariamente, por uma iniciativa do Partido Socialista, que é a interpelação ao Governo. O PS já anunciou esta iniciativa, já entregou o pedido respectivo na Mesa e, se a Maioria quiser respeitar as regras, eu diria que a primeira sessão da Assembleia da República deveria ser marcada, obrigatoriamente, por essa interpelação do Partido Socialista sobre política económica. Mas como nós vivemos, nesta altura, num regime na Assembleia, cujo poder de decisão está nas mãos do PSD, não temos nenhuma garantia de que isso venha a acontecer.

Atenção à fiscalização dos actos do Governo

DL—Prevê que a sessão, no que ela terá de importante, se esgote na revisão constitucional e na discussão do Orçamento? Ou há outros temas fortes, que podem vir a centralizar o interesse dos deputados, ao longo do ano parlamentar?

LC—Há outros temas que necessariamente serão tratados durante a próxima sessão legislativa, embora o Orçamento deva ocupar a Assembleia até ao final do ano. A revisão far-se-á também durante a próxima sessão legislativa, mas em minha opinião pessoal é extremamente difícil que ela venha a estar completa antes do fim do ano. É um prazo muito curto para a completar, mas não excluo essa hipótese.

Mas a actividade da Assembleia não se limitará a isso. Primeiro, no domínio da fiscalização da actividade governamental, estão em carteira na Assembleia e há necessidade que avancem, inquéritos de extrema importância à actuação do Governo, não obstante as obstruções da Maioria. Há outras matérias que seguramente terão de ser abordadas pela Assembleia da República e que constituirão momentos importantes da próxima sessão legislativa.

DL—A sessão anterior foi dominada pelas duras confrontações entre Maioria e Minoria, nomeadamente, em torno da Lei Orgânica e

do Regimento da Assembleia, mas também por pedidos de inquéritos realizados ou frustrados, à actividade do Governo. Pensa haver em perspectiva no horizonte focos de atrito semelhantes no Parlamento?

Novo Regimento foi tentativa de domesticação

LC—O confronto foi necessariamente duro porque estavam em jogo questões fundamentais para o funcionamento da democracia. Eu diria que do ponto de vista das instituições democráticas, talvez uma das coisas mais graves dos últimos anos, em particular da Assembleia da República, foi a aprovação do Regimento imposto pela Maioria, criando condições que limitam o exercício verdadeiramente democrático da actividade dos parlamentares.

O Regimento foi uma tentativa de «pacificação», no mau sentido da palavra, da Assembleia da República. Digamos que foi uma tentativa de domesticação da Assembleia da República. Só que eu não acredito que os deputados da Oposição, em geral, aceitem ser domesticados: os deputados do Partido Socialista não aceitarão, nunca, ser domesticados.

E estou convencido que, mesmo dentro da Maioria, há muitos deputados que vão dar-se conta das teias em que se enredaram e também não aceitarão essa domesticação que se pretendeu impor à Assembleia da República.

Durão Barroso encontra-se com ministro são-tomense

O ministro dos Negócios Estrangeiros são-tomense, Carlos Dias da Graça, encontra-se hoje com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros português, Durão Barroso. O responsável governamental de São Tomé está de passagem por Lisboa, em trânsito para Nova York, onde vai participar na 43ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

No mesmo avião de Carlos Dias da Graça, viajou para a capital portuguesa Martinho Tavares, director do jornal «Revolução», único órgão da imprensa escrita de São Tomé e Príncipe que vem participar no primeiro encontro dos jornalistas de língua portuguesa.

Presidente do Supremo Tribunal do Brasil retribui visita de Cavaco Silva

O presidente do Supremo Tribunal Federal do Brasil, Luís Rafael Mayer, que se encontra em Lisboa em visita oficial, foi ontem recebido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Luís Rafael Mayer, que na altura estava acompanhado pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça português, retribuiu desta forma a visita que Cavaco Silva fez ao Tribunal Federal aquando da sua deslocação ao Brasil, em Junho último.

Mais cooperação com os timorenses radicados na Austrália

«Intensificar a cooperação com os timorenses radicados no país» foi a promessa ontem expressa pelo novo embaixador português na Austrália, José Luís Gomes. Aquele diplomata, que apresentou credenciais há três meses, afirmou que a acção do Governo português nos foruns internacionais e em especial no Parlamento Europeu visa «conseguir uma solução justa e duradora para o problema de Timor-Leste».

José Luís Gomes, acompanhado do corpo diplomático e consular português acreditado em Canberra e em Sidney, falava durante a cerimónia das bodas de prata do exercício sacerdotal dos padres António Alves e Francisco Maria Fernandes. Os dois padres são os primeiros religiosos naturais de Timor-Leste a completarem 25 anos de exercício sacerdotal na Austrália.



MELANCIA RECEBIDO POR SOARES NA PRESENÇA DE CAVACO SILVA

O Governador de Macau, Carlos Melancia, foi ontem recebido em audiência pelo Presidente da República, a quem fez uma exposição sobre a situação actual no território, designadamente tendo em conta a eleição da nova Assembleia Legislativa. No encontro esteve igualmente presente o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, que se deslocou a Belém a pedido do chefe de Estado.

Mário Soares ofereceu ontem um jantar em homenagem ao presidente do Supremo Tribunal Federal do Brasil, Luís Rafael Mayer, que se deslocou a Portugal na sequência de um convite de que o próprio Presidente português foi portador por ocasião da sua última visita ao Brasil. Antes do início do jantar, o magistrado brasileiro foi recebido em privado pelo chefe de Estado.

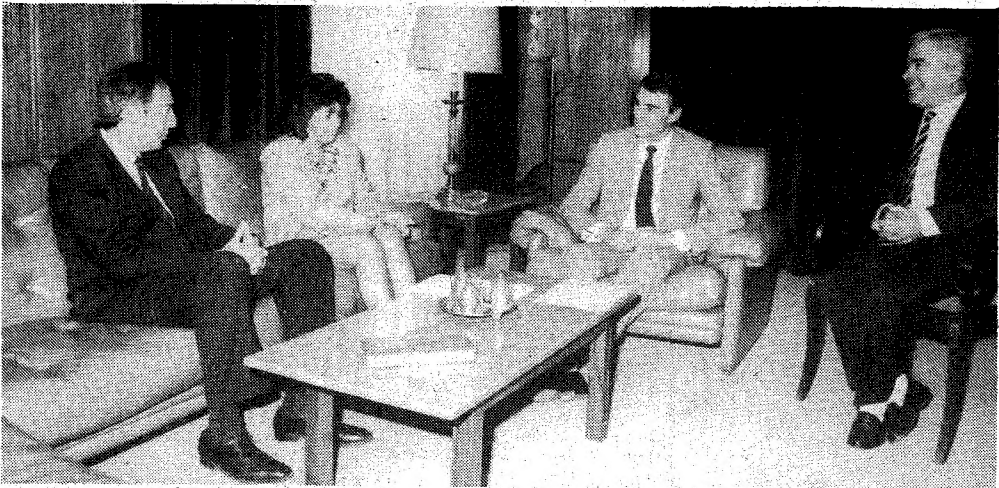
Os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, do Supremo Tribunal Administrativo e do Supremo Tribunal Militar, o ministro

da Justiça, o Procurador Geral de Justiça e a Alta Autoridade contra a Corrupção foram alguns dos convidados para um jantar que reuniu as mais importantes personalidades do meio jurídico nacional. Da lista, composta por 30 convidados, fazia igualmente parte o embaixador do Brasil em Lisboa.

Também durante o dia de ontem, a quase totalidade do «staff» do Presidente da República reuniu-se no Pátio Alfacinha, para um almoço de despedida de Mi-

guel Almeida Fernandes que cessou as funções de assessor de Imprensa do Presidente para passar a dirigir o sector de Relações Públicas do Banco Comercial Português.

Na confraternização estiveram presentes todas as assessorias da Presidência, registando-se apenas a ausência, por motivos profissionais, de Nunes Barata, chefe de Gabinete da Presidente da República, Conceição e Silva, prestes a deixar Belém para ocupar o cargo de chefe de Estado Maior da Força Aérea, o coronel Monge, duas secretárias e um fotógrafo, tendo todos eles enviado mensagens a Almeida Fernandes. A substituição deste elemento do «staff» presidencial não está ainda prevista.



Cavaco Silva "ausculta" a Saúde

— na onda de visitas que efectua aos ministérios

Os investimentos no sector da saúde, em hospitais, centros de saúde e equipamentos foram os temas debatidos num encontro de trabalho entre o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, a ministra da Saúde, Leonor Beza, e os secretários de Estado adjunto e da Administração da Saúde, Faria Almeida e Costa Freire.

Na reunião, que foi antecedida por almoço em privado entre aqueles responsáveis governamentais, foram também abordadas

questões como a gestão e controle do sistema de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico e despesas hospitalares. O mesmo se passou com a saúde materno-infantil, saúde mental, combate à droga, luta contra o cancro e formação de pessoal.

A «ronda» que Cavaco Silva fez ontem ao Ministério da Saúde, segue-se às que efectuou nas duas semanas precedentes, sucessivamente, aos Ministérios da Educação e das Finanças

Dialógo Norte-Sul presente no encontro de Deus Pinheiro com países latino-americanos

O diálogo Norte-Sul foi o tema que o ministro dos Negócios Estrangeiros português, João de Deus Pinheiro, abordou numa reunião, em Nova Iorque, dos ministros dos 12 Estados da Comunidade Europeia com representantes do «grupo dos oito» países latino-americanos.

Neste encontro de ontem, com carácter essencialmente político, o ministro português traçou, em termos globais, o que poderá ser a contribuição daqueles dois grupos de países para uma maior aproximação entre dois continentes ligados na história e na cultura.

O grupo dos oito países inclui Estados que constituem o grupo de Cantora - México, Colômbia, Venezuela, e Panama, que no entanto não participa actualmente nas reuniões do grupo - e o chamado grupo de Apoio - Brasil, Argentina, Perú e Uruguai.

O secretário de Estado norte-americano foi o anfitrião de um jantar-debate com o ministro português dos Negócios Estrangeiros e com os seus homólogos da Comunidade Económica Europeia. Mas, já na terça-feira George Shultz esteve reunido com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos outros países da NATO, num encontro que o secretário-geral da Aliança Atlântica aproveitou para equacionar alguns problemas actualmente em aberto no conselho da organização, em Bruxelas.

As conversações quadripartidas entre Angola, Cuba e África do Sul, com a mediação dos Estados Unidos também estiveram em foco na terça-feira nu-

ma troca de impressões dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros português e cabo-verdiano, João de Deus Pinheiro e Silvino da Luz.

Segundo fontes portuguesas, a parte cabo-verdiana manifestou optimismo, mas igualmente uma certa prudência em relação ao que poderá passar-se nas conversações com vista a encontrar uma solução para os problemas de Angola e da Namíbia.

João de Deus Pinheiro pode ainda encontrar-se com os seus homólogos da Tunísia e da Hungria. Com o ministro tunisino, Abdelhamid Escheikh, foram abordadas as vias para o estreitamento de relações e confirmada a deslocação a Tunes do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, à frente de uma delegação que inventariará «in loco» os sectores em que será possível uma cooperação. O ministro tunisino foi convidado a visitar Portugal em data posterior.

Com o responsável pelos Negócios Estrangeiros da Hungria, Peter Varkonyi, foi debatido o figurino da visita que deverá efectuar a Portugal e foi decidido privilegiar as conversações sobre assuntos económicos e comerciais.

O ministro Hungaro sublinhou a vontade do seu Governo de efectivar um maior investimento estrangeiro e de maior cooperação, bem como a existência actual de leis que permitirão aligeirar o sistema de «joint ventures» e a hipótese de cerca de 20 por cento da economia húngara poder vir passar para o sector privado.

Republicanos exortam população a comemorar o 5 de Outubro

Reafirmar «a pureza dos princípios que sempre nortearam os revolucionários da instauração da República e que ainda hoje deverão constituir para todos nós um poderoso incentivo à continuação da nossa luta, em unidade de acção na defesa da pátria, da República e da democracia», é o objectivo do manifesto divulgado hoje pela Comissão Permanente dos Centros Republicanos de Lisboa, e que exorta o povo a comemorar o dia 5 de Outubro.

O manifesto convida a população a estar presente nesse dia junto à estátua de António José de Almeida a fim de assistir à cerimónia de deposição de flores, na qual estará presente o

Presidente da República.

A população é ainda exortada a comparecer igualmente no cemitério do Alto de São João para a tradicional homenagem aos revolucionários do 5 de Outubro e aos políticos da 1ª República. Na cerimónia evocativa serão oradores Raul Rego, como convidado, e Ramon de la Faria, da Comissão Permanente.

Ainda no dia 5 de Outubro terá lugar, no Centro Escolar Republicano Tenente Valdes, na Pontinha, um almoço de confraternização organizado pela Comissão Permanente dos referidos centros e durante o qual farão intervenções um representante de cada um deles.

QUATRO ESCOLAS DE PASMAR NO DISTRITO DE VISEU

Manuela Alves

A «geração de sucesso» em que Roberto Carneiro aposta não passa por algumas escolas primárias do distrito de Viseu.

Sob o título «Quatro histórias de pasmar», o Sindicato dos Professores da Região Centro descreve a situação noutras tantas ditas «escolas» da sua área em que seres humanos e animais compartilham as mesmas instalações, por exemplo. Mas, termina, o SPRC, no distrito de Viseu é possível contar dezenas de histórias destas.

Na data oficialmente prevista, seis alunos e um professor começaram o ano lectivo 88/89 na escola primária de Ribas, concelho de São Pedro do Sul.

Enquanto alunos e professor se ocupam das actividades lectivas numa «velha casa completamente degradada», no pátio dessa casa habitam as vacas.

Não se pronuncia o Sindicato sobre a qualidade do convívio, mas percebe-se que dos dois grupos zoológicos as vacas têm prioridade sobre os seres humanos uma vez que, ao desistirem de habitar um dos currais, foi este aproveitado para casa de banho das crianças.

Talvez se trate de uma espécie de regresso às origens, de vingança dos irracionais, da reposição do equilíbrio ecológico ou talvez de uma nova prática pedagógica, uma experiência-piloto do Ministério da Educação. Mas permitimo-nos duvidar do seu êxito porque, se outros dados negativos não houvesse, sabe-se que duas das crianças se deslocam diaria-

mente da aldeia de Geminado, que fica a três quilómetros de distância e que todo o equipamento didáctico de que a escola dispõe é constituído pelas carteiras, um quadro e uma caixa métrica.

A alguns quilómetros da escola primária de Ribas fica a sua congénere de Ervilhal, na qual, a haver insucesso escolar, não será por superlotação: a primária do Ervilhal é este ano povoada por um aluno e um professor.

Em Nandufe, no concelho de Tondela, parece estar a decorrer uma outra inovação pedagógica: 21 alunos têm aulas sentados no chão e escrevem em cadernos que colocam nos assentos das cadeiras.

A situação deve-se ao facto de as obras de reparação da escola só agora terem começado e os professores conseguiram arranjar uma casa para instalar provisoriamente a escola. As salas provisórias têm oito metros quadrados e nelas trabalham 21 crianças e um professor, donde, não há espaço para mesas, só para cadeiras a servirem de mesas.

A vida académica na escola primária de Vale de Papas é marcada por um obstinado espírito conservador. A escola funciona no mesmo edifício há 33 anos, edifício que é ainda coberto por tecto de colmo e só recentemente foi dotado pela



Há 33 anos que a escola primária de Vale de Papas funciona nesta casa com telhado de colmo.

Câmara de «duas casitas de banho» à entrada, mas agora, por acaso, não têm água. A luz é fornecida por uma pequena janela e uma lâmpada fluorescente.

As carteiras são, frisa o SPRC, do «tempo dos nossos avós». Aqui se preparam sete jovens elementos da geração futura, na companhia de um professor vindo de Oliveira de Azemeis.

Ninguém que meça mais de 1,60 m de altura pode entrar sem risco na escola primária de Aveloso, também no concelho de Cinfães, pois aquela é a altura da porta. Será outra inovação?

Por baixo desta escola fica o curral das cabras, do qual está separada por um soalho esburacado.

Este estabelecimento de ensino não dispõe de casa de banho, o material didáctico é também composto de um quadro preto pendurado por arames e uma caixa métrica.

As escadas de acesso ao estabelecimento de ensino são de tal modo irregulares que a professora está sempre com o coração nas mãos, temendo que alguma criança caia por elas ao descer.

São doze crianças que frequentam esta escola. A professora é de Paredes, onde vai aos

fins de semana, depois de fazer 10 quilómetros à boleia (ou a pé, porque os carros são raros) até Fermentões, aí apanha o autocarro para Cinfães e outro até Paredes.

Trabalha apenas há 3 anos, no passado ano lectivo esteve em Almada e, naturalmente, não estará propriamente feliz com a mudança.

As aulas na escola primária de Aveloso também começaram na data oficial.

Cinfães já foi no ano passado um dos concelhos abrangidos pelo programa Interministerial de Promoção do Sucesso Escolar.

SPGL prevê 'ano negro' para as universidades

Um «ano negro» para as universidades portuguesas é como o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa classifica o novo ano lectivo para aqueles estabelecimentos de ensino.

Em comunicado, o SPGL afirma que se prevêem cortes orçamentais que põem em risco não só a qualidade do ensino ministrado, mas também o funcionamento das próprias universidades, e acusa o Ministério da Educação de «recorrer a critérios de rentabilidade duvidosa».

O Sindicato acrescenta que dados conhecidos em relação à Universidade de Lisboa, mostram que o orçamento para 1989 para despesas que não envolvam pessoal, é inferior em 80 mil contos ao de 1988 e que o valor final proposto para pessoal baseia-se no previsível duodécimo de Dezembro deste ano.

Tal facto — afirma o Sindicato — significa que poderá não ser possível assumir os encargos de aplicação automática do estatuto da carreira docente universitária que estão calculados em 115 mil contos.

«Sendo reconhecido pelo próprio ministro das Finanças que a inflação, em 1988, ultrapassa os 8 por cento, como é que a Universidade de Lisboa vai garantir os pagamentos de serviços como telefone, electricidade, água, gás e manutenção de laboratórios», interroga-se o SPGL.

Para o SPGL a situação na Universidade Técnica não é muito diferente, já que — sublinha — o orçamento para 1989 é superior em apenas 5 por cento ao orçamento de 1988, com aumentos salariais incluídos.

«As despesas com remunerações de trabalho representam 88 por cento do orçamento da Universidade Técnica de Lisboa», frisa a estrutura sindical, que se interroga também sobre se o Governo «pensa» dar aumentos salariais à Função Pública de 5 por cento.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/131

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com origem no apoio n.º 90 da linha para a Subestação de Campo Maior e término no PT 1730 (S. Joãozinho II) com 10 m, na freguesia de S. João Batista, concelho de Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

A V I S O

FAZ-SE PÚBLICO que por este Juízo e 1.ª secção, correm seus termos uns autos de acção Especial para Reforma de Títulos, com o n.º 9484 em que é autor o Ministério Público em representação do Estado, para reforma da acção n.º 243485, emitida pela Cimpor — Cimentos de Portugal, E.P. (ex-Empresa de Cimentos de Leiria, SARL), do valor nominal de 200\$00, convidando-se qualquer pessoa que esteja na posse do referido título a vir apresentá-lo na Secretaria deste Tribunal até às 10 horas do próximo dia 18 de Outubro.

Lisboa, 5 de Julho de 1988

O Juiz de Direito,
José Fernando de Salazar
Casanova Abrantes

A Escrivã Adjunta,
Isabel Maria da Conceição
Almeida Ridgway d'Abolm

«L» 29/9/88 — 1.ª Pub.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Execução Ordinária
Proc. n.º 37/88 2.ª Secção

EXEQUENTE: União de Bancos Portugueses, EP.
EXECUTADO: José Luís Marques Pereira, com última residência conhecida na Rua Norte, 40, Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado, para no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente a quantia de 2 704 552\$00, acrescida de juros vencidos, calculados sobre o capital em dívida à taxa de 15% ao ano, ou à que vier a ser fixada em sua substituição, até integral pagamento, ou nomear à penhora bens suficientes, sob pena de tal direito se considerar devolvido ao exequente, tudo com custas a cargo do executado.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988

A Juiz de Direito
Maria Valentina Paiva Sousa Leite

A Escrivã Adj.
Maria Emília Pereira da Silva

«DL» 29/9/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 3.ª secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de execução ordinária por quantia certa que o Estado (Secretaria de Estado do Tesouro — Serviço do Crédito Cifre), e registados sob o n.º 3327, move contra o executado ALVARO FARINHA, casado, com última residência conhecida na Rua Ilha da Madeira, lote 57, n.º 19 — r/c-Esq. — Olival Basto — Loures, e outros, correm éditos de TRINTA DIAS, que se começarão a contar da segunda e última publicação do anúncio citando aquele executado para no prazo de DEZ dias posterior aos dos éditos, deduzir oposição, pagar a quantia de Esc. 2 940 000\$00, acrescida de Esc. 627 200\$00, relativa aos juros vencidos e dos que se vencerem até final à taxa anual de 4% (3%+1%), conforme o acordado ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito se devolver ao exequente.

Lisboa, 15/Julho/88

O Juiz de Direito,

(Jorge Paixão Piães)

O Escrivã adjunto,

(Vitor Fernandes Dias)

«DL» 2.ª Pub. — 29/9/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Afonso Lopes e esposa Maria Odete do Rosário Barata Lopes, residentes na Quinta do Guarda-Mor, Lote 150, Sobreda da Caparica em que é Exequente União de Bancos Portugueses, E.P., no processo de Execução Ordinária n.º 5135/85, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Almada, 22 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito

(Cláudio de Jesus Ximenes)

A Escrivã adjunta

(Manuela Cruz Fernandes)

«DL» 29/9/88 — 1.ª Pub.

Trabalhadores da EDP reúnem-se hoje

GÁS PODE FALTAR EM LISBOA

Trabalhadores da EDP querem conversar com o secretário de Estado da Energia acerca da passagem da distribuição do gás da cidade da EDP para a Petroquímica. Caso Nuno Gomes da Silva, não aceite dialogar com eles o gás pode vir a faltar em Lisboa. É a terceira vez, desde Junho deste ano, que a ameaça é agitada. A eventualidade de uma greve de distribuição de gás é hoje discutida numa reunião das estruturas nacionais representativas dos trabalhadores da Electricidade de Portugal-EP.

Franco Antunes, membro da Comissão de Trabalhadores da EDP, disse ontem em conferência de Imprensa que «se as portas continuarem fechadas para nós na tentativa de dialogar com Nuno Ribeiro da Silva», só nos resta a luta».

Em suma: o gás de cidade poderá vir a faltar em breve nas casas lisboetas se o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, não aceitar dialogar com os representantes dos trabalhadores da EDP, acerca da projectada cisão da empresa.

A possibilidade de uma nova greve da EDP, que poderá provocar a falta do gás, foi admitida pela CT da empresa em conferência de Imprensa destinada a explicar por que razão os trabalhadores estão

contra a passagem da distribuição do gás para a Petroquímica.

Os representantes dos trabalhadores, que afirmam já ter enviado em vão seis pedidos de audiência ao secretário de Estado, contestam a projectada medida governamental por considerarem, designadamente, que irá prejudicar os consumidores através do previsível aumento das tarifas.

Segundo afirmaram, o encarecimento será provocado, por um lado, pela introdução de novas infra-estruturas — indispensáveis — à distribuição de gás natural que a cisão irá, segundo o Governo, propiciar —, e por outro, pelo facto de a distribuição do gás passar, no futuro, a estar a cargo de «empresas privadas cujo

objectivo será obviamente, a obtenção de lucros».

Alegam ainda os trabalhadores que a transferência implica a alienação de um património de sete milhões de contos, sem qualquer contrapartida, quer para a EDP quer para os municípios que são detentores duma parte desse património.

No que respeita aos trabalhadores, a medida implica a passagem compulsiva de 138 para a Petroquímica, sem que, de acordo com a CT (que se queixa de não estar a ser ouvida em todo este processo), os seus direitos estejam completamente salvaguardados.

«Engordar a Petroquímica»

De um modo geral, a medida governamental é considerada pelos trabalhadores da EDP «prejudicial aos interesses do País, dos consumidores e dos trabalhadores do sector, e apenas favorável ao sector privado».

Na perspectiva da CT da EDP, expressa num comunicado distribuído durante a conferência de Imprensa, «o que o Governo pretende, de facto, é engordar a Petroquímica com a introdução de um

sector rentável para tornar apetitosa ao capital privado, e de preferência estrangeiro, quando num futuro muito próximo se proceder à sua desnacionalização».

Por outro lado, segundo o representante dos trabalhadores na comissão de fiscalização da empresa, Demétrio Alves, a introdução do gás natural em Portugal, argumento utilizado pelo Governo para defender a cisão da EDP, «deve obedecer a um plano energético nacional e não a medidas avulsas que não estão subordinadas aos interesses do País, mas sim aos de três ou quatro empresas privadas».

Demétrio Alves, que defendeu o reinício do debate dos problemas energéticos, disse discordar do princípio da concorrência no sector da energia defendido pelo secretário de Estado: «Em país nenhum — sublinhou — os preços da energia baixaram com a privatização e apenas em dois ela existe na totalidade».

A transferência do gás da cidade, que sempre esteve ligada ao sector da energia eléctrica — uma das 14 empresas privadas que deram origem à



EDP, depois do 25 de Abril, chamava-se Companhias Reunidas de Gás e Electricidade —, está prevista para Outubro.

Uma das vantagens de a EDP continuar a encarregar-se da distribuição do gás, apontada pelos trabalhadores, é o facto de tornar possíveis economias de escala no aspec-

to da contratação, leitura, faturação e cobrança, feitas em simultâneo com a electricidade.

A eventualidade de realização de uma greve dos trabalhadores da EDP deverá ser hoje discutida numa reunião das estruturas nacionais representativas, como acima se diz.

SEAT

A **abertura de mais 1 concessionário em Lisboa** **comunica**



CASA CATELA

SANTOS - ALCÂNTARA

Um novo espaço de vendas.
Mais um ponto de encontro
com os Automóveis SEAT.

Av. D. Carlos I, 47/49
1200 LISBOA

Telefs. 60 70 17 - 60 40 71

SEAT

CADA VEZ MAIS PERTO DE SI

"NÃO HÁ QUALQUER PROJECTO TURÍSTICO"

— afiança presidente da Câmara

«Não há qualquer projecto turístico aprovado para a área de paisagem protegida Cascais/Sintra» — afirmou ontem o presidente da Câmara Municipal de Cascais. George D'Argent refutou as acusações proferidas no passado fim-de-semana pelo grupo Grão-Pará, proprietário do Autódromo do Estoril, de que um projecto na Penha Longa, proposto por uma empresa japonesa, havia sido aprovado.

«Não podemos, neste momento, aprovar qualquer projecto sem o acordo prévio da área da paisagem protegida Cascais/Sintra» — disse D'Argent, acrescentando que os índices de ocupação para aquela zona não estão ainda regulamentados.

O diferendo que opõe a Câmara Municipal de Cascais e a Autodril, a empresa do grupo Grão-Pará, responsável pela exploração do autódromo, refere-se à não aprovação, por parte da primeira entidade, de «projectos imobiliários».

Concretamente, a Autodril pretendia construir na zona do autódromo um complexo turístico, incluindo hotéis e pavilhão de congressos.

George D'Argent referiu que, contrariamente ao noticiado em

órgãos de Comunicação Social, o autódromo foi construído em 1967, tendo os projectos imobiliários dado entrada na Câmara em 1982 e sido indeferidos nesse mesmo ano.

Segundo o noticiado, os projectos turísticos da empresa para aquela zona teriam sido entregues «há mais de uma década».

A «ocupação indevida de terrenos baldios e municipais pelo Autódromo (cerca de 1,2 hectares)» é outro dos pontos do contencioso que, por deliberação camarária de 1980, impede a apreciação de qualquer iniciativa no complexo da Autodril — frisou D'Argent.

No entanto, o presidente da edilidade disse que a Autodril, enquanto empresa privada e

proprietária do Autódromo do Estoril, pode encerrar aquela pista, caso o protocolo entre as duas entidades seja denunciado.

Por seu turno, Abel Pinheiro, da administração do Grupo Grão-Pará, disse à Lusa que «desde 1972 a proprietária do Autódromo vem solicitando à CMC a caderneta predial dos terrenos, no sentido de provar serem propriedade do município».

Como soluções, Abel Pinheiro propõe que a Câmara de Cascais e o organismo do meio ambiente encarem o complexo turístico como um projecto de «alto nível», capaz de rentabilizar as pistas.

O grupo Grão-Pará instaurou um processo à CMC em 1985, quando, sob a presidência de Helena Roseta, a edilidade solicitou ao Governo a expropriação do Autódromo — acrescentou Abel Pinheiro, salientando que a acção judicial visa denunciar o acordo.

Fórmula 1 só com protocolo

Ao abrigo do protocolo entre

as duas entidades, assinado há cinco anos e válido durante 25, a Autodril comprometeu-se a ceder à Câmara a pista para duas provas desportivas e duas outras não automobilísticas.

A edilidade de Cascais, por seu turno, cedeu o Autódromo ao Automóvel Club de Portugal para a realização das referidas duas provas desportivas, uma das quais a prova do Campeonato Mundial de Fórmula 1.

«Apenas se vai manter a prova de Fórmula 1 enquanto o protocolo estiver em vigor, e todas as outras serão canceladas», frisou Abel Pinheiro, acrescentando que reconhece a importância da realização da Fórmula-1 em Portugal.

«O Autódromo é propriedade privada. Temos lá enterrados seis milhões de contos e não temos lucros nenhuns. Além disso, as obras de manutenção ascendem anualmente a 50 mil contos. O ACP é responsável apenas pela manutenção da pista quando utilizada para a Fórmula 1», acrescentou Abel Pinheiro.

«Não temos que perder dinheiro a bem dos superiores in-

teresses do Estado. O projecto do Autódromo integrava a construção do complexo imobiliário que não foi feito», disse.

Abel Pinheiro concluiu, dizendo que, devido aos contratos

vai-se efectuar mais uma prova — Copa Renault 15 —, mas que será a última excepção feita à Fórmula 1, que continuará a realizar-se enquanto vigorar o protocolo com a Câmara.

Lisboa-Cascais

Vereadores desconhecem traçado da auto-estrada

Os vereadores da Câmara Municipal de Cascais desconhecem qual o traçado da auto-estrada Lisboa-Cascais.

A CDU tomou a iniciativa de convocar uma reunião para «troca de informações e esclarecimentos» sobre a construção da chamada A-5 (auto-estrada Lisboa-Cascais), vindo a apurar-se que ninguém sabe, por ora, qual será o seu traçado.

A Brisa, soube o «DL» noutros meios, espera ter concluído dentro de duas semanas o referido traçado, tendo nesse sentido oficiado a CM de Cascais.

De acordo com os vereadores da CDU de Cascais, da reunião resultaram «alguns pontos insuficientemente tratados que necessitam de respostas para a defesa dos interesses dos munícipes», diz a Coligação Democrática Unitária em comunicado.

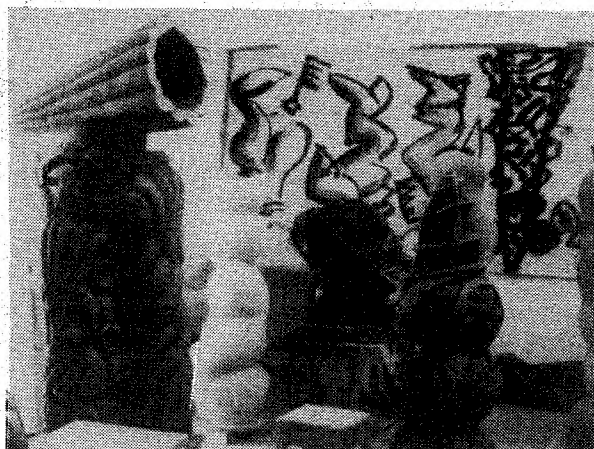
Entre outras, a CDU destaca: colocação de portagens limitativas da circulação interna do concelho; a ligação dos pontos terminais da auto-estrada, entradas e saídas aos transportes colectivos de passageiros; garantir que o estudo e conclusões do impacto ambiental sejam tidas em conta; e alojamento, em condições dignas, das populações a desalojar.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

EXPOSIÇÃO «AR.CO

CERÂMICA NA QUINTA DE S. MIGUEL



Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74 A ALMADA

de 30 de Setembro a 30 de Outubro de 1988 das 17 às 22 horas.
Encerra à 2ª Feira

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Danças e Cantares Checoslovacos

JAVORNÍČEK

academia almadense

DIA 29 ÀS 21.30 HORAS

(entrada livre)

organização

Câmara Municipal de Almada

'Riscos ambientais são mínimos'

— garante a Sec. de Estado

A Secretaria de Estado do Ambiente garante que os riscos ambientais do afundamento do «Reijin» e de parte da sua carga são mínimos. A SEA sublinha, contudo, que «o preferível, na perspectiva da política de ambiente, teria sido o transporte para terra de todos os destroços e carga, solução essa que não se tornou possível.»

Tomando posição pública sobre a questão, a Secretaria de Estado do Ambiente refere que os destroços «serão estudados ao longo do tempo para segurança do ambiente, podendo ser tomadas novas medidas que obtem a qualquer problema adicional.»

A Secretaria de Estado considera que o acidente ocorrido com o navio «Reijin», no litoral de Vila Nova de Gaia, constitui um risco para o ambiente e um problema para a segurança da navegação.

«O preferível, na perspectiva da política de ambiente, teria sido o transporte para terra de todos os destroços e carga.»

Quanto à resolução tomada, no passado dia 23, em Londres, pelos países subscritores da Convenção de Oslo, que condenou a posição portuguesa no caso, a Secretaria de Estado refere, no entanto, que, nessa reunião, «concluiu-se que as acções tomadas pelo Estado portu-

gês constituem um prejuízo menor para o meio marinho do que se nenhuma acção tivesse sido tomada.»

«Houve a recomendação — acrescenta — de que em casos futuros esta solução não deve ser considerada um precedente a ter por exemplo imediato de aplicação. dever-se-á, sempre, insistir com os armadores pela solução «terra» e acelerar o processo de notificação de todas as partes».

Perante o abandono do navio, ficou o Estado português com toda a responsabilidade nas operações seguintes, as quais são calculadas em mais de um milhão de contos, obrigando a meios técnicos inexistentes em Portugal. Nos meios jurídicos internacionais, o reembolso dessa despesa não será fácil. O Estado tem prova disso: ainda aguarda o pagamento das despesas com o «Tollan».

A situação poder-se-ia pôr de forma ainda mais grave. Por exemplo, se o armador não aceitasse desmantelar o navio.

Concordou com a proposta e com o posterior afundamento de parte dos resíduos a 40 e 150 milhas, e sempre a mais de dois mil metros de profundidade, «uma situação excepcional, mas prevista na convenção de Oslo», conclui a Secretaria de Estado do Ambiente.

Polémica na UGT continua

ARMÉNIO SANTOS ACUSA SOCIALISTAS DE MANOBRAS NOS BANCÁRIOS DO NORTE

«Está em curso uma tremenda manobra de controlo do sindicalismo bancário pelos socialistas, tendência reconhecidamente minoritária no sector», disse ontem no Porto o dirigente sindical social-democrata Arménio Santos, que acrescentou: «A máquina da central sindical, que fabricou sindicatos para o Partido Socialista, cozinha listas para os sindicatos de maioria social-democrata.» A alusão tem que ver com a próxima eleição para os bancários do Norte.

Para aquele sindicalista, que falava no final de uma reunião do Secretariado Nacional dos TSD, a central sindical UGT encontra-se completamente dominada pela tendência socialista e os social-democratas que optaram por participar na solução de coligação «mais não têm sido do que os executores da política de Torres Couteiro». «Ignorando o prestígio e trabalho desenvolvido pela direcção cessante do Sindicato dos Bancários do Norte, que herdou um sindicato cheio de problemas mercê da caótica gestão comunista, os socialistas da UGT unem-se aos membros social-democratas por ela escolhidos

para o Secretariado Nacional da UGT, numa tentativa de retirar aos social-democratas a maioria neste sindicato», considerou Arménio Santos.

O dirigente dos Trabalhadores Sociais-Democratas sublinhou ainda que «os TSD não estão na base do lançamento de uma terceira central sindical, pelo que o Secretariado Nacional denuncia as informações que se têm vinculado sobre a matéria». Nesse sentido, os elementos daquela estrutura sindical ligada ao PSD defenderam a existência de um movimento sindical autónomo dos partidos políticos e exigiram que a UGT regressasse aos princípios que esti-



veram na base da sua constituição. Por outro lado, o Secretariado dos TSD entendeu que a situação de quebra do poder de compra dos portugueses — decorrente da derrapagem da inflação — exige a tomada de posições rigorosas no Conselho Permanente de Concertação Social, das centrais sindicais, entidades patronais e Governo.

Dois operários mortos numa fábrica de explosivos

A deflagração numa fábrica de explosivos em Fontarcada, no concelho de Póvoa de Lanhoso, no distrito de Braga, provocou ontem a morte de dois operários (António Oliveira Macedo, de 22 anos, solteiro e Alberto Fernandes, de 23, casado).

No combate ao sinistro, cujas causas são ainda desconhecidas, sofreu intoxicação o bombeiro António Oliveira Macedo, que juntamente com três operários que ficaram feridos, recolheu ao Hospital de Braga.

A explosão de ontem foi a quarta até agora ocorrida naquela unidade fabril.

Congresso de Terapia Ocupacional em Lisboa

A ministra da Saúde salientou que «numa Europa em mudança, com um significativo aumento de esperança de vida e um pronunciado envelhecimento da população, a terapia ocupacional assume particular relevância».

E isto «na medida em que representa um acréscimo de qualidade à vida em termos de a tornar mais realizada e mais saudável», acrescentou Leonor Beleza, que falava ontem no encerramento do Terceiro Congresso de Terapia Ocupacional, que decorreu, em Lisboa, na Reitoria da Universidade Clássica.

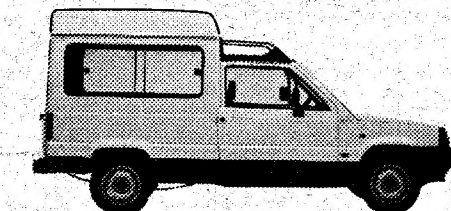
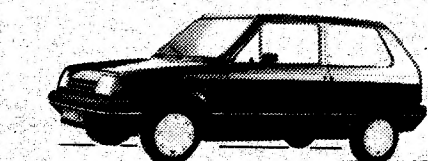
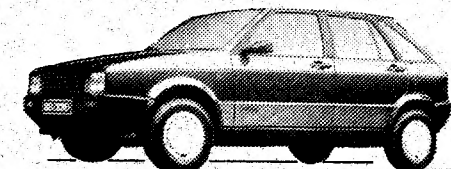
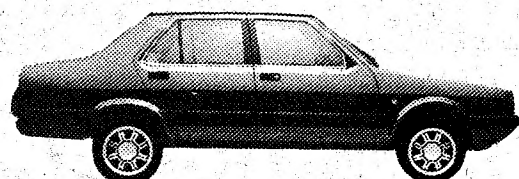
O futuro
é
SEAT

CASA CATELA

CASA CATELA

Uma nova página em 64 anos de prestígio

- A nossa experiência ...
A nossa competência ...
A nossa capacidade.
Agora ainda com mais prestígio. O PRESTÍGIO SEAT.
- Hoje, somos também Concessionários SEAT - marca que vem trazer uma nova dimensão aos objectivos que nos temos proposto alcançar, fazendo-nos sentir dignamente recompensados pelo esforço da tradição já percorrida.
- Automóveis SEAT. Automóveis com carácter.



B. A. Catela, Lda. — Av. D. Carlos I, 47/49 - 1200 LISBOA
Telefs. 6070 17 - 60 40 71



Interdição de trânsito transforma Praia da Rocha "numa ilha"

A Câmara Municipal de Portimão revelou, em reunião com hoteleiros e comerciantes da zona, que até ao próximo Verão, a Avenida Tomás Carreira, na Praia da Rocha, terá obras de remodelação da rede de esgotos e água, recebendo, no final dos trabalhos, um piso em ladrilho, desde a fortaleza, ao miradouro, ficando para uso exclusivo dos peões.

Para Palma Borges, vice-presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA), as obras são necessárias, mas quanto à interdição ao trânsito existem dúvidas relativamente às alternativas para o estacionamento e movimentação dos autocarros turísticos e veículos para carga e descarga, junto aos múltiplos estabelecimentos que funcionam naquela artéria.

Aquele dirigente da AIHSA manifestou também preocupação pelo facto de as obras na Avenida Tomás Carreira, em simultâneo com as das vias V-6 e V-3, transformarem a Praia da Rocha «numa autêntica ilha» durante um certo período de tempo.

A delegação que esteve reunida na Câmara Municipal de Portimão vai agora receber um exemplar do plano autárquico e estudá-lo e só depois tomará posição pública sobre o caso.

Por seu turno, o vereador Abílio Lima disse que a Câmara de Portimão está aberta ao diálogo, e que nada é definitivo, mas revelou ter ideias concretas sobre o que considera melhor para o interesse de todas as partes. Nesse sentido, referiu, manter o propósito de entregar a Tomás Cabreira aos peões, mas a elaboração do regulamento só será possível, ao que disse, após a conclusão do novo quartel da PSP.

De acordo com Abílio Lima, para além de vários atravessamentos a criar, sobretudo, junto das unidades hoteleiras, está prevista a construção de alguns silos para estacionamento e bolsas de estacionamento, ao longo da V-3 (grande avenida a norte da Praia da Rocha).

Sobre cargas e descargas, o vereador lembrou que, em zonas fechadas ao trânsito, em determinadas cidades da Europa, se recorre a pequenos veículos, evitando-se assim que os camiões estacionem nos próprios locais de carga e descarga. Da mesma forma, para o transporte de bagagens, desde os autocarros até aos hotéis, e vice-versa, referiu que para além dos atravessamentos haverá outros acessos directos.

Lousã contra acidente em passagem-de-nível

O presidente da Câmara da Lousã protestou ontem junto do Conselho de Administração da CP contra as circunstâncias em que ocorreu, no passado domingo na passagem-de-nível de Pegos, um acidente que vitimou uma pessoa e causou ferimentos graves numa outra. Para Horácio Antunes torna-se inadmissível que «num País membro da CEE continuem a acontecer acidentes deste tipo».

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Empresários de Lisboa e Porto interessados

QUINTA DO DONO DO CHIADO ACABOU POR NÃO SER LEILOADA

Empresários de Lisboa e Porto saíram ontem desiludidos da Repartição das Finanças de Sintra pelo facto da Quinta dos Cedros, propriedade multi-hipotecada do principal dono dos Armazéns do Chiado e Grandella, Manuel Martins Dias, não haver sido leiloada. Uma carta precatória, prevista na lei, do 7.º Juízo Tributário de Lisboa, suspendeu a hasta pública. Desconhecia-se esta manhã se haverá nova data para o leilão.

Alguns dos interessados na arrematação da Quinta dos Cedros estariam dispostos — pelo menos confirmaram-no publicamente — a desembolsar 350 mil contos por ela. Situada próximo do Autódromo do Estoril,

estende-se por uma área de 42 288 metros quadrados, com oito moradias, armazém, garagem, cavalariça, bar, estufa fria, pocilga, canil, aviários, cocheira, casa de gansos, praça de touros com redondel, pica-deiro, piscina, pomares, pinhal e mata.

Enfim: um complexo que, segundo entendidos na matéria, poderá valer meio milhão de contos e que ontem esteve para ir à praça por 120 mil contos, por conta da dívida que a título individual Manuel Martins tem para com a Caixa Geral de Depósitos, no valor de 123 681 237\$00. No átrio da Repartição de Finanças de Sintra, onde compareceram cerca de meia centena de empresários, correu o rumor que entre os presentes se encontraria um representante da CGD com indicações para fazer um lance de 150 mil contos.

A suspensão da hasta pública não caiu bem entre os presentes, que naturalmente saíram desiludidos, a protestar contra o facto.

Não nos foi possível esta manhã confirmar nem junto do Tribunal Tributário de Sintra nem do principal dono dos armazéns devorados pelo fogo em 25 de Agosto, se o executado terá entregue ao juiz um processo de acordo feito com a Caixa Geral de Depósitos.

Suspensa «sine die»

A arrematação em hasta pública da Quinta dos Cedros terá sido suspensa «sine die», por ordem do juiz do processo. A sessão fora marcada para meio da manhã de ontem (10 horas) nas instalações da 1.ª Repartição de Finanças de Sintra, ordenada pelo juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância da mesma vila.

O juiz, ao suspender a sessão, poderia ter marcado nova data para o leilão. Não o fez, razão por que se admite que Manuel Martins Dias esteja a negociar a dívida com os credores.



No local do leilão compareceram também duas representantes da Comissão de Trabalhadores do Grandella, Esmeralda Baião e Marcela Monteiro, as quais terão ido a Sintra para acautelarem os seus principais direitos. Segundo disseram, os trabalhadores estão preocupados face ao tipo de movimentação do patrão, «que está a tentar levantar dinheiro não se sabe com que objectivos».

Os empresários de Lisboa e Porto que compareceram à sessão, candidatos naturalmente com ofertas diferentes à arrematação da Quinta dos Cedros, trocaram impressões sobre o tema, no bom estilo concorrencial. Do mesmo modo que dialogaram enquanto o juiz não anunciou o adiamento da operação, expres-

saram o seu descontentamento ao deixarem a 1.ª Repartição de Finanças de Sintra.

Hipoteca sobre hipoteca

A decisão de levar à praça a Quinta dos Cedros para responder a apenas uma das muitas dívidas à Caixa Geral de Depósitos, explica-se apenas por esta constar do processo de execução fiscal dos bens de Manuel Martins Dias há mais tempo (processo mais antigo) em tribunal.

Porque, conforme a seu tempo apurou o «Diário de Lisboa», no mesmo tribunal há mais execuções fiscais pendentes contra Manuel Martins Dias, referentes a outras dívidas contraídas por aquele e em que a garantia dada foi sempre a tão badalada Quinta dos Cedros, que pelo menos passou a ser, nos últimos trinta dias, a mais conhecida da zona de Sintra.

Manuel Martins Dias tem pendentes, com efeito, mais duas importantes (entre outras) dívidas: uma de 45 mil contos, ao Estado (relativa a Imposto Complementar e a Contribuição Predial não pagos) e outra, de montante sensivelmente igual, constituída junto do Banco de Macau.

Para além destas dívidas, como atrás se admite, a Quinta dos Cedros terá sido afiançada como garantia para outros empréstimos por ele contraídos e diversas dívidas acumuladas com o decorrer dos meses.

Recusada em Espanha a libertação do comissário Amedo Fouce

O comissário José Amedo Fouce e o inspector Miguel Dominguez, acusados de serem os principais organizadores dos Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL), viram ontem recusado o pedido de liberdade condicional apresentado pelo seu advogado, Gonzalo Casado, tendo o Tribunal Central de Madrid considerado que as cartas de três mercenários portugueses detidos na Penitenciária de Lisboa enviadas há cerca de um mês para Espanha, carecem de reconhecimento autenticidade e de valor jurídico para o processo.

O recurso de pedido de liberdade baseava-se no novo dado das cartas, em que os mercenários se desdiziam, negando ter identificado fotograficamente Amedo Fouce e Miguel Dominguez como as pessoas que os haviam contratado para participar em atentados no Sul de França contra membros da organização separatista basca ETA-Militar.

Na semana passada, o pro-

curador-geral do Estado considerara «muito importantes» as cartas e dera instruções ao representante do Ministério Público para que não se opusesse à libertação condicional dos dois polícias.

Fouce e Dominguez entraram na cadeia a 13 de Julho deste ano por ordem do juiz Baltazar Garzon, que instruiu o processo no Tribunal Central.

Militante do PSD condenado em Loures por disparos contra sede do PCP

Um militante do PSD, Ângelo Sequeira Nunes, residente em Odivelas, foi condenado no Tribunal Judicial de Loures, em onze meses e 15 dias de cadeia e à indemnização de 25 contos, por ter disparado, na madrugada de 7 de Dezembro de 1982, no decurso das eleições autárquicas, três tiros de pistola «Walter», de 9 mm, contra a porta do centro de trabalho do PCP, em Loures.

No decorrer do julgamento, o delegado do Ministério Público pediu uma pena mais pesada contra Ângelo Nunes, que em 1984 voltou a participar em novos actos de violência na zona, utilizando a mesma arma, entre-

tanto apreendida, mas o juiz considerou que o réu agira por motivos de «exaltação ideológica e moral».

A queixa contra Ângelo Nunes, que não recolheu à prisão devido à amnistia já decretada, tinha sido formalizada pelo militante do PCP, José Brás, que ainda recentemente publicou um livro sobre a guerra colonial nas «Edições Europa América».

Advogada no «caso FP-25» vai ser julgada na Boa Hora

A advogada Marinela Ramires Coelho, que patrocinou dois réus do processo das «FP 25», vai ser julgada amanhã pelas 10 horas, no 6.º Juízo Correccional de Lisboa, no Tribunal da Boa Hora.

Marinela Coelho é acusada de em 15 de Outubro de 1985 ter em seu poder cartuchos explosivos, quando dava entrada para mais uma audiência do julgamento no Tribunal de Monsanto.

A queixa foi apresentada por elementos da PSP que estavam na portaria, e a acusação está a cargo do Ministério Público.

Marinela Coelho, que contesta a acusação, é defendida

pelo causídico Jorge Fagundes.

Apreendidos em herdade da Lourinhã 20 mil litros de vinho «a martelo»

Cerca de 20 mil litros de misturas alcoólicas, no vulgo «vinho a martelo», e aguardentes de frutas foram ontem apreendidos pela Direcção-Geral de Inspeção Económica numa herdade localizada nas proximidades da Lourinhã, no concelho de Torres Vedras. Durante a operação foi ainda apreendido um camião carregado com 10 toneladas de açúcar amarelo, ao que se suspeita destinado ao fabrico de aguardente.

Madeira Lopes, director-geral da Inspeção Económica, que revelou terem sido destacadas para a região de Torres Vedras várias brigadas especiais desde o mês passado, admitiu a hipótese do aumento da produção de vinhos misturados estar a ser influenciado pela quebra registada na produção de uvas no ano em curso, devido ao mau tempo.

"Marie Claire" apresentada no Porto

A revista feminina, em versão portuguesa, «Marie Claire», dirigida pela jornalista Maria Elisa, fez a sua apresentação pública em cerimónia que decorreu no Palácio da Bolsa no Porto.

Com saída prevista para 21 de Outubro, e tiragem inicial de 50 mil exemplares, a «Marie Claire» tem ainda Manuela Teresa como chefe de redacção e Helena Redondo, Maria Lacerda e Adelaide Nascimento. É actualmente publicada em mais de uma dezena de países em todo o mundo, nas línguas, italiana, castelhana, inglesa, japonesa, árabe, além da francesa.

Desactivação da Linha do Tâmega provoca contencioso

A comissão de defesa da linha do Vale do Tâmega denunciou ontem o protocolo assinado em 1984, entre as câmaras locais e a CP para a desactivação da linha ferroviária do Tâmega.

Aquela comissão sublinha, em comunicado, que «o povo denuncia o negócio desse protocolo e pede explicações sobre os 900 mil contos que a

CP se comprometeu a dar às autarquias de Amarante, Celorico, Mondim e Cabeceiras de Basto».

O documento repudia ainda o acordo de Braga, assinado este mês, que teve como partes intervenientes a CP, governadores civis de Braga, Porto e Vila Real e as câmaras de Amarante e Terras de Basto.

Agitação marítima da costa objecto de estudo

O protocolo que visa o estudo da agitação marítima ao longo da costa portuguesa, envolvendo uma verba de 57 milhões de francos belgas (cerca de 228 milhões de escudos) foi assinado por oito instituições portuguesas ligadas ao projecto.

O protocolo assinado, terça-feira, e que vigorará até final de 1992, envolve o Instituto Hidrográfico, a Administração do Porto de Lisboa, a Administração dos Portos do Douro e Leixões, Direcção-Geral de Portos, empresa pública de Electricidade de Portugal, o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, Serviço Nacional de Parques e a Marinha.

Portugal recebe alimentos gratuitos da CEE

Portugal recebe este ano da CEE bens alimentares gratuitos, no valor de 5,7 milhões de ECUS, destinados às populações menos favorecidas.

Um porta-voz da Comissão Europeia informou terem sido atribuídas a Portugal 1000 toneladas de trigo, 350 toneladas de manteiga e 1550 toneladas de carne no âmbito

da acção comunitária «produtos alimentares gratuitos» relativa a 1988.

Para esta acção, o Conselho de Ministros aprovou a verba global de 100 milhões de ECUS.

Em Portugal, a acção foi iniciada em 17 de Março último, de acordo com dados da Comissão Europeia.

Almada recupera urbanização clandestina

A Câmara de Almada anunciou ter dado início às obras de infra-estruturas da Quinta de S. João, na Sobreira, uma urbanização clandestina agora em fase de reconversão.

As obras na Quinta de S. João, orçadas em 26 mil contos, incluem — segundo o projecto camarário — a construção da rede de esgotos pluviais e domésticos, as ligações às casas, aruamentos com pavimentação e passeios arborizados.

A Quinta de S. João, na Sobreira, é uma das urbanizações clandestinas que o Município de Almada, após a elaboração de planos a nível concelhio, decidiu «ser passível de reconversão.»

Enfermeiras da CEE reúnem-se em Lisboa

A 48.ª reunião do Comité Permanente das Enfermeiras da Comunidade Europeia realiza-se amanhã e sábado, na Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, em Lisboa, organizada pela Associação Portuguesa de Enfermeiros.

O Comité foi criado em 1971, agrupando as associações de enfermeiros dos Esta-

dos membros da CEE filiadas no Conselho Internacional de Enfermeiros, e a Associação portuguesa integra-o desde 1986 como membro de pleno direito.

O comité, presidido por Dame Sheila Quinn, da Grã-Bretanha, tem por objectivo salvaguardar o estatuto e a prática da profissão de enfermagem e os interesses dos enfermeiros da CEE.

Brucelose a diminuir em Castelo Branco

O surto de brucelose no distrito de Castelo Branco atingiu, de 1 de Janeiro a 31 de Agosto, 93 pessoas, mas mostra tendência de quebra, disse fonte da Direcção Regional da Beira Interior.

Das 93 pessoas afectadas por brucelose, o maior número registou-se na Cova da Beira (Covilhã com 31 casos), seguindo-se Castelo Branco (23) e Fundão (15).

Francisco Tendinha, responsável pelo departamento de vacinação da Direcção da Beira Interior, disse ser a brucelose uma doença infecciosa dos animais e do homem, com dispersão mundial.

MALACA DESMENTE ACORDO PARA RECUPERAR TESOURO DE ALBUQUERQUE

O governo da Malásia desmentiu a existência de um acordo com o caçador de tesouros italiano, Bruno de Vincentiis, para recuperar a nau portuguesa «Flor de la Mar», naufragada há cinco séculos, no estreito de Malaca.

O espólio da nau portuguesa, descrito por Afonso de Albuquerque como «o mais rico tesouro do mundo» está avaliado

em 3,1 mil milhões de dólares.

Segundo a agência Lusa, a Malásia e a Indonésia estão ainda em conversações para recuperar o tesouro do navio, naufragado a 20 de Janeiro de 1512, na viagem de regresso a Goa, após a conquista de Malaca.

Um departamento de desenvolvimento económico do Estado de Malaca deverá coordenar

as operações de recuperação do tesouro que será repartido pela companhia que descobrir os destroços, pelo Governo português, e pelas autoridades com jurisdição no local do naufrágio, neste caso a Indonésia.

Os destroços da «Flor de la Mar», uma nau de 900 toneladas, encontram-se em águas territoriais indonésias.

O empresário italiano Bruno de Vincentiis, proprietário de

um oficina de pérolas nos Estados Unidos, anunciara, ontem em Hong Kong e Singapura,

que o governo malaio aprovara um projecto seu para recuperar o tesouro. O navio transportava ouro, pedras preciosas e ar-

mas em bronze, produto do saque a Malaca e das ofertas dos senhores do Sião, de Goa e de Malaku (Molucas) ao rei D. Manuel e à rainha D. Maria.

Primavera de preços

NA COLEÇÃO OUTONO/INVERNO

de 27 de Setembro a 12 de Outubro

MODELO CONTINENTE

HIPERMERCADOS

SONAE Distribuição

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal, correm éditos de trinta dias, que começarão a decorrer da 2.ª e última publicação do anúncio, CITANDO a executada para, no prazo de CINCO (5) dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição, querendo, à execução, ou pagar ao exequente a quantia de 1 483 049\$00, montante da letra de câmbio junta aos autos, aceite pela executada, acrescida de juros de mora vencidos, contados desde o vencimento do título (20.07.86) até 11.01.88, às taxas legais de 23 e 15%, aquela até 30.04.87, de acordo com a faculdade concedida à exequente pelo art.º 4.º, do D.L. 262/83, de 16 de Junho, e de juros de mora vencidos, calculados sobre o capital em dívida, à taxa de 15% ao ano ou à que vier a ser fixada em sua substituição, até integral reembolso ao exequente, ou nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento daquelas quantias, sob pena de, não o fazendo, se devolver ao exequente o direito de nomeação de bens.

Execução sumária, n.º 7186 — 1.ª Secção.

Exequente — União de Bancos Portugueses.

Executada — TRAFIMPOL — Representações e Comércio Internacional, Lda, que teve a última sede conhecida na Rua Latino Coelho, n.º 12, em LISBOA.

Lisboa, 88.09.20

O Juiz de Direito,
José Geraldes Pereira de Carvalho

A Escrivã Adjunta,
Maria Augusta Rodrigues Medeiros

«DL» 29/9/88 — 1.ª pub.

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 10 249
2.ª Secção

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando o executado JÚLIO LUIS BORGES GATA, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Ilha da Madeira, n.º 40-3.º em Lisboa, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, nos autos de Execução Ordinária, que lhe move e a outros o exequente União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, deduzir oposição, pagar ao referido exequente a quantia de esc. 42 674 515\$00, acrescida de juros e custas, ou nomear bens à penhora, suficientes para garantia de pagamento daquela quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomear bens à penhora, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à ordem do executado na secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988.

O JUIZ DE DIREITO
Guilherme Augusto da Igreja

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Carlos António G. Realista

«DL» 29/9/88 — 1.ª Pub.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 24 de Outubro de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 273/88 vindos da 2.ª Secção do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Sumária, n.º 1343, que União de Bancos Portugueses, EP, move contra José Bernardo Morais Margaça e mulher Teresa Maria Clara dos Santos Margaça, residentes na Av.ª Defensores de Chaves, n.º 7-2.º, Dt.º em Lisboa e outros, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado aqueles executados:

IMÓVEL A VENDER

«Prédio urbano, composto de casa de rés-do-chão, para habitação, com cinco divisões, casa de arrecadação e galinheiro, pátio e logradouro, sita no lugar e freguesia de Runa, concelho de Torres Vedras, a confrontar de Norte com serventia, do Sul com José António Raimundo Veríssimo, do Nascente com António Alves e do Poente com Estrada, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 488, com o valor matricial de 32 400\$00.»

Torres Vedras, 20 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
António Ribeiro Martins

O Escrivão Adjunto
J. Matoso

«DL» 29/9/88 — 1.ª Pub.

NACIONAL

Durante os incidentes em que foi morto o José Jorge

JUIZ PERGUNTOU SE GUARDAS DA PSP ESTAVAM "TODOS NA TABERNA"

Manuel Geraldo

Dois elementos da PSP voltaram ontem à tarde a contradizer as declarações anteriormente prestadas à Polícia Judiciária, durante o julgamento do agente da PSP, Amadeu da Cunha, acusado de, em 10 de Junho de 1978, ter morto a tiro, no Largo de Camões, em Lisboa, o estudante de Medicina e militante da UDP, José Jorge Morais.

As contradições surgiram quando o agente José da Encarnação Barreto, que havia afirmado terem sido quatro os elementos da PSP que efectuaram disparos de G-3, revelou ontem terem sido apenas três.

Por seu lado, outro agente, Abel Martins da Silva, que fora destacado para acompanhar a manifestação, disse ao Tribunal não ter estado presente nos incidentes registados junto ao Largo do Calhariz, dado que se ausentara para ir telefonar a chamar reforços, quando viu aparecerem pessoas que contestavam os manifestantes de extrema-direita.

Durante o período em que foi telefonar, de acordo com o seu testemunho, é que tudo terá acontecido, pois quando regressou já as pessoas tinham dispersado. Estranhando uma ausência tão prolongada no local dos incidentes de Abel da Silva, o juiz-presidente do colectivo interrogou a testemunha que disse ter ido telefonar com o colega Martinho, com quem esteve, entretanto, «na taberna». «Então dois terços dos efectivos destacados foram telefonar e ficaram

na taberna durante os incidentes?», inquiriu, incrédulo, o juiz, dr. Nuno Melo da Silva.

A testemunha referiu, também, que quando chegou novamente ao Largo de Camões, vindo da Rua das Gáveas, «os colegas estavam dispersos», perseguindo os civis, versão que não condiz com a apresentação pelo réu, segundo a qual todos os agentes intervenientes seguiam lado a lado, em linha recta em direcção aos manifestantes.

O Tribunal ouviu ainda como declarante, Jorge Morais, pai de José Jorge Morais, morto durante os incidentes e, como testemunha, João Mesquita, jornalista que assistiu aos acontecimentos do dia 10 de Junho.

Jorge Morais, assistente no processo, disse que o falecimento do filho lhe provocara problemas de saúde, nomeadamente de coração e de pulmões. «Estive internado por vários períodos e em diversos hospitais durante três anos e até fui obrigado a divorciar-

me», acrescentou Jorge Morais, alegando que a mulher o «recriminava pela morte do filho».

José Jorge Morais, que tinha 18 anos quando foi assassinado, era estudante de Medicina. A sua morte provocou também uma doença nervosa a sua mãe, que foi obrigada a reformar-se antecipadamente, de acordo com Jorge Morais.

João Mesquita, a última testemunha ouvida ontem na Boa Hora, disse ter visto próximo do Largo do Calhariz, três guardas da PSP, um dos quais se destacava dos outros, encontrando-se mais à frente e empunhando uma arma, perpendicular ao corpo. O jornalista, que no dia 10 de Junho de 1978 fora surpreendido pelos incidentes, ao chegar ao elevador da Bica depois de subir a Calçada do Combro, disse ter então visto cair um homem, localizado na esquina da Rua da Rosa, vitimado por um disparo. João Mesquita não conseguiu, no entanto, identificar o guarda que viu disparar, destacado dos outros, como sendo o réu, não podendo precisar se se tratava de Amadeu Cunha, também acusado de ter provocado paralisia total em João Falcato Simões, arquitecto e dirigente da UDP, obrigado a deslocar-se numa cadeira de rodas por toda a sua vida.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 36.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março, com a alteração introduzida pela Lei 25/85, de 12 de Agosto, convoco a Assembleia Municipal de Lisboa, para uma sessão ordinária, a realizar em 29 de Setembro de 1988, pelas 15 horas, na sua sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Apreciação da informação do Presidente da CML, acerca da actividade municipal que poderá consistir em exposição verbal, feita nos termos da alínea d) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 2 - Proposta 267/88 - 1.ª Revisão Orçamental de 1988, enviada à AML ao abrigo da alínea b) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 3 - Proposta 266/88 - Revisão do Plano de Actividades de 1988, enviada à AML ao abrigo da alínea b) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 4 - Proposta 245/88 - Contratação do empréstimo no valor de 369 828 000\$00 destinado à construção de 155 fogos no Bairro da Boavista, enviada à AML ao abrigo da alínea c) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84 de 29 de Março;
- 5 - Proposta 246/88 - Contratação do empréstimo no valor de 456 840 000\$00 destinado à construção de 155 fogos no B.º do Padre Cruz, enviada à AML ao abrigo da alínea c) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 6 - Proposta 228/88 - Abertura dos concursos públicos internacionais A e B respeitantes à 1.ª Fase do Novo Cemitério de Lisboa (Carnide), enviada à AML ao abrigo do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto-Lei 390/82, de 17 de Setembro;
- 7 - Proposta 199/88 - Ajuste directo da Emp.ª de "Trabalhos Diversos em Arruamentos e Colectores 1988/I - Zona Ocidental" à Emp.ª Alves Ribeiro, Lda, pelo valor de 95 000 000\$00, enviada à AML ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 4.º do Decreto-Lei 390/82, de 17 de Setembro;
- 8 - Proposta 200/88 - Ajuste directo da Emp.ª de "Trabalhos Diversos em Arruamentos e Colectores - 1988/I - Zona Oriental" à Emp.ª Tomás de Oliveira Emp.ª Lda, pelo valor de 95 000 000\$00, enviada à AML ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 4.º do Decreto-Lei 390/82, de 17 de Setembro;
- 9 - Proposta 408/87 - Cedência de parcela de terreno municipal, sita na Rua da Costa do Castelo à ORBOUREM - Sociedade de Construções e Urbanizações, Lda, no pagamento das obras de reconstrução e novas instalações da sede do Sporting Clube do Rio Seco, enviada à AML ao abrigo da alínea i) n.º 2 do art.º 39.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Setembro;
- 10 - Proposta 189/88 - Permuta de 3 prédios urbanos sitos na Rua Damasceno Monteiro, n.º 11 e Escadas do Monte 1, e 3A, por uma parcela de terreno municipal sita à Av. Afonso Costa, enviada à AML ao abrigo da alínea i) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 11 - Proposta 227/88 - Construção de seis passagens superiores para peões em vários locais e que seja adjudicado por ajuste directo à "SERMAGUE", enviada à AML ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 4.º do Dec. Lei 390/82, de 17 de Setembro;
- 12 - Proposta 226/88 - Aprovar condições a transaccionar entre a CML e "Caves Império, SARL" em que esta entregará à Câmara livre e desocupado o prédio municipal sito na Praça David Leandro, 25 e 26 e a Câmara obriga-se a vender a Caves Império o lote designado pela letra N, sito na Av. de Berlim, enviada à AML ao abrigo da alínea i), n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 13 - Proposta 4/88 - Projecto de "Regulamento sobre licenças de utilização" enviada à AML ao abrigo da alínea a), n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 14 - Listas dos Juizes Sociais dos Tribunais de Menores, enviadas à AML nos termos do art.º 36.º do Dec. Lei n.º 156/78, de 30 de Junho.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 8 de Agosto de 1988

O Presidente em exercício
- Mário Nunes da Silva -

Conselho de Ministros decidiu sobre jogo em Espinho e na Póvoa

O Conselho de Ministros deve ter decidido esta manhã quais as propostas candidatas à concessão das zonas de jogo da Póvoa de Varzim e de Espinho que amanhã serão abertas em sessão pública na Inspeção-Geral de Jogos. Há quatro concorrentes (Solveirde, Sopete, Sonae e Soci-gomes), dois deles envolvidos em acesa polémica, desconhecendo-se à hora do fecho desta edição quais terão ficado pelo caminho.

O relatório elaborado pelo Conselho Consultivo de Jogos, levado ao plenário desta manhã do Governo pelo ministro do Comércio e Turismo, alinha por ordem decrescente de interesse (em termos de contrapartidas para a obtenção das concessões) as quatro propostas. Dois dos candidatos detêm neste momento a exploração daquelas zonas de jogo: Solveirde, em Espinho e

Sopete, na Póvoa de Varzim. Querem obviamente manter as suas posições. Mas na liça entraram a Sonae, que pretende ficar com uma das duas zonas; e a Soci-gomes, liderada pelo comendador Gonçalves Gomes, que quer «correr» com a Sopete da Póvoa.

As contrapartidas são consideráveis (segundo as propostas em apreço): os vencedores terão de dispor de 4 milhões e 400 mil contos valor-base no Casino de Espinho, e de 3 milhões no da Póvoa, a preços de 1987.

Na agenda do Conselho de Ministros de hoje estavam ainda as Grandes Opções do Plano, que, uma vez aprovadas, serão submetidas ao Conselho Nacional do Plano, bem como um projecto de decreto-lei do Ministério da Defesa que aprova o regulamento do serviço militar

CLEMENTE MODAS CASH AND CARRY

Fabricante de pronto a vestir de senhora, aceita fábricas ou grupos interessados em trabalhar a feito.

Resposta à Rua República da Liberdade, 31-A Lisboa

Telefone 715 26 91

• O conselho de administração da International Business Machine (IBM) autorizou a direcção do gigante norte-americano da informática a comprar por 2000 milhões de dólares as suas próprias acções, ou seja, cerca de 3 por cento do capital ordinário ao preço actual. O capital da IBM totalizava, em 31 de Julho último, 592 milhões de acções, as quais atingiram esta semana em Wall Street o valor bolsista de 66 450 milhões de dólares.

• O grupo italiano de informática Olivetti anunciou hoje que os seus lucros antes de impostos, no primeiro semestre de 1988, baixaram 23 por cento, para o equivalente a 126,8 milhões de dólares, contra 166 400 milhões do mesmo período do ano anterior. Pelo contrário, o volume de negócios da Olivetti aumentou 16,1 por cento, para 2683 milhões de dólares.

• O conselho de administração do grupo de edição norte-americano MacMillan Inc. anunciou que aceitou uma nova oferta de compra, de 2500 milhões de dólares, da firma de investimentos Kohlberg, Roberts and Co (KKR), em detrimento da OPA concorrente da magnata da imprensa britânica, Robert Maxwell. A KKR, que propunha até agora 85 dólares por acção, indicou que aumentou a sua oferta para um montante avaliado em 90,05 dólares (uma parte pagamento imediato e outra em valores bolsistas). O grupo MacMillan, especializado em obras escolares, realizou em 1987 um volume de negócios de 955,8 milhões de dólares e lucros líquidos de 70,7 milhões.

• A Solvay, maior companhia química da Bélgica, também presente em Portugal, anunciou hoje que os seus lucros líquidos aumentaram 24,2 por cento, para 7440 milhões de francos belgas (186 milhões de dólares), no primeiro semestre de 1988, contra 5990 FB (149,7 milhões de USD), no mesmo período do ano anterior. As vendas progrediram 18,2 por cento, para 130 710 milhões de FB (3200 milhões de USD), contra 110 570 milhões de FB (2700 milhões de USD), nos primeiros seis meses de 1987.

• O volume de negócios da Porsche baixou 27,2 por cento, no exercício 1987/88, que terminou em 31 de Julho último, para 2480 milhões de marcos — informou a empresa de Estugarda. A produção baixou também 36,5 por cento, para 32 183 veículos, dos quais foram vendidos 31 362. O volume de negócios da Porsche, no exercício 1986/87, totalizou 3410 milhões de marcos e os lucros líquidos baixaram para 51,9 milhões (— 31 por cento) em relação ao exercício anterior.

Contra o desrespeito das quotas impostas aos países membros

OPEP TENTA DETER QUEDA DO PREÇO DO PETRÓLEO

Os países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) encontram-se em dificuldades para conseguirem deter a queda do preço do «ouro negro». Os 13 membros do influente cartel terão de encontrar uma divisão do mercado mundial que se mostre aceitável para cada um dos Estados. Não vai ser fácil: o Iraque, uma vez decretado o cessar-fogo com o Irão, exige uma quota de mercado igual à do seu inimigo de ontem; o Irão não vê razões para a satisfação de tal exigência e a Arábia Saudita, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Irão e Iraque ultrapassam as quotas de produção que lhes estavam destinadas, originando um excesso de oferta no mercado. Além disso, a influência da OPEP, embora grande, parece não ser decisiva. A tal ponto, que o comité de preços da organização reconhece não ser possível «uma estabilidade duradoura no mercado internacional do petróleo sem uma cooperação completa com os países não pertencentes à OPEP».

Os oito principais países membros da OPEP, incluindo o Irão e o Iraque, irão reunir-se a 20 de Outubro próximo em Madrid, numa assembleia conjunta dos comités de preços e de estratégia a longo prazo da organização, para redefinir a estratégia do cartel relativamente aos preços e às quantidades a produzir. O comité de estratégia a longo prazo da OPEP já não se reunia desde 1982 e dele fazem parte os cinco países fundadores da organização em 1960 (Irão, Iraque, Arábia Saudita, Kuwait e Venezuela) e ainda a Argélia.

A reunião de Outubro foi decidida esta semana após dois dias de conversações pelo comité de preços, que integra a Arábia Saudita, a

Argélia, a Indonésia, a Nigéria e a Venezuela. Durante a reunião, poderá vir a ser convocada, com carácter de urgência, uma conferência extraordinária da organização com a presença dos 13 Estados membros, que se realizaria antes mesmo da tradicional conferência anual, marcada para 21 de Novembro em Viena.

Entre os 10 e os 18 dólares por barril

A OPEP pretende evitar uma repetição da baixa de preços do petróleo verificada em 1986, quando se atingiu o valor de 10 dólares por barril. Nas vésperas da reunião do comité de preços, o petróleo estabilizou nos mercados internacionais, co-

tando-se em torno dos 13,65 dólares o barril. O preço oficial do cartel, apontado como objectivo da OPEP, é de 18 dólares o barril.

A tendência para a diminuição do preço do «crude», fica a dever-se a uma «significativa sobreprodução de certos membros da OPEP, assim como a produtores de petróleo não membros do cartel», considerou o comité de preços. Deste modo, e pela primeira vez, a OPEP reconhece a sua impotência em fazer respeitar as suas decisões pelo conjunto dos seus membros. Ao defender, após a reunião do comité de preços, a rápida tomada de medidas para inverter a tendência actualmente seguida pelo petróleo nos mercados internacionais, o secretário-geral da OPEP (o ministro indonésio Subroto) afirmou que a «única maneira de continuar para a frente» é o estabelecimento da cooperação entre os países produtores, membros ou não da organização.

Confronto Irão-Iraque

A reintegração do Iraque no sistema de quotas e a atribuição ao Irão e ao Iraque de um nível de produção mutuamente aceitável, no âmbito do processo de pacificação entre os dois países, é um dos principais problemas que se depara à OPEP. De facto, desde finais de 1987 que o Iraque não tem qualquer quota na OPEP, por exigir uma igual à do Irão — pedido a que o Irão se tem opo-

to firmemente.

A OPEP adoptou o sistema de quotas em 1983, numa reunião realizada em Londres. A meta actualmente perseguida pelo cartel é a obtenção de um preço de 18 dólares por barril apoiado por um «plafond» de produção de 15,06 milhões de barris por dia a dividir (através do sistema de quotas) pelos 12 estados membros — excluindo o Iraque. Na opinião do secretário geral Subroto, é necessário perguntar «porque motivo aqueles dois objectivos não foram atingidos». A produção da OPEP atingiu em Agosto o nível recorde de 19 milhões de barris por dia, segundo a Agência Internacional de Energia, ou de 20 milhões de barris diários, de acordo com outras fontes ligadas ao meio petrolífero.

A atracção irresistível

Ao que parece, o aumento imediato das receitas da exportação de petróleo — ainda que à custa do progressivo abaixamento do seu preço internacional — é uma atracção irresistível para muitos países. Os Emirados Árabes Unidos, por exemplo, anunciaram já que exigem uma quota de 1,5 milhões de barris por dia, rejeitando o limite de 948 mil barris diários que lhes fora imposto na última reunião da OPEP. Segundo a Agência Internacional de Energia, os Emirados Árabes Unidos já elevaram unilateralmente a sua produção para milhão e meio

de barris por dia.

É de tal modo grande a importância dos dólares proporcionados pelas exportações petrolíferas, que numerosos peritos opinam estar a solução do conflito Irão-Iraque em parte dependente do ressurgimento de uma certa coesão na OPEP.

Segundo a revista parisiense especializada «Petrostrategies», «a ideia seria conceder ao Irão e ao Iraque duas quotas iguais de cerca de 2,5 milhões de barris por dia, garantindo aos dois países um limite de estabilização dos preços para 1989, que lhes permitiria estabelecer os seus programas de reconstrução». A quota actualmente atribuída ao Irão é de 2,36 milhões de barris por dia.

Perante a recusa iraniana de aceitar a atribuição ao Iraque de uma quota igual à sua, o Iraque elevou a sua produção de 1,5 para cerca de 2,7 milhões de barris por dia, ameaçando ainda aumentá-la para 3,5 milhões de barris diários em 1989. O ministro iraquiano Issam Abdul-Rahim Al-Chalabi já advertiu que o seu país «não aceitará baixar a sua produção, depois de tantos anos de sofrimento e sacrifício».

O secretário geral da OPEP, Subroto, argumentou que neste momento o essencial para o Irão e o Iraque é agora a reconstrução e não a paridade das suas quotas. Mas parece que os dois países não estão dispostos a dar-lhe razão.

Presidente do Banco Mundial refuta acusações denunciando o «ultraje moral» do Terceiro Mundo

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, tentou refutar acusações de que aquela instituição não ajuda o Terceiro Mundo, lançando uma nova ofensiva contra o «ultraje moral» que constitui a pobreza.

«A pobreza à escala actual impede que um bilião de pessoas tenham padrões de vida minimamente aceitáveis», lamentou Conable, falando na inauguração da assembleia geral conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, em Berlim ocidental.

«É um ultraje moral permitir que um quinto dos seres humanos do nosso planeta sofram uma tal existência. Mais ainda,

é uma má política económica, um terrível desperdício de preciosos recursos de desenvolvimento», comentou Conable.

Dezenas de milhares de manifestantes protestaram nas ruas de Berlim ocidental, acusando o FMI e o Banco Mundial de perpetuarem a pobreza. Conable respondeu aos protestos, afirmando que o Banco Mundial tem-se dedicado ao combate à pobreza e apresentou um plano para resolver o problema em cinco frentes: 1 — garantir o crescimento; 2 — combater a fome; 3 — investir na educação; 4 — travar o excessivo crescimento demográfico; e 5 — proteger os interesses dos pobres

nos programas de reestruturação económica.

As grandes nações industrializadas selaram, no sábado, um acordo para ajudar as 18 nações mais pobres do mundo, quase todas africanas, mas Conable advertiu que uma em cada quatro pessoas na África subsariana tem fome. «Compreendo que a política populacional envolve valores culturais e religiosos sensíveis, mas as sociedades onde a população cresce muito rapidamente devem aceitar que muitas — talvez a maior parte — das novas vidas sejam miseráveis, mal nutridas e curtas», declarou o presidente do Banco Mundial.

Conable salientou a necessidade de proteger o ambiente, dizendo que os pobres serão, provavelmente, as primeiras vítimas da destruição de florestas ou dos depósitos de resíduos tóxicos nos países em desenvolvimento. «Temos uma responsabilidade colectiva para quebrar este ciclo vicioso de pobreza e degradação do ambiente», frisou, acrescentando: «vou empenhar-me para que o Banco Mundial assuma um papel de liderança neste esforço comum». O Banco Mundial está a preparar projectos no valor de mais de 200 milhões de dólares em cerca de 30 países, para combater a desertificação. Os empréstimos para melhorar as florestas

totalizaram 193 milhões de dólares no exercício que terminou em 30 de Junho.

O presidente do Banco Mundial apelou a um comércio mundial mas livre para ajudar a manter o crescimento, seguir políticas mais rigorosas de ajustamento económico.

Fazendo eco da posição assumida pelos maiores países industrializados, Conable afirmou que a dívida dos países de rendimento intermédio, como o Brasil, o México e a Argentina, deve ser resolvida caso a caso, com políticas destinadas a reforçar o investimento e a promover o fluxo de novos empréstimos.

Corticeira Amorim dobra lucros

A Corticeira Amorim, SA registou no primeiro semestre deste ano lucros líquidos de 236 mil contos, o equivalente ao dobro do observado em igual período do ano passado.

As vendas da empresa no primeiro semestre tiveram um aumento de 12% em relação ao período homólogo do ano anterior, crescendo de 1,9 para 2,1 milhões de contos, dos quais 88% referente a exportações. No mesmo período, o «cash-flow» líquido gerado pela empresa cresceu 74%, chegando aos 368 mil contos.

Para o exercício de 1988, estão previstos 4,4 milhões de contos de facturação, 950 mil contos de resultados líquidos e 1,3 milhões de contos de meios libertos totais.

Novopan aumenta lucros

A Novopan, Empresa Produtora de Aglomerados de Madeira, SA, registou no primeiro semestre 249.978 contos de lucros líquidos, o que representa um acréscimo de cerca de 20% face a período idêntico de 1987.

O volume de negócios da empresa atingiu na primeira metade do ano mais de um milhão de contos, quando em igual período de 1987 fora inferior a 820 mil contos.

Para o exercício de 1988, a Novopan, cujo capital social é de 1,43 milhões de contos, prevê facturar cerca de 2 milhões de contos e ter lucros na ordem dos 500 mil contos.

Solverde lucrou 430 mil contos

A Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA, registou no primeiro semestre deste ano lucros líquidos de 430.198 contos, valor que reflecte um aumento de 6% face a igual período de 1987.

Na primeira metade do ano, a empresa prestou serviços no valor de um milhão de contos, quando no mesmo período do ano passado não ultrapassara os 885 mil contos.

Em Junho, a Solverde, cuja actividade é centrada na hotelaria e na animação turística, aumentou o capital social de 1,96 para 3 milhões de contos, por incorporação de reservas.

Fincor já é «broker»

A Fincor — Mediação Financeira, SA, iniciou a sua actividade de «broker» no mercado cambial, após aumento do capital social para 100 mil contos e registo no Banco de Portugal.

A Fincor, que é a primeira mediadora a iniciar esta nova actividade, tem como principal accionista o grupo francês Finacor-Paris, entidade com a qual manterá comunicações directas e permanentes, o mesmo acontecendo com a maior parte das instituições bancárias residentes.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$70	57\$70
ALEMANHA FED. (marco)	81\$25	82\$45
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	36\$82	39\$32
BRASIL (cruzado)	\$258	\$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$20	127\$70
(notas de 5 a 1000)	126\$10	128\$60
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$194	1\$314
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152\$95	156\$45
(notas de 5 a 1000)	153\$45	156\$95
FINLÂNDIA (marka)	34\$40	35\$00
FRANÇA (franco)	23\$85	24\$55
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	218\$95	222\$95
ITÁLIA (lira)	1\$099	1\$154
JAPÃO (iene)	1\$097	1\$152
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	258\$35	262\$85
SUÉCIA (coroa)	23\$70	24\$20
SUIÇA (franco)	95\$90	97\$40
VENEZUELA (bolívar)	3\$744	4\$544

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Tal como o BCI no Porto

FN MARGARINAS ANIMA A BOLSA

A transacção de 22 mil acções da Fábrica Nacional de Margarinas por 2.500\$ cada, no montante global de 55 mil contos, constituiu hoje a nota mais saliente da Bolsa de Lisboa, numa sessão marcada por um menor desequilíbrio entre subidas e descidas e por mais variações de amplitude assinalável, por comparação com a jornada de ontem. Outra transacção importante hoje realizada foi a de 5.285 acções nominativas do Banco Português de Investimentos por 5.900\$ cada, no total de 31.181,5 contos. No entanto, nenhuma destas operações se compara com a que ontem, na Bolsa do Porto, envolveu quase 70 mil acções nominativas e mais de 20 mil ao portador do Banco Comércio e Indústria, num montante global superior a 580 mil contos por cerca de 3% do capital do banco. Interesses estrangeiros parecem estar na origem desta tentativa de tomada de posição no BCI.

Na sessão de hoje da bolsa lisboeta ocorreram 25 subidas e 43 descidas (média de 1,7 quedas por subida, contra 2,3 on-

tem), 45 cotações iguais e 53 «não efectuados». Há também a assinalar a estreia das acções emitidas em 1988 pela Oliveira e Ferreirinhas, com a mudança de mãos de 50 títulos por 750\$ cada. Já ontem tinha sido a vez dos títulos emitidos em 1988 pela CIN terem a sua primeira cotação.

Quanto a grandes variações de cotação, hoje apenas há a registar uma subida, contra nada menos que seis quedas: a Madeirense de Tabacos perdeu 10,3% da cotação de ontem, a Sociedade Portuguesa de Seguros cedeu 11,8% também da cotação de ontem, a Vasco da Gama recuou 14% também face a ontem, a Litho Formas cedeu 15,4% ainda da cotação de ontem, a Alco ficou 16,3% abaixo da cotação de anteontem e 15,5% abaixo do preço por que ontem fora transaccionado um lote de acções inferior ao mínimo e a S. T. E. cotou-se 18% abaixo do que conseguira a 7 deste mês, data da sua última cotação. A maior subida foi para a Solidal, com mais 15,6% que anteontem.

Primeira Cotação

FERREIRINHAS (em. 88) - 750\$ (transaccionadas 50 Subidas)

TRIUNFO - 1.220\$ (transaccionadas 1.243 acções; cotação anterior: 1.200\$); MACEDO COELHO - 1.600\$ (70; 1.590\$); SUMOLIS - 6.000\$ (150; 5.950\$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.070\$ (130; 1.060\$); GREGÓRIO - 1.750\$ (60; 1.700\$); INDASA - 2.100\$ (20; 2.000\$); F. RAMADA - 1.650\$ (70; 1.610\$); EFA-CEC - 5.400\$ (410; 5.250\$); SOLIDAL - 5.200\$ (20; 4.500\$); CEL-CAT - 2.940\$ (600; 2.900\$); A. C. SANTOS - 1.900\$ (50; 1.800\$); D. PEDRO - 2.100\$ (500; 2.000\$); ORBITUR - 1.650\$ (130; 1.610\$); HOTELAGOS - 1.260\$ (250; 1.250\$); OREY ANTUNES - 1.230\$ (550; 1.200\$); TERNOR - 1.210\$ (320; 1.200\$); TRANSINSULAR (port.) - 2.300\$ (100; 2.180\$); MARCONI (nom.) - 9.100\$ (98; 9.000\$); B. P. I. (port.) - 7.000\$ (878; 6.900\$); SOFINLOC - 12.200\$ (164; 12.100\$); CISF - 24.000\$ (335; 23.950\$); O TRABALHO - 11.600\$ (16; 11.500\$); SONAGI - 2.800\$ (10; 2.700\$); LUSOTUR - 6.000\$ (160; 5.900\$); SOPETE (port.) - 4.000\$ (155; 3.980\$).

Descidas

G. A. P. - 1.260\$ (transaccionadas 30 acções; cotação anterior: 1.280\$); F. N.

MARGARINAS - 2.500\$ (22.000; 2.700\$); SOJA - 4.880\$ (450; 4.900\$); MADEIRENSE TABACOS - 2.960\$ (100; 3.300\$); VASCO GAMA - 4.600\$ (100; 5.350\$); CARNES NOBRE - 2.400\$ (10; 2.420\$); ALCO - 410\$ (350; 485\$); VILA FRANCA - 1.040\$ (10; 1.050\$); AMEIORES VERDES - 1.760\$ (50; 1.800\$); ARBORFIL - 2.800\$ (360; 2.840\$); FITOR - 1.620\$ (80; 1.700\$); NOVOPAN - 3.460\$ (578; 3.480\$); CAIMA - 11.400\$ (335; 11.450\$); COPIDATA - 2.060\$ (300; 2.080\$); LITHO FORMAS - 2.200\$ (70; 2.600\$); PORTO CAVALEROS - 2.500\$ (220; 2.560\$); MABOR - 3.000\$ (1.060; 3.020\$); FISIFE - 3.000\$ (370; 3.100\$); CIN (em. 88) - 3.600\$ (100; 3.660\$); CIRES - 7.200\$ (20; 7.400\$); CRISAL - 2.940\$ (641; 2.980\$); VISTA ALEGRE - 5.000\$ (180; 5.050\$); FERREIRINHAS - 990\$ (50; 1.000\$); S. T. E. - 4.100\$ (50; 5.000\$); MOTA E C. - 5.000\$ (130; 5.050\$); INFORGAL - 1.750\$ (90; 1.880\$); TUROPA - 1.010\$ (50; 1.020\$); SOPONATA (port.) - 2.100\$ (170; 2.160\$); S. P. CONTENTORES - 1.480\$ (80; 1.500\$); TERTIR - 2.700\$ (100; 2.760\$); B. C. P. (port.) - 9.650\$ (890; 9.750\$); B. C. P. (nom.) - 7.250\$ (740; 7.400\$); B. C. P. (port. em. 88) - 9.650\$ (870; 9.700\$); B. C. P.

(nom. em. 88) - 7.250\$ (2.070; 7.300\$); CITIBANK (port.) - 3.980\$ (230; 4.000\$); EUROLEASING - 6.450\$ (149; 6.500\$); LEASINVEST - 9.500\$ (63; 9.600\$); GARANTIA - 5.400\$ (10; 5.600\$); S. P. SEGUROS - 3.000\$ (50; 3.400\$); GRÃO PARÁ - 2.140\$ (270; 2.160\$); MUNDICENTER - 8.100\$ (90; 8.200\$); HIDROPROJECTO - 1.550\$ (20; 1.580\$); REDITUS - 2.200\$ (50; 2.280\$).

Cotações repetidas

FINAGRA - 1.650\$ (transaccionadas 296 acções); CURIA - 2.500\$ (40); VIDAGO - 1.550\$ (430); TORRES NOVAS - 2.000\$ (40); MOURA MATOS - 1.700\$ (40); LAMEIRINHO - 4.500\$ (100); SIAF - 2.660\$ (300); AMORIM E IRMÃOS - 3.500\$ (10); CHAMPCORK - 6.000\$ (100); CORTICEIRA AMORIM - 4.100\$ (150); C. P. HIGIENE - 1.900\$ (20); SONAE - 11.700\$ (1.533); IBERFAR - 3.700\$ (20); PROADEC - 1.500\$ (10); CIPAN - 3.200\$ (490); POLIMAIA - 2.200\$ (15); CINCA - 5.000\$ (200); OLIVA - 1.800\$ (70); C. P. COBRE - 2.020\$ (650); LISNAVE - 2.000\$ (130); S. CAETANO - 5.950\$ (50); MAGUE - 2.500\$ (281); ENGIL - 1.750\$ (200); A. GAUDÊNCIO - 1.440\$ (625); SOARES COSTA - 1.900\$ (1.230); PAP. FERNANDES - 1.980\$ (1.976); INO - 2.500\$ (10); PENINA -

3.000\$ (210); TRANSBEL - 1.400\$ (140); MARCONI (port.) - 12.850\$ (1.031); LOCAPOR - 5.450\$ (76); IMOLEASING - 4.980\$ (250); B. P. I. (nom.) - 5.900\$ (5.285); LUSOLEASING - 7.800\$ (60); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.050\$ (420); B. C. I. (nom.) - 6.200\$ (30); HELLER - 5.000\$ (20); ESSI - 5.000\$ (150); COTAPU - 1.200\$ (40); BEIRA VOUGA - 825\$ (200); INAPA - 17.000\$ (300); ESTORIL SOL (port.) - 2.340\$ (440);

Não transaccionadas

SICEL, PROALIMENTAR, A. H. SERRANO, REFRIGE, COFACO, SOPRAGOL, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUINOS, RAÇÕES PROGADO, PRAZOL, COPAM, FEPSA, VELDEC, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, LUÍS CORREIA, IPOCORK, NOVEMBAL, FOSFOREIRA, ISAR, RAKOLL, CIN, LUZOSTELA, CEREXPORT, P. M. ALFA, CABELTE, ARISTON, SOPOL, ERG, SOMEK, TAMEGA, SOMAGUE, EMPOR, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, TRANSMOTOR, JÚPITER, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), FENALU, TIME SHARING, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), SOLVERDE, TELECINE MORO.

Acordo têxtil entre CEE e Hong-Kong preocupa Portugal

Os doze ministros dos negócios estrangeiros da CEE aprovaram um conjunto de alterações ao acordo comercial entre a Comunidade e Hong-Kong, no domínio da exportação de têxteis, que suscitaram a apreensão da delegação portuguesa.

A afirmação foi feita pelo secretário de Estado português da Integração Europeia, Vítor Martins, ao comentar para os jornalistas os resultados da reunião ministerial dos doze. Vítor Martins ma-

nifestou «grande apreensão pelo facto de a Comunidade aprovar acordos de têxteis, sem que a Comissão Europeia tenha ainda apresentado um estudo sobre a situação do sector na Comunidade».

Esse estudo foi solicitado pelo Conselho de ministros, sob proposta de Portugal, em Fevereiro último e deverá incidir não apenas no levantamento da situação do sector têxtil na Comunidade, mas também sobre as implicações de acordos com paí-

ses terceiros na indústria comunitária. Vítor Martins manifestou estranheza pelo atraso na apresentação do documento e solicitou um debate no Conselho sobre a situação da indústria têxtil.

Outro problema enfrentado pelo sector têxtil da Comunidade radica nas relações com os EUA. Para os doze, os norte-americanos voltaram a dar indícios de tendências proteccionistas, com a legislação comercial recentemente aprovada no Senado

e com um projecto de lei sobre têxteis, vestuário e calçado em discussão no Congresso, que prevê a limitação a um por cento do crescimento anual das importações norte-americanas daqueles produtos. Segundo Vítor Martins, esta nova legislação dos EUA pode ser altamente lesiva para os interesses portugueses, cujas exportações de têxteis e calçado para o mercado norte-americano têm tido elevadas taxas de crescimento.

Caminho de ferro de Nacala

RECONSTRUÇÃO PARALISADA PELA ACÇÃO DA RENAMO

France Press/«DL»

Empreendida por um consórcio franco-português, a reconstrução do caminho de ferro de Nacala, que liga o Malawi ao porto de Nacala, em Moçambique, continua paralisada pelas acções da guerrilha moçambicana, que consistem em sabotagens nas instalações, assassinios de trabalhadores e intimidação aos engenheiros ali deslocados. Numa noite de Dezembro de 1987, 16 quilómetros de carris da velha linha foram arrancados e 20 mil travessas queimadas, perto de Malema, pelos rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), apoiada pela África do Sul.

O consórcio franco-português encarregado de restabelecer a via tenta fazer face a este tipo de sabotagem, explica o seu director, Eugene Urietti. Isto porque o exército moçambicano é incapaz de proteger os 620 quilómetros de estaleiro entre o Malawi e o porto de Nacala.

Urietti estima em "centenas e centenas" os trabalhadores, passageiros e camponeses mortos no decurso dos ataques a comboios, a colunas rodoviárias ou às instalações existentes ao longo desta via, depois da sua chegada, para o lançamento do projecto de reconstrução da linha de caminho de ferro, em Janeiro de 1984.

A CEE, França, Portugal, Canadá, Itália e Finlândia investiram 150 milhões de dólares para restabelecer a via cortada há mais de dez anos e que é vital para a região Norte de Moçambique.

Além das saídas comerciais que ela deveria proporcionar a Moçambique, no encaminhamento das importações e exportações do Malawi, a importância da linha reside ainda no facto de ser a única via de abastecimento de Nampula (terceira cidade do país, com 250 mil

habitantes) e de uma maneira geral as províncias do Norte, que são as mais populosas de Moçambique.

Portanto, a 8 de Abril, a reparação da via, iniciada em Nacala, parou ao quilómetro 250, a cerca de 60 quilómetros a Oeste de Nampula. Ali, a savana é salpicada de moitas e "um guerrilheiro pode fazer uma emboscada a três metros, sem que o vejamos. Já não

há nenhuma segurança", explica Urietti.

Borie SAE e Dehé, as duas sociedades francesas do consórcio, e Somotel, a sociedade portuguesa, limitam-se a guardar as travessas e as pedras de balastro na oficina de Namialo, a meio caminho entre Nacala e Nampula.

É também ali que a Renamo concentra as suas actividades. A 6 de Agosto, cerca das quatro horas da madrugada, diz Urietti, várias dezenas de guerrilheiros atacaram a pedreira e a cimenteira, matando um número indeterminado de soldados e trabalhadores, e fugiram com 63 quilos de explosivos e 4.800 metros de rastilho, depois de terem metralhado, sem êxito, o armazém de pólvora.

Várias balas atingiram a cantina da fábrica, acabando

por desmoralizar os engenheiros franceses e portugueses, várias vezes metralhados à beira dos seus veículos, nestes últimos meses.

"Por milagre", sublinhou o presidente do consórcio, "as únicas consequências até ao momento são a amputação de três dedos do pé a um francês ferido por uma bala, em Abril de 1987, e o rapto dum português e a sua detenção durante seis meses, em 1986".

Em Nacala, quartel-general do consórcio, as portas de numerosas vivendas estão fechadas: metade dos 110 técnicos deslocados partiram, assustados pelas acções da guerrilha ou afectados a outros países, depois da paralisação do estaleiro.

O exército moçambicano, que perdeu o controlo de várias regiões do país, é igual-

mente incapaz de proteger a via "e os engenheiros de Namialo ficaram particularmente chocados, no mês passado, pela facilidade com que os guerrilheiros se infiltraram através do dispositivo de defesa do exército", salienta Urietti.

Mesmo a força paramilitar constituída por empregados da sociedade privada britânica "Defense Systems" (pagos pela multinacional britânica Lonrho, que tem numerosos interesses em Moçambique, não é suficiente.

Os assuntos do consórcio são agora tratados em Paris: embora nada tenha sido oficialmente anunciado, espera-se em Nacala que o Governo francês ceda instrutores militares ao regime de Maputo para melhorar, no terreno, a formação dum exército que actualmente não

cessa de revelar as suas capacidades.

Um exército descontrolado

A fuga ao primeiro contacto com o inimigo, armas abandonadas, acções contra a população, recrutamento forçado, todos os testemunhos descrevem um exército que está longe de cumprir a sua missão.

Três mil soldados moçambicanos treinados por militares franceses serão necessários para pôr para pôr o estaleiro em funcionamento, segundo as conclusões de uma recente missão do exército francês, citadas pelos dirigentes do consórcio.

A empresa consultora Sofferail, filial da companhia nacional dos caminhos de ferro franceses (SNCF) espera que, nesta hipótese, possa recomençar a trabalhar no próximo ano, na via. Terminará assim em 1991 a segunda fase dos trabalhos - até Cuamba -, a terceira fase; os 77 últimos quilómetros até ao Malawi ainda não foram financiados.

Entretanto a assistência de conselheiros franceses permitirá a segurança do troço, das fábricas e dos alojamentos dos engenheiros, mas não os 620 quilómetros da via, reconhece Urietti.

Nesta altura, a Renamo atacou mais uma vez um troço da via, fazendo saltar 1,20 metros de carril que foi facilmente recolocado; mas não se podem excluir outras sabotagens: o roubo de 63 quilos de explosivos no Namialo (é o menos que se pode dizer) não tranquilizou o consórcio.



Elementos da Renamo concentraram-se no Namialo para inviabilizar a reconstrução do caminho de ferro de nacala.



Um aspecto do porto de Nacala, quando ainda funcionava normalmente.



Os líderes dos principais partidos da oposição chilena aplaudem no final do discurso da porta-voz da aliança que apela ao "não" no próximo plebiscito que se vai realizar a 5 de Outubro no Chile.

Equipes conjuntas dos EUA e Vietname iniciaram as primeiras recolhas de testemunhos acerca do desaparecimento de norte-americanos durante o conflito vietnamita, nos anos 60 e 70. As equipas deslocaram-se a áreas próximas de Hanoi, a fim de investigar, nomeadamente, o desaparecimento de 7 tripulantes de um avião abatido durante a guerra, revelou o major Thomas J. Boyd, porta-voz do comando norte-americano no Pacífico. "As equipas estão a investigar casos de desaparecimentos e tentam entrevistar indivíduos que possam fornecer alguma informação relacionada com os incidentes", disse Boyd. Os EUA afirmam haver 70 "casos de discrepâncias" sobre desaparecidos, acrescentando existirem provas de casos de sobrevivência.



A Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, efectuou ontem uma das suas raras visitas à Irlanda do Norte, tendo afirmado em Belfast que "a eliminação do terrorismo na província é o meu desejo mais querido". Na foto, Thatcher, acompanhada do marido, posa junto de alunos da Polícia do Ulster.

"Contras" preparam invasão?

A televisão estatal nicaraguense anunciou que os rebeldes, apoiados pela Marinha dos Estados Unidos e o Exército hondurenho, se concentraram na fronteira junto à costa do Pacífico para uma possível invasão. Vasos de guerra norte-americanos, equipados com radares sofisticados, eram uma «presença constante no golfo de Fonseca», ao largo da costa, enquanto o espaço aéreo nicaraguense foi violado mais de 30 vezes nas últimas semanas, acrescentou a televisão no noticiário da noite. A segunda região militar do país, incluindo as províncias do noroeste de Leon e Chinandega, encontrava-se em alerta devido ao alegado aumento do número de «contras» junto à fronteira.

Ministro chinês visitará URSS

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, visitará oficialmente Moscovo ainda este ano, numa viagem destinada a preparar uma futura cimeira sino-soviética, anunciou o porta-voz do MNE soviético, Gennady Gerasimov. Confirmando esta informação, uma fonte oficial chinesa adiantou que esta será a primeira visita de um ministro chinês dos Negócios Estrangeiros à União Soviética desde a década de 60, embora Qian Qichen se tenha deslocado diversas vezes a Moscovo na qualidade de enviado especial destacado para missões de consulta a nível de relações entre os dois países. Segundo o porta-voz soviético, esta decisão foi tomada durante uma reunião entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o seu homólogo chinês, na sede das Nações Unidas, onde decorre mais uma sessão anual da Assembleia Geral da organização mundial.

Jugoslávia: ofensiva contra albaneses

A Polícia jugoslava prendeu 41 albaneses por suspeita de desencadarem actos hostis e criminosos e incitarem ao ódio nacional e racial na província autónoma de Kosovo, disse o Ministério do Interior. A agência oficial Tanjug esclareceu que a acção foi levada a cabo pela Polícia Federal, juntamente com os seus colegas de Kosovo e das Repúblicas da Sérvia e da Macedónia. Esta foi a maior acção policial desencadeada na província desde os motins albaneses, em 1981, e desde que forças paramilitares foram enviadas, em Novembro de 1987, para reprimir a crescente agitação entre a maioria albanesa da população e a minoria eslava.

Plenário de amanhã visará desobstruir obstáculos à "perestroika"

PCUS VAI FAZER MUDANÇAS NO APARELHO PARTIDÁRIO

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) reúne-se amanhã para reorganizar o aparelho partidário, anunciou uma fonte oficial soviética, acrescentando que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, encurtou a sua visita aos Estados Unidos, devendo chegar ainda hoje a Moscovo. Apesar da especulação no Ocidente, segundo a qual a convocação para esta reunião extraordinária pode significar uma emergência política para Gorbachev, o líder do Kremlin mostrou-se calmo durante uma visita, transmitida pela televisão, a uma exposição e Moscovo, na quarta-feira, na companhia do líder alemão democrático, Erich Honecker.

Gorbachev referiu vagamente a reunião plenária, na passada sexta-feira, num discurso proferido perante representantes dos órgãos de Comunicação.

Acrecentou que o Politburo no poder pretendia acelerar a reestruturação do aparelho partidário tanto em Moscovo como nas províncias soviéticas.

Gorbachev afirmou que o Comité Central em Moscovo, com duas dezenas de departamentos administrativos que controlam sectores que vão desde a agricultura à alimentação e à cultura, à indústria da defesa e propaganda seriam muito visados.

Em ligação com as reduções, destinadas a transferir um considerável poder de decisão do partido para corpos governamen-

tais, devem ser chamados novos responsáveis do partido com abertura à reforma.

"Pensamos que o aparelho do partido será muito fortalecido com melhores funcionários e o seu nível subirá", afirmou o número um da União Soviética.

Covém referir que, num discurso proferido na passada sexta-feira, Gorbachev tinha traçado um quadro pessimista da situação interna na URSS e chamado a atenção para a lentidão da "perestroika". Na altura o líder soviético, que manifestou a necessidade de acelerar o processo de reestruturação na URSS, disse nomeadamente: "Estamos a perder tempo, o que significa que estamos a perder a partida".

Referiu-se igualmente à agitação na Arménia, apelando para que se mantivesse a ordem naquela república.

Reunião "muito importante e séria"

Um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, que não foi identificado, disse que a reunião plenária marcada para amanhã "promete ser muito importante e séria", mas não teceu mais comentários, alegando não ter "mais informações sobre esta questão".

A rádio de Moscovo noticiou a partida apressada de Shevardnadze das Nações Unidas, onde se esperava que continuasse durante o fim-de-semana, e anunciou a realização do plenário.

Em Nova Deli, a embaixada soviética afirmou que o ministro soviético da Defesa, Dmitry Yazov, de visita à Índia, deixaria o país antes do previsto, de forma a tomar parte na sessão plenária.

Os embaixadores soviéticos também membros do Comité Central encaminham-se igualmente para a União Soviética.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, negou que esta reunião, aguardada há já algum tempo, mas cuja data

só agora foi marcada, tenha sido convocada de urgência devido ao reacender da agitação étnica na Arménia.

Shevardnadze, que chegou no dia 21 aos Estados Unidos (para conversações com o Presidente Reagan e com o secretário de Estado George Shultz, e para participar na 43ª sessão da Assembleia Geral da ONU) antecipou para ontem dois encontros que tinha apazados para mais tarde.

Antes da sua partida, reuniu-se hoje com o candidato democrata às eleições presidenciais norte-americanas, Michael Dukakis, e com os representantes dos cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU.

Os rumores de mudanças políticas em Moscovo começaram a circular depois de um porta-voz oficial soviético ter anunciado ontem, em Nova Iorque, a realização do plenário do Comité Central do PCUS, para justificar o inesperado regresso ao seu país do ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

De referir que esses rumores fizeram hoje subir o dólar no mercado de câmbios de Tóquio e baixar os valores na bolsa da capital japonesa.

Conselho de Segurança debate situação no Afeganistão

Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniram-se para analisar o diferendo entre a União Soviética e o Paquistão que Moscovo diz ameaçar a retirada soviética do Afeganistão.

Acusando o Paquistão e, indirectamente, os Estados Unidos

de violarem os acordos de Genebra, a União Soviética pediu ao Conselho uma solução urgente para o diferendo.

A posição soviética foi apresentada pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, num encontro presidido pelo

secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, que também participou na reunião, acusou os soviéticos e o regime de Cabul de violarem o espaço aéreo do Paquistão.

Shultz pediu que a situação

seja esclarecida por observadores das Nações Unidas, que até agora não notificaram a existência de qualquer violação das duas partes, disse Charles Redman, porta-voz da Secretaria de Estado.

Shultz e Shevardnadze recusaram-se a prestar declarações à saída da reunião.

BATAS ESCOLARES



TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECCÕES

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteria 16, 55-C - 1300 LISBOA

Prolongadas por mais um dia

QUADRIPARTIDAS SOBRE ÁFRICA AUSTRAL REGISTRARAM PROGRESSOS

As negociações sobre a paz no Sudoeste Africano registaram ontem progressos e foram prolongadas até hoje, afirmaram em Brazzaville delegados das quatro partes. Os chefes da delegação de Angola e de Cuba, António França «Ndlu» e Carlos Aldana, respectivamente, afirmaram no final de um plenário de hora e meia que os trabalhos da sétima sessão quadripartida prosseguem hoje na capital do Congo, prolongando-se por mais um dia que o previsto.

Entretanto, no final da sessão, foi distribuída à Imprensa uma nota da representação dos Estados Unidos, na qual é afirmada a decisão comum de prosseguir os trabalhos por um quarto dia.

O documento realça que as partes «continuam a trabalhar com um espírito construtivo» e sublinha que foram ultrapassados alguns obstáculos na aproximação entre as posições

sul-africana e angolano-cubana.

Acrescenta que «os Estados Unidos incitam as partes a facilitar estes progressos e estão confiantes em que os restantes assuntos podem ser abordados num espírito positivo que conduzirá à obtenção de um acordo».

Segundo o chefe da delegação sul-africana, Nei van Heerden, «aspectos técnicos e lo-

gísticos condicionam a retirada do contingente cubano estacionado em Angola.

O representante de Pretória, que recebeu os jornalistas no seu quarto no hotel M'Bamou, onde decorrem as conversações, revelou-se reticente em admitir que seja possível elaborar um acordo até ao fim da manhã de hoje.

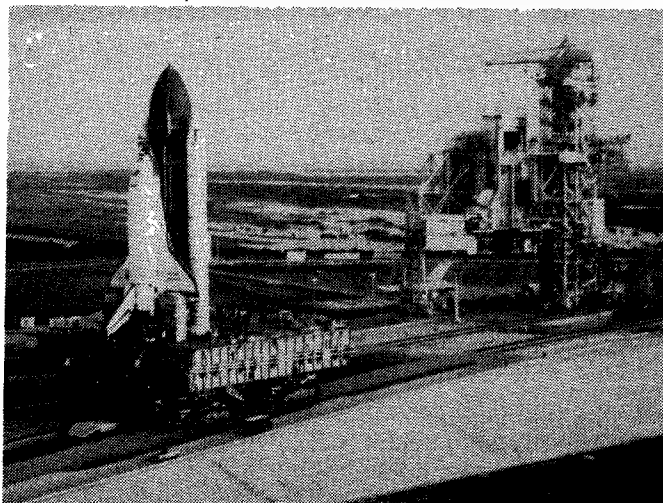
«Não se trata de estabelecer

um prazo, com mais ou menos mês, mas de encontrar uma fórmula que satisfaça todas as partes», justificou.

Van Heerden adiantou que o seu governo pretende uma retirada cubana para norte e para oeste, salientando que esta questão, crucial nas negociações, impõe uma operação logística de estruturação e que envolve acordos delicados.

Proibição de armas químicas em foco na ONU

O secretário de Estado norte-americano pediu aos parceiros da NATO luz verde para a realização de uma conferência sobre proibição de armas químicas — confirmaram fontes da delegação portuguesa em Nova Iorque para a assembleia geral da ONU. O pedido de George Shultz foi apresentado durante uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da NATO e, segundo as mesmas fontes, os participantes, incluindo Portugal, deram resposta afirmativa ao pedido de Shultz. Os ministros dos Negócios Estrangeiros britânico e da RFA, respectivamente, sir Geoffrey Howe e Hans-Dietrich Genscher, também fizeram eco nos seus discursos proferidos na assembleia geral, do apelo de Reagan para que a produção e utilização de armas químicas sejam proibidas.



O vaivém "Discovery" em posição para o seu lançamento, esta tarde, no Centro Espacial Kennedy, na Califórnia.

A 1.ª nave tripulada depois do desastre da "Challenger"

Vaivém "Discovery" é lançado esta tarde

O vaivém «Discovery» é lançado para o espaço esta tarde (às 14 horas de Lisboa), do Centro Espacial Kennedy, na Califórnia, levando a bordo cinco astronautas.

Os funcionários da NASA, Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço dos Estados Unidos, disseram-se reconhecidamente nervosos mas confiantes.

«O vaivém está pronto para voar, até o tempo parece bom», disse o administrador do programa vaivém, Richard Truly.

Ontem à noite, as hipóteses de largada sem problemas do vaivém eram calculadas em 90 por cento, quanto às condições meteorológicas. Havia vento de dez nós a norte de Cabo Canaveral mas esperava-se que rodasse para este-nordeste, o que significaria que sopraria sobre a pista de aterragem.

O critério de lançamento da NASA é de não permitir um lançamento com ventos cruzados acima dos doze nós, caso a nave tenha que fazer uma aterragem de emergência de regresso.

O vaivém que esteve tapado durante semanas, ficou ontem plenamente exposto, quando a NASA retirou a estrutura e se iniciou a contagem final para o lançamento. Esta manhã, começaram a ser bombeados para o tanque de combustível da nave 1,99 milhões de litros de hidrogénio e oxigénio líquidos.

O voo do «Discovery» deverá durar quatro dias e o seu regresso está previsto para a base aérea Andrews, na Califórnia.

A tripulação do vaivém é composta pelo comandante Frederick Hauck, da Marinha, pelo coronel da Força Aérea, Richard Covey, piloto, e pelos especialistas tenente-coronel David Hilmers, George Nelson e John Lounge.

Desde a explosão e despenhamento do «Challenger», os foguetões de lançamento do vaivém, foram completamente redesenhados, num projecto que custou 450 milhões de dólares (67,5 milhões de contos).



CLEMENTE MODAS «CASH AND CARRY»

Fabricantes de Pronto a Vestir:

O Verdadeiro Requite da Moda Feminina

(ACEITAM-SE AGENTES E VENDEDORES PARA TODO O PAÍS)

R. República da Bolívia, n.º 31-A • Benfica • 1500 BENFICA • Telef. 715 26 91



A síntese do 12.º dia

DUAS CUNHADAS: MAIS RÁPIDO E MAIS ALÉM

Duas invencíveis cunhadas norte-americanas fizeram hoje história no 12.º dos 16 dias dos Jogos Olímpicos de Seul.

Florence Griffith Joyner bateu duas vezes, no espaço de pouco mais de hora e meia, o recorde mundial dos 200 metros, velho de nove anos e na posse de Marita Koch, da RDA. Jackie Joyner-Kersey tornou-se a primeira norte-americana a vencer o salto em comprimento, com um recorde olímpico de 7,40 metros, ganhando a sua segunda medalha de ouro nos Jogos, depois de no heptatlo se ter confirmado como a atleta mais completa do mundo.

Griffith Joyner, a rainha da beleza das pistas de atletismo, que já tinha o título dos 100 metros, bateu nas meias-finais dos 200 o recorde mundial com 21,56 segundos, para 100 minutos depois, na final, o baixar para 21,34.

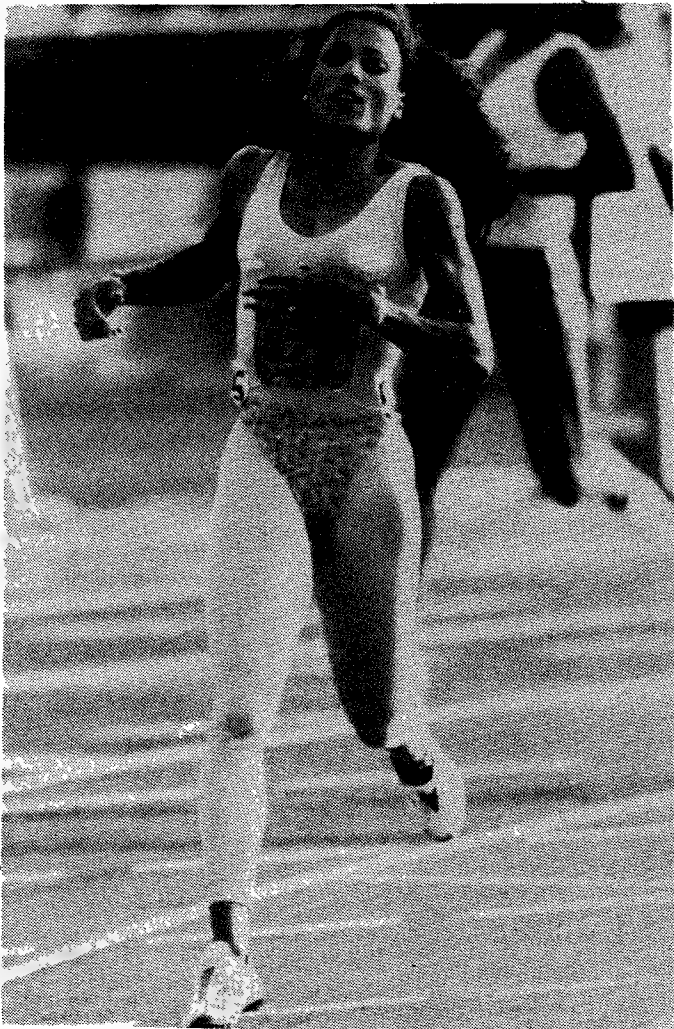
Num dia melhor do que o habitual para os Estados Unidos, a sua equipa feminina de basquetebol revalidou o título olímpico de Los Angeles, batendo na final a Jugoslávia, por 77-70, uma «vingança» antecipada do fracasso dos seus colegas masculinos, que pela primeira vez não se qualificaram para a final.

No ténis, depois do par Pam Shriver/Zina Garrison se qualificar para a final, outra dupla norte-americana prepara-se para conquistar o ouro nas finais. No torneio masculino, Ken Flach e Robert Seguso afastaram os checos Mecir e Sreber, com 6-2, 6-4, 6-1, e têm pela frente, na final de sábado, os espanhóis Emilio Sanchez e Sergio Casal.

Na outra meia-final, os espanhóis remeteram o campeão de Wimbledon, o sueco Stefan Edberg para a sua segunda medalha de bronze, tal como sucedera nas meias-finais de singulares. Edberg e Jarryd foram derrotados por 4-6, 6-1, 3-6, 6-2.

No torneio feminino singular, as meias-finais decorreram como previsto, Steffi Graf venceu Zina Garrison e Gabriela Sabatini derrotou Manuela Maleeva, com o ouro a brilhar já para a alemã-federal, número um do «ranking» mundial.

Ainda no atletismo, a bicampeã mundial Martina Hellman, da RDA, «vingou»



Florence Griffith Joyner: a mulher mais rápida do mundo

a derrota de Heike Dreschler, segunda no salto em comprimento, vencendo o lançamento do disco, com um recorde olímpico de 72,30 metros.

Os 400 metros foram um «pleno» norte-americano, com as três medalhas conquistadas, a de ouro pelo jovem Steven Lewis, que bateu o seu compatriota e recordista mundial Butch Reynolds.

O mesmo sucedeu, para os soviéticos, com o salto com vara, ganho pelo recordista mundial Sergei Bubka com a «modesta» marca de 5,90 metros.

O primeiro dia do decatlo marcado pela eliminação do veterano alemão-federal Jürgen Hingsen, desqualificado por três falsas partidas nos 100 metros: Um registo de computador mostrou, depois, que o alemão-federal tinha sido demasiado rápido por 1 milésimo de segundo na terceira partida.

Tal como o favorito Lewis caiu nos 200 metros, o outro resultado-surpresa do dia foi o triunfo da União Soviética sobre os Estados Unidos nas meias-finais do torneio masculino de basquetebol. Com 82-76, os soviéticos impuseram a segunda derrota da histórica olímpica dos norte-americanos, depois da célebre final de Munique, há 16 anos, que a URSS venceu por controverso ponto obtido sobre o termo do encontro.

Os campeões olímpicos Estados Unidos não puderam «vingar-se», e não terão a medalha de ouro de Seul.

Outros favoritos tombaram no ténis. O cabeça de série número um em singulares masculinos, o campeão de Wimbledon Stefan Edberg, perdeu com o checoslovaco Miloslav Mecir, ficando apenas com uma medalha de bronze.

Também a número um do «ranking» mundial feminino, a alemã-federal Steffi Graf, perdeu as esperanças de duas medalhas olímpicas neste regresso do ténis aos jogos, ao ser derrotada nas meias-finais do torneio de pares pela dupla checa Novotna/Sukova, que vai disputar a final com as americanas Shriver e Garrison.

A Alemanha Federal continua a dominar as competições de esgrima, com a vitória na competição de florete para equipas femininas, e de hipismo, com a vitória do seu conjunto na prova de saltos por equipas.

No judo, Waldemar Legien, da Polónia, deu ao seu país a primeira medalha de ouro nas competições olímpicas da modalidade, ao ganhar a categoria de 78 quilos, deixando fora das medalhas o Japão e a Coreia do Sul, que têm dominado a modalidade.

Incidentes voltaram a marcar a competição de boxe, quando o pugilista italiano Vincenzo Nardiello protestou violentamente pela derrota aos pontos frente ao sul-coreano Park Si-Hun.

Nardiello teve de ser agarrado pelo seu treinador quando se dirigia, ameaçadoramente, para a mesa dos juizes, que deram a vitória por 3-2 a Park.

Mais «doping»

Um novo escândalo de «doping» abalou Seul, dia em que o norte-americano Carl Lewis viu desfeito o sonho de repetir a proeza de ganhar quatro medalhas de ouro no atletismo.

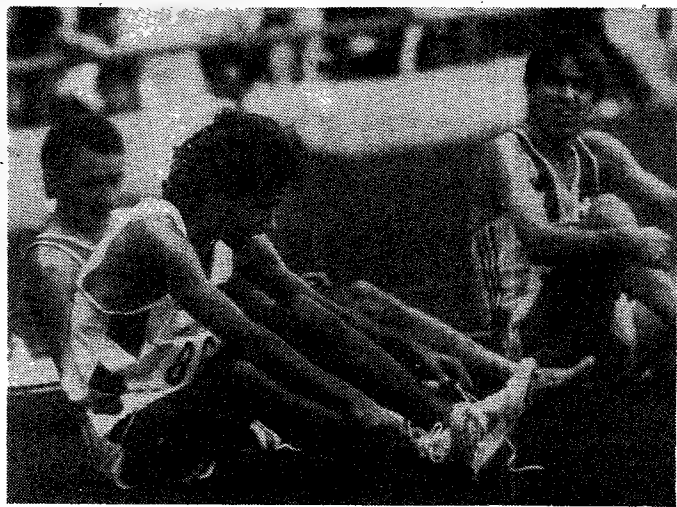
No 12.º dia dos jogos, o Comité Olímpico Internacional, anunciou que um halterofilista húngaro, medalha de prata na categoria dos 100 quilos, Andor Szanyi, tinha tido resultado positivo no controlo «antidoping».

A delegação húngara informou depois que toda a selecção de halterofilismo tinha sido retirada da competição e que já tinha deixado Seul.

Trata-se do 8.º caso de «doping» nos jogos e da segunda selecção de halterofilismo a abandonar Seul. A primeira foi a da Bulgária, depois da desqualificação de dois medalhas de ouro.



GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1



Domingos Castro: o repouso depois de assegurada a presença na final da légua

Portugueses em desfile

DOMINGOS CASTRO APROVADOS PARA

● Mário Silva nas meias-finais dos 1500 m

A odisseia dos portugueses para a final dos 5000 metros começou hoje e José Regalo para garantir o apuramento correu descalço 3800 metros e acabou com o pé esquerdo em sangue.

José Regalo foi 3.º na segunda meia-final com o tempo de 13.24,48 minutos e Domingos Castro venceu a primeira meia-final com 13.22,44 minutos.

Foi o italiano Stefano Mei quem tirou o sapato a José Regalo. Estavam decorridos 1200 metros de prova, o pelotão estava todo agrupado, e quase sem se aperceber, José Regalo viu o sapato esquerdo sair-lhe do pé.

Regalo acabou a prova com a planta do pé em sangue e com algumas escoriações na perna direita, vítima das pisadas dos adversários.

«São coisas que acontecem. Só espero que isto não me traga problemas para a final. Tenho apenas um dia para recuperar», lamentou-se Regalo, visivelmente triste com a situação.

Regalo, detentor do melhor tempo mundial do ano, começou a coxear, mal acabou a prova e ao sair dos vestiários já trazia o pé ligado, sempre amparado pelo médico Zacarias Tomé e pela fisioterapeuta Maria Isabel Tavares. «Ainda é muito cedo para se fazer um prognóstico. Ele tem o pé em sangue, em carne viva. Vamos fazer o possível para ele ir à final nas melhores condições», disse Zacarias Tomé.

Domingos Castro, vice-campeão mundial dos 5000 metros, obteve o apuramento para a final com facilidade, estando esperançado em lutar para os primeiros lugares. «Vai ser mui-

to difícil ganhar uma medalha», adiantaria ainda Domingos Castro.

Mário Silva: corrida fácil

Mário Silva classificou-se para as meias-finais na prova dos 1500 metros ao cortar a linha de meta em 5.º lugar na sua série com o tempo de 3.42,24, enquanto o vencedor (o queniano Kipkoech Cheruiyot) percorreu a distância em 3.39,98. No final da prova o nosso representante afirmaria que a corrida foi mais fácil do que previra.

Velejadores e Calço: missão cumprida

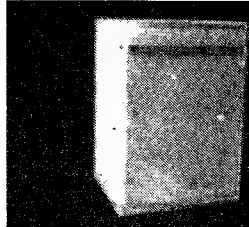
A dupla portuguesa Patrício de Barros - Henrique Anjos, em «star», e Luís Calço, em «prancha à vela» classificaram-se, respectivamente, em 15.º e 19.º lugares no torneio olímpico de vela, cujos resultados finais oficiais foram ontem divulgados.

Patrício de Barros e Henrique Anjos obtiveram os 15.º lugares, entre 21 participantes, com 115 pontos de penalização, contra 45,70 da dupla vencedora, os britânicos Michael McIntyre e Bryn Vaile.

Luís Calço concluiu a sua presença nos Jogos no 19.º posto, entre 45 concorrentes, com 132 pontos, enquanto o vencedor, o neozelandês Bruce Kendall, foi penalizado apenas em 32,40 pontos.

Amanhã: onze portugueses

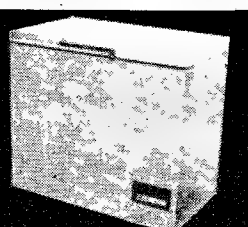
Onze portugueses, dez do atletismo e um do hipismo, compe-

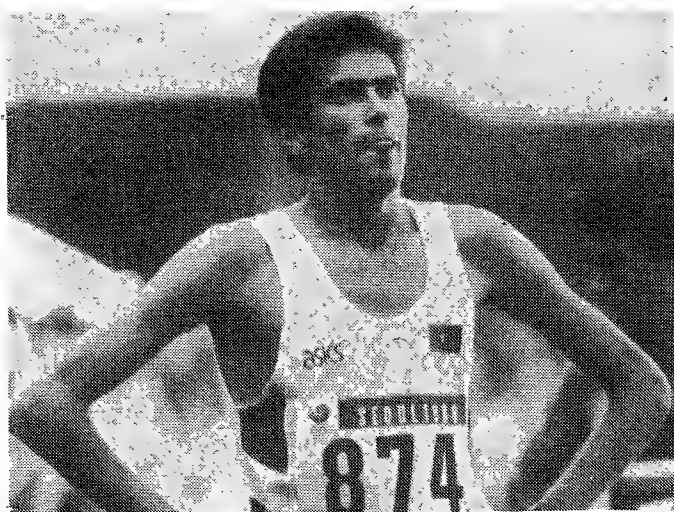


ELECTRODOMÉSTICOS SANSI

A melhor qualidade ao melhor preço
Distribuidor Exclusivo em Portugal:
SANSI - Com. Acessórios Electrodomésticos, Lda.
R.D. Manuel I, 622 - Fernão Ferro 2840 Seixal
Telf. (01) 227 03 78 - 227 00 00

Arcas em Aço Inox
no interior e
termo laminadas
10 anos garantia
contra ferrugem





Regalo olha para o marcador electrónico: confirmada a presença na final de 5000 metros



Pedro Cristóvão bateu-se com o britânico Neil Adams (campeão mundial) num combate de judo que durou três minutos

ASTRO E JOSÉ REGALO PARA O "EXAME FINAL"

1500 metros

tem amanhã no 14.º e ante-penúltimo dia dos Jogos Olímpicos de Seul.

Albertina Machado e Albertina Dias participam na final dos 10 000 metros, enquanto José Pinto entra na prova dos 50 quilómetros marcha.

Mário Silva volta ao Estádio Olímpico para as meias-finais dos 1500 metros e os quartetos das estafetas de 4X100 e 4X400 vão igualmente prestar provas.

Arnaldo Abrantes, Pedro Agostinho, Luís Barroso e Pedro Curvelo são os homens da velocidade, que têm como objectivo bater o recorde nacional.

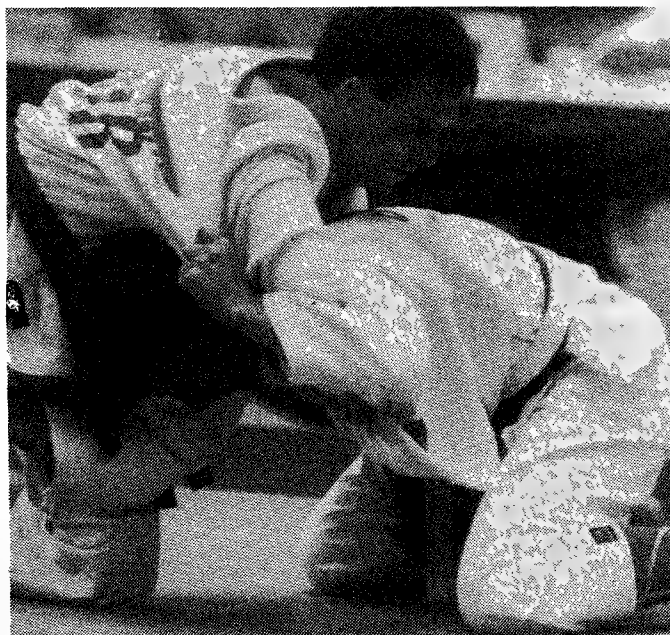
Nos 4X400 metros, a representação portuguesa está entregue a Paulo Curvelo, António Abrantes, Álvaro Silva e Filipe Lombá.

O cavaleiro Manuel Malta da

Costa, que é um dos sete primeiros, com a pontuação máxima, tem a segunda prova de qualificação e só por acidente não estará presente domingo na final do Grande Prémio de Saltos.



GRUPO FOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1



Hugo Assunção em posição favorável frente ao seu adversário de ontem.

Polícia "persegue" portugueses

Stefano Mei, atleta e polícia italiano, é um adversário perigoso para os portugueses.

Há dois anos no Campeonato da Europa de pista coberta, Stefano Mei impediu João Campos de ganhar a medalha de ouro nos 3000 metros e hoje tirou o sapato do pé a José Regalo, retirando-lhe parte do favoritismo para a final dos Jogos Olímpicos.

Considerado um adversário temível pelo seu forte «sprint» nos últimos 200 metros, Stefano Mei é já um adversário bem conhecido dos portugueses.

Mei parece ser um especialista em artes mágicas: quase não se dá por ele, mas os portugueses queixam-se que ele dá encontros, faz obstrução e agora também é perito em descalçar sapatos.

A par da sua rapidez no «sprint» final, Stefano Mei, natural de La Spezia, tem a seu favor uma estatura de respeito: mede 1,82 metros de altura, sendo um dos finalistas mais altos na corrida da légua.



José Regalo: descalço e com o pé esquerdo em sangue, após terminar a meia-final dos 5000 metros em 3.º lugar, apurando-se para a «decisiva». Regalo perdeu um sapato aos 1200 metros: até completar os cinco quilómetros correu como Deus sabe...

Programa do dia

Os nossos

HOJE

Canoagem: 09.00 — K1, 1000 metros (meias-finais): José Garcia.
Ginástica rítmica: 18.00 — preliminares: Patrícia Jorge.
Tiro com arco: 10.30 e 14.30 — oitavos e quartos-de-final: Ana Sousa; 10.30 e 14.30 — oitavos e quartos-de-final: Carlos Reis e Rui Santos.

AMANHÃ

Atletismo: 08.00 — 50 km marchaz: José Pinto; 12.40 — 1500 metros (meia-final): Mário Silva; 13.25 — 4x100 metros: equipa a definir (caso se qualifiquem).
Ginástica rítmica: 18.00 — final: Patrícia Jorge (caso se qualifique).
Hipismo: 10.00 — 2.ª qualificação: Malta da Costa.
Tiro ao arco: 10.30 e 14.30 — meias-finais e final: Ana Sousa; 10.30 e 14.30 — meias-finais e final: Carlos Reis e Rui Santos.

Na RTP

HOJE:

1.º Canal

18.00-19.20 — Sumário A

22.30-00.50 — Atletismo, voleibol (senhoras-final) e Sumário B

2.º Canal

19.30-21.55 — Judo (86 kg); halterofilismo (110 kg-final); luta livre (finais); e andebol (senhoras-final)

AMANHÃ

1.º Canal

08.00-10.00 — Canoagem (homens e senhoras — finais) e ténis (homens — final).

18.00-19.20 — Sumário A

22.30-00.50 — Atletismo, basquetebol (homens — final) e Sumário B. Este período pode incluir ainda a final dos 5000 metros.

2.º Canal

19.30-21.55 — Ginástica rítmica (final), luta livre (finais), judo (95 kg) e natação sincronizada (final).

As medalhas

Quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos de Seul, quando decorre o décimo terceiro dos 16 dias de provas:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	37	19	31	87
Rep. Dem. Alemã	29	22	22	73
Estados Unidos	19	20	21	60
Alemanha Federal	10	10	9	29
Hungria	8	5	5	18
Bulgária	7	7	6	20
Roménia	5	10	6	21
Grã-Bretanha	4	7	6	17
Itália	4	4	3	11
França	4	3	4	11
China	3	9	9	21
Coreia do Sul	3	3	5	11
Polónia	2	4	5	11
Austrália	2	4	4	10
Holanda	2	2	1	5
Checoslováquia	2	2	-	4
Noruega	2	2	-	4
Nova Zelândia	2	1	7	10
Jugoslávia	2	1	2	5
Dinamarca	2	1	1	4
Japão	1	2	4	7
Finlândia	1	1	2	4
Espanha	1	-	2	3
Quénia	1	-	3	3
Marrocos	1	-	1	2
PORTUGAL	1	-	-	1
Suriname	1	-	-	1
Turquia	1	-	-	1
Suécia	-	3	4	7
Suíça	-	2	2	4
Canadá	-	1	3	4
Brasil	-	1	3	4
Antilhas Holandesas	-	1	-	1
Chile	-	1	-	1
Costa Rica	-	1	-	1
Ilhas Virgens EUA	-	1	-	1
Senegal	-	1	-	1
Mongólia	-	-	2	2
Bélgica	-	-	1	1
Colômbia	-	-	1	1
Grécia	-	-	1	1
Filipinas	-	-	1	1
México	-	-	1	1
Paquistão	-	-	1	1

Nota: O quadro foi ajustado segundo a redistribuição de medalhas resultantes de duas desclassificações no torneio de halterofilismo e uma nos 100 metros no atletismo.



Os olímpicos - 10 (Londres - 1948)

Uma dona de casa holandesa torna-se a menina querida

Aos 16 anos de idade a estudante holandesa Fanny Koen participou nos Jogos Olímpicos de Berlim, classificando-se em sexto lugar no salto em altura. Depois, durante os anos de guerra, ela estabeleceu novas marcas mundiais no salto em altura, no salto em comprimento e nos 80 metros barreiras.

Mas estes feitos, que tiveram lugar numa Holanda ocupada, não foram muito contados por esse mundo fora. Assim sendo, para o público de Londres nas Olimpíadas de 1948, Fanny Blankers-Koen, como ela agora se chamava devido ao seu casamento, não passava de uma trintona mãe de dois filhos, bem preparada fisicamente e bastante decidida, mas que iria competir com outras mulheres também decididas e com boa preparação física que eram uns dez anos mais jovens do que ela.

O que aquele público do Estádio de Wembley não sabia ao princípio era até que ponto Fanny Blankers-Koen era decidida. Ela queria provar a toda a gente que era a melhor do mundo. Especialmente ela queria prová-lo ao seu marido e treinador, Jan, que costumava dizer-lhe que ela estava demasiado velha apenas para a incentivar nos treinos.

Fanny participou em quatro modalidades: 80 metros barreiras, 100 e 200 metros e estafeta 4x100 metros. Isto significava que possivelmente ela teria de encarar 12 corridas em nove dias.

Encarou-as tão bem que as venceu todas e se tornou a menina querida de Wembley.

Mas todas estas demonstrações de apoio e afecto fizeram com que ela ficasse ansiosa por lhes corresponder e aumentaram a sua tensão.

Tendo ganho uma medalha de ouro nos 80 metros barreiras, sempre pressionada pela britânica Maureen Gardner, e outra nos 100 metros, Fanny venceu a primeira eliminatória dos 200 metros. Mas o seu tempo de 25,7 segundos era apenas o quinto mais rápido dessa primeira fase das eliminatórias.

De repente, toda as pressões começaram a ser de mais para ela. Além do mais também tinha muitas saudades dos seus filhos. Ela estava quase no limite das suas forças e com vontade de voltar para casa.

Voltando para o vestiário, após um aquecimento para as semifinais, ela não aguentou mais e chorou, chorou, chorou. A corrente de lágrimas levou a ansiedade e a tensão. Fanny saiu e correu a sua semifinal em 24,3 segundos, superando num segundo o tempo das outras participantes. Isto preparou-a para uma confortável vitória na final.

Chegou a final da estafeta 4x100 metros. Na altura da última troca já a poderosa equipa australiana tinha conseguido uma confortável vantagem. Fanny pegou no testemunho, partiu disparada e nas últimas jardas conseguiu ultrapassar a sua rival australiana e vencer por um décimo de segundo.

Tão impressionante como ver Fanny em acção foi ver Arthur Wint, um jamaicano de 6 pés e 4 polegadas de altura, ultrapassar o seu compatriota Herb McKenley, o favorito, na final dos 400 metros. Wint obteve também uma medalha de prata nos 800 metros.

Com a idade de 17 anos, Bob Matthias, que tinha acabado de sair do liceu, participava no terceiro decatlo da sua vida. Iniciando o segundo dia em terceiro lugar, ele precipitou-se em 12 escaldantes horas de competição para vencer com um total de 7139 pontos.

O vencedor mais aliviado em Wembley foi certamente Harrison Dillard. Ele era o melhor do mundo nos 110 metros barreiras, mas uma queda durante as provas de selecção nos Estados Unidos custou-lhe o lugar nessa modalidade. Mas conseguiu qualificar-se para os 100 metros e ganhou uma medalha de ouro.

Dillard também era membro da equipa americana para a estafeta dos 4x100 metros que chegou vencedora à meta, mas foi desclassificada por uma alegada infracção na entrega do testemunho.

Denis Hart

Últimas de Seul

PATRÍCIA JORGE SOBE NA ESCALA

Patrícia Jorge subiu hoje dois lugares, terminando no 8.º posto da subdivisão 1 da competição de ginástica rítmica.

Entre 16 concorrentes, Patrícia Jorge totalizou 37,050 pontos, depois dos exercícios de hoje, nos quais obteve 9,35 na corda e 9,40 na fita.

Ontem, Patrícia Jorge tinha conseguido 9,10 no arco e 9,20 nas maças.

A vencedora da subdivisão 1 foi a grega Maria Alevizou, com 38,200 pontos.

Patrícia Jorge deixou atrás de si duas israelitas, uma coreana, uma neo-zelandesa, uma dinamarquesa, uma grega, uma inglesa e uma jugoslava.

A subdivisão 2, que reúne 23 ginastas, tem esta noite os dois últimos exercícios para apurar as finalistas e as grandes favoritas são as soviéticas e as búlgaras.

Marina Lobatch, URSS, obteve ontem duas vezes a nota 10 na corda e na fita e a búlgara Adriana Dounavska alcançou a nota máxima no arco e um 9,90 nas maças.

Garcia falha qualificação

José Garcia falhou a qualificação para a final de k-1 1000

metros por 56 centésimos de segundo.

Realizaram-se três meias-finais, com cinco concorrentes cada a apurar os três primeiros de cada. Garcia foi 4.º na primeira meia-final e na geral ficou em 10.º com 3.44,00 minutos.

Mais medalhas

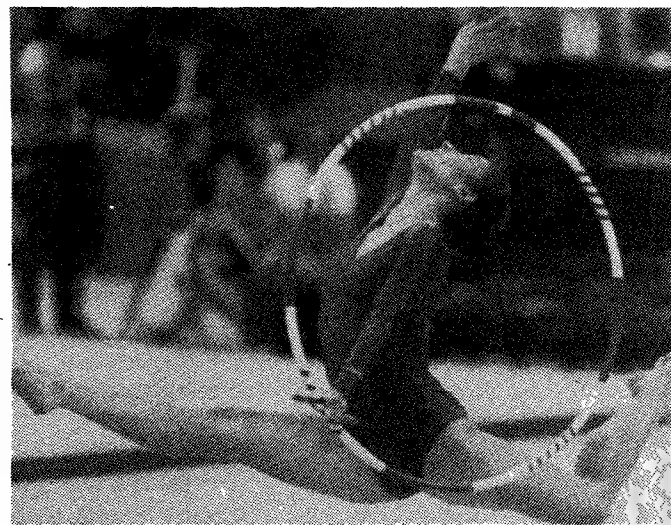
O norte-americano John Smith conquistou hoje a medalha de ouro no torneio olímpico de luta livre, categoria de 62 quilos.

A medalha de prata ficou na posse do soviético Stepan Sarkisyan e o búlgaro Simeon Chtereve conquistou a de bronze.

A Coreia do Sul conquistou a medalha de ouro no torneio de andebol feminino.

A Noruega ganhou a medalha de prata e a União Soviética a de bronze.

Já ao fim da manhã de hoje, mais vitórias olímpicas. Christian Schenk (RDA) conquistou hoje a medalha de ouro do decatlo.



Patrícia Jorge: brilhante actuação ontem no pavilhão olímpico de Seul

Torsten Voss (também da RDA) ganhou a medalha de prata e o canadiano Dave Steen a de bronze.

O norte-americano John Smith ganhou a medalha de ouro na categoria de 62 quilos de luta greco-romana, ao derrotar na final o soviético Stepan Sarkisyan. No combate para o 3.º e 4.º lugares, o búlgaro Simeon

Chtereve (medalha de bronze) derrotou o iraniano Akbar Fallah.

Por seu lado, o soviético Makharbek Khadartsev conquistou a medalha de ouro de luta livre, (categoria de 90 kg). A medalha de prata foi conquistada pelo japonês Akira Ota e o sul-coreano Kim Tae-Woo ficou com a de bronze.

Amanhã: programa/horário

Atletismo

	Hora/Lisboa
Eliminatórias de lanç. do disco (masc.)	00.30
Séries de 4x400m (fem)	00.40
Séries de 4x400m (masc.)	01.10
Meias-finais dos 100m barreiras (Fem.)	02.00
Chegada dos 50 km Marcha (masc.)	02.40
Eliminatórias de lanç. do peso (fem.)	03.30
Meias-finais de 1500 m (masc.)	03.40
Final de Salto em altura (fem.)	04.00
Final de 100 m barreiras (fem.)	04.10
Séries de 4x100m (masc.)	04.25
Séries de 4x100m (fem.)	04.50
Final de 3000m obstáculos (masc.)	05.20
Meias-finais de 4x400m (masc.)	05.45
Meias-finais de 4x400m (fem.)	06.10
Final de 10 000m (fem.)	06.40

Basquetebol Masculino

Jogo para o 5.º e 6.º lugar	00.45
Final	03.00

Canoagem

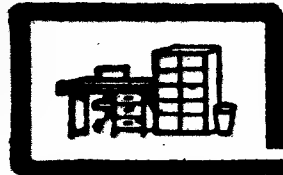
Finais de 500m	00.00
----------------	-------

Equitação

2.ª qualificação do salto de obstáculos (individual)	01.00
--	-------

Esgrima

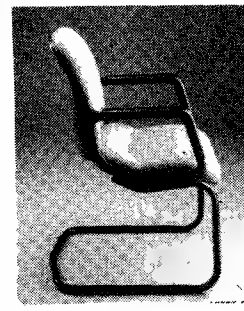
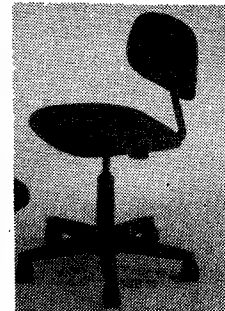
Eliminação directa de espada por equipas (masc.)	00.00
Futebol	
Jogo para o 3.º e 4.º lugar	10.00
Ginástica	
Final de rítmica desportiva	09.00
Andebol Masculino	
Jogos de classificação	01.00
Hóquei em campo	
Jogos de classificação	00.00
Final	06.15
Judo	
Final de menos de 95 kg	08.00
Luta Livre	
Eliminatórias e Finais de 52,74 e 100 kg	01.00
Natação Sincronizada	
Final de solos	00.30
Ténis	
Final de singulares (masc.)	
Final de pares (fem.)	02.00
Tiro com Arco	
Meias-finais e finais	01.30
Voleibol Masculino	
Meias-finais e jogos de classificação	00.45
Polo Aquático	
Jogos de classificação	04.30



maquirema

Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.

"Um espaço no seu escritório"



Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5

Telex 63509 MAQUIR P — Telef. 4745074 - 4744652

VENDA NOVA 2700 AMADORA

SEIXALÍADA: UM PROJECTO SEM FRONTEIRAS

Alves Henriques

Seixalíada (Jogos Concelhios do Seixal) na sua 6.ª edição é a maior festa do desporto popular realizada no nosso país, por iniciativa do Poder Local em íntima colaboração com as organizações populares e a população em geral.

A Seixalíada é a síntese e o auge da movimentação popular na área do desporto em todo o concelho e constitui um permanente despertar que desafia todas as estruturas do município. Entendemos que sem uma perspectiva progressista da prática do desporto, não pode haver democratização da vida desportiva.

Este ano, uma nova metodologia de trabalho foi avançada, realizando-se encontros a nível de freguesia, procurando-se desta forma introduzir uma nova dinâmica organizativa no figurino dos Jogos. Este ano, a Seixalíada decorrerá de 1 a 23 de Outubro após se ter considerado que a realização dos Jogos Olímpicos de Seul penalizaria a participação de muitos jovens e associações desportivas.

O programa de abertura

O Festival de abertura decorrerá no próximo sábado no Estádio da Medeira com o seguinte programa: atear da pira, desfile de atletas, das colectividades do concelho, actuação da Banda da Sociedade Filarmónica

Operária Amorense, da fanfara da Associação dos Bombeiros Voluntários do Seixal, das majorettes do Ginásio Clube de Corroios. Será, ainda, efectuada uma largada de pombos e realizado um torneio relâmpago de futebol infantil, seguindo-se um espectáculo musical.

Esta a síntese dos preceitos em que a autarquia seixalense finca esta iniciativa, digna da maior relevância pelos propósitos com que foi instituída e se mostra imparável, e que foram referidos pelo presidente da Câmara Municipal do Seixal, Eufrásio Filipe, durante a conferência de imprensa realizada na passada 3.ª feira, no Restaurante Paragem (Fernão Ferro) na qual esteve acompanhado pelo vereador António Matos e pelo coordenador do sector do desporto, Jorge Araújo.

Eufrásio Filipe diria ainda: «do mesmo modo que a Seixalíada é o culminar do trabalho desenvolvido no concelho, um ponto de chegada e partida a outras realizações que se organizam no distrito de Setúbal por iniciativa das autarquias locais e que culminarão em 1989 com a realização das 'Olimpíadas Populares' organizadas pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, numa perspectiva de planeamento integrado de estruturas e acções à escala regional».

O líder da autarquia seixalense e os seus companheiros presentes neste primeiro encontro com os jornalistas a propósito de tão notável realização não deixaram escapar a oportunidade para afirmar a vitalidade do Poder Local que «cumpre no terreno, objectivos que visam a melhoria das condições de vida das popula-

ções construindo o que o Poder Central não sabe projectar».

Conceito inquestionável e tantas vezes observado em diferentes zonas do País, sendo exemplo vivo o que se faz em Lisboa através do dinamismo do Pelouro do Desporto da CML com louvável empenha-

mento e dinamismo do dr. Victor Gonçalves, em Loures, Oeiras, Vila Franca de Xira, Amadora, Torres Vedras, Sintra, Grândola e outras mais autarquias. Quanto aos órgãos governamentais ainda há escassos dias foi denunciado pelo responsável do Pelouro de Desporto do município lisboeta de que o Ministério da

Educação e a DGD nem um centavo deram para os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, manifestação que durante sete meses movimentou mais de 8000 jovens e quanto à Seixalíada diremos que ao longo de seis edições, nunca demos pela presença nos diferentes torneios de qualquer elemento da Infância Santa (leia-se Direcção-Geral dos Desportos) ou da 5 de Outubro (referimo-nos ao Ministério da Tutela).

E Eufrásio Filipe diria mais isto: «a Câmara Municipal despendeu do seu orçamento cerca de 2500 contos, para a realização da Seixalíada e continua a entender correctamente a realidade do concelho e a priorizar a sua acção em correspondência com a vontade popular».

Bom, a festa vai começar. Os seixalenses estão obviamente mobilizados para, durante três semanas, descender da plateia ao palco. Dez mil jovens (dos 6 aos 90 anos) vão demonstrar nos ginásios e nas piscinas, nos pavilhões e nos campos de futebol, nas ruas e no rio Judeu, de que a Seixalíada é uma manifestação de cultura feita por todos, para todos. O «DL» estará em permanente atalaia perante um acontecimento de tamanha grandeza. E o primeiro aplauso é tributado pela «teimosia» dos obreiros e aos dez mil que responderam à chamada.



Eufrásio Filipe (presidente da C.M. do Seixal) ladeado pelo vereador António Matos e pelo coordenador Jorge Araújo («braço de ferro» da Seixalíada) durante a conferência de imprensa para apresentação daquela importante manifestação desportiva

COLECTIVIDADES

Ténis de mesa: assembleia

Para discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1987/88 e eleger os novos cor-

pos gerentes para o biénio 88/90, reúne-se amanhã no edifício da Praça da Alegria a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, a partir das 20 horas.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Élan»

O jornalista Alexandre Pais continua marcando bons pontos na nossa imprensa, dominando a «Élan» e tornando aquela revista mais atraente em cada nascimento. Para além das (já triviais) figuras de lindas mulheres e de textos excepcionalmente bem escritos (ótima a entrevista de Fialho Gouveia concedida a José Manuel Lopes e bem fixada em imagens a reportagem sobre as forças de segurança que, em Seul, asseguram a boa realização das Olimpíadas) ainda a apresentação dos mais recentes modelos de automóveis, pretexto para o «jet-set» escolher o próximo meio de passeio.

«Eles e Elas»

Nunca será de mais enaltecer o esforço de quantos labutam na confecção de uma revista que sempre procura vencer as barreiras que se erguem a quem procura fazer diferen-

te e actual. Isso acontece com a turma chefiada por Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança e Ilídio Alves que, através da «Eles e Elas», vai vencendo o marasmo ou o conformismo de outras publicações que resumem a sua actividade ao registo de casos da vida mundana. Neste número de Setembro, a «Eles e Elas» apresenta (por exemplo) uma retrospectiva sobre o saudoso Jacques Brel, uma crónica assinada por Helena Roseta («Os gloriosos quarenta»), uma reportagem com Carla Diogo (ex-jogadora de futebol e basquetebol, médica e, aos 30 anos, a mais jovem deputada de S. Bento, na bancada parlamentar do PSD), muitas páginas sobre automobilismo (Vila do Conde, Madeira, Estoril, Argentina) e do campeonato de «windsurf» realizado no Guincho. Trabalho de um colectivo que merece todo o aplauso e é distribuído através da vasta rede da Interpress, Lda.

«SCR - SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Setembro de 1988, exarada de fls. 49 a fls. 51, V do livro 39-A, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, foram feitos na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e com sede na Avenida de Madrid, n.º 2-D, em Lisboa, os seguintes actos:

Os sócios, Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos e mulher Beatriz Marques de Menezes e Vasconcelos, renunciaram ao usufruto das duas quotas de 880 000\$00 cada uma, cuja raiz ou nua propriedade pertence uma a cada um dos sócios Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos e Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos;

O sócio, Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos, dividiu a sua quota de 880 000\$00 em duas novas quotas, uma de 178 250\$00 que reservou para si e outra de 701 750\$00 que cedeu por igual preço a João Manuel Coutinho Viegas;

A sócia, Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos, dividiu a sua quota de 880 000\$00 em duas novas quotas, uma de 178 250\$00 que reservou para si e outra de 701 750\$00 que cedeu por igual preço a João Manuel Coutinho Viegas;

O sócio, José Martins dos Santos, dividiu a sua quota de 240 000\$00 em duas novas quotas, uma de 95 000\$00 que reservou para si e outra de 145 000\$00 que cedeu por igual preço a João Manuel Coutinho Viegas.

Pela mesma escritura, o sócio cessionário, João Manuel Coutinho Viegas, unificou numa só quota de 1 548 500\$00 as três quotas ora adquiridas; e,

Foi alterado o respectivo pacto social, quanto ao seu artigo 3.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita social, é de dois milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor de um milhão quinhentos e quarenta e oito mil e quinhentos escudos do sócio João Manuel Coutinho Viegas; uma no valor de cento e setenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos do sócio Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos; uma no valor de cento e setenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos da sócia Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos; e uma no valor de noventa e cinco mil escudos do sócio José Martins dos Santos.

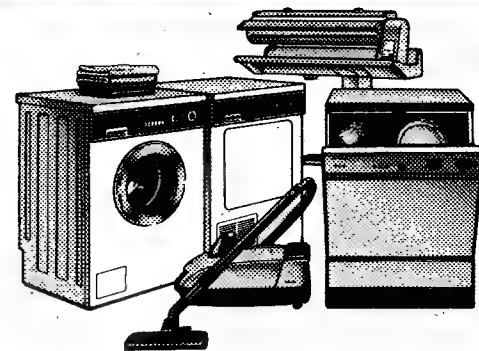
Está conforme o original.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 2 de Setembro de 1988.

O 3.º Ajudante

(Fernando Lopes de Carvalho)

A Miele dá a qualidade. Nós oferecemos o serviço.



As já proverbiais qualidade e técnica Miele «obrigam-nos» a recomendá-lhe os electrodomésticos Miele.

— Entrega ao domicílio sem encargos
— Instalação por pessoal especializado
— Assistência competente

Como agentes Miele, garantimos-lhe uma assistência de primeira:

Miele

— Informações detalhadas Uma decisão para toda a vida

AGENTE OFICIAL

A. OLIVEIRA, LDª

Av. Almirante Reis, 91-A
1100 LISBOA
Tel. 530838

Ref. 132417

CBF: brasileiros "libertados"

já podem jogar por cá

Imperou o bom senso na Confederação Brasileira de Futebol: a Federação Portuguesa de Futebol já recebeu indicação de que estão a caminho os «passes» internacionais de diversos futebolistas brasileiros que (na sequência do «caso Valdo») estavam impedidos de dar o seu concurso às novas entidades patronais. Dez clubes (segundo informa hoje o nosso colega «O Jogo») estavam sendo prejudicados, mas a partir de agora já podem utilizar os seus recentes contratados. Eis a lista:

Estrela da Amadora: Hugo; Farense: Sérgio Duarte, Mané e Adison; Vitória de Guimarães: Ozias, João Baptista e João Leite; Leixões: Mauro, Jorge e Rodinaldo; Beira Mar: Reses, Bira e Dedé; Penafiel: China; Nacional da Madeira: Mário; Académico de Viseu: Rodolfo; Desportivo de Chaves: Erasmo, China e Figueira e Portimonense: Magno e Mazola.

Violência continua

Um total de seis incidentes violentos forma registados pela GNR em campos de futebol de todo o País no passado fim-de-semana, informa um comunicado do departamento de relações públicas daquela corporação. Os incidentes registados respeitavam a agressões e tentativas de agressão a árbitros e a agentes da Guarda Nacional Republicana. Destacando-se o ocorrido no encontro Moreira de Cónegos - Guimarães (no distrito de Braga) com toda a equipa de arbitragem molestada fisicamente no intervalo do jogo.

Zebec: o fígado não resistiu

O antigo futebolista e treinador jugoslavo Branko Zebec faleceu em Zagreb com 58 anos.

Zebec, que morreu com uma doença de fígado provocada por excesso de álcool, foi internacional 65 vezes, marcou 17 golos ao serviço da selecção jugoslava e alinhou nas finais dos campeonatos do mundo de 1954 e 1958.

Como treinador Branko Zebec esteve na Alemanha Federal ao serviço do Bayern de Munique, Estugarda, Eintracht de Frankfurt, Hamburgo e no Hajduk Split, este último na Jugoslávia.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO
TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA

Telefone - 36 58 71 - Rua Ivens, 22
1200 LISBOA

EDITAL

MARIA BEBIANA FERREIRA PASCOAL, tesoureira da Fazenda Pública, colocada como tesoureira-subgerente na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, no uso da competência delegada pelo Tesoureiro-Gerente:

Faz saber que, no próximo mês de OUTUBRO, decorre o prazo de cobrança à boca do cofre para arrecadação de

IMPOSTO COMPLEMENTAR - SECÇÃO A - 1987

que deverá ser pago, por uma só vez, no mês acima mencionado.

Não sendo pago no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o referido vencimento, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

♦♦♦♦♦

Nota importante - O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública desde que o contribuinte ou o seu representante se apresente munido do aviso ou fotocópia (DL n.º 44/83, de 26 de Janeiro).

♦♦♦♦♦

Para constar se passou o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgado através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, 27SET88.

Por Delegação do Tesoureiro-Gerente
A Tesoureira-Subgerente
Maria Bebiã Ferreira Pascoal

REGALO PASSOU PARA O BENFICA

A notícia vem de Seul e é assinada pelo jornalista Rodrigo Pinto, chefe de redacção do nosso colega «O Jogo»: José Regalo, António Pinto, Joaquim Silva, Paulo Catarino, Ana Correia, Mónica da Gama e mais dois outros atletas cujos nomes só amanhã são conhecidos, deixam o FC Porto, transferindo-se para o Sport Lisboa e Benfica.

O contrato de José Regalo com o clube da «águia» tem (em princípio) a duração de quatro anos: e o compromisso especifica que, se o finalista olímpico desistir de vir para a Luz, terá de indemnizar o Benfica em 12 mil contos. Assim, fácil se torna entender que a sua mudança de camisola envolveu vários milhares de contos, foi assinada em Lisboa a 26 de Agosto e con-

firma que o técnico Alfredo Barbosa (que não é o jornalista do mesmo nome) viaje do Porto para a pista dos «encarnados» com os seus pupilos.

Recorda-se que, neste bloco subitamente arregimentado pelo símbolo de Marcel d'Almeida para o Benfica, se contam quatro atletas olímpicos (Regalo, Pinto, Catarino e Silva) e ainda as «internacionais» Mónica da Gama (medalha de bronze no último campeonato mundial de juniores) e Ana Correia.

Entretanto (e enquanto Alfredo Barbosa confirma, em Seul, que deixa o FC Porto), o Benfica lança convite a Ezequiel Canário (Imortal de Albufeira) para também ingressar nas suas (bem reforçadas) hostes.

Clube "Dom Pedro" organiza ténis para gente importante

Em conferência de Imprensa que teve lugar no Centro Comercial das Amoreiras, a administração dos Hotéis D. Pedro divulgou que o 2.º Open Dom Pedro de Ténis para políticos e empresários, terá este ano três torneios de qualificação (no Norte, Centro e Sul) e a final nacional a disputar em Vilamoura no primeiro fim-de-semana de Dezembro.

O torneio, organizado pelo Clube Dom Pedro, destina-se a dirigentes políticos, deputados, diplomatas, autarcas, responsáveis de empresas públicas e privadas, quadros principais de ministérios e corpo diplomático acreditado em Lisboa, estando também aberto a médicos e advogados.

A fase de qualificação, que irá apurar os quatro primeiros homens e as duas primeiras senhoras (em singulares) e os dois primeiros pares (em cada torneio) terá na final 16 homens e oito senhoras nas partidas de singulares e oito equipas de pares.

Os torneios de qualificação disputam-se no Clube de Ténis de Guimarães e Hotel Fundador Dom Pedro (a 8 e 9 de Outubro) Vilamoura (Hotel Dom Pedro Golf) a 29 e 30 de Outubro e na Guia-Quinta da Marinha, em Cascais (a 19 e 20 de Novembro). A final (ou «masters» nacional) realiza-se em Vilamoura, a 3 e 4 de Dezembro.

O primeiro torneio, disputado em 1987, teve a participação de dezenas de jogadores, na maioria empresários, de todo o País.

"Diário de Notícias / Estoril"

Em conferência de Imprensa desenrolada na Quinta da Marinha foi divulgado que o 2.º «Open» Diário de Notícias-Estoril, em ténis, a decorrer entre 1 e 9 de Outubro, vai ser disputado por 22 tenistas colocados entre os primeiros 200 do «ranking» mundial. A prova, que vai decorrer na Quinta da Marinha (Cascais) tem um quadro principal de 32 tenistas e 75 mil dólares (11 250 contos) em prémios, sendo organizado pela «Soténis».

Inscreveram-se 257 tenistas masculinos, dos quais vão sair os 28 que irão disputar o «quadro principal» e os 48 do «qualifying», que por sua vez apurará apenas quatro. O único português com entrada directa no «quadro principal» é João Cunha e Silva que, no último fim-de-semana, conquistou pela 3.ª vez consecutiva o título de campeão nacional. O portista Nuno Marques, que estava também inscrito, não poderá participar devido a estar convalescente de uma lesão que durante algum tempo ainda o manterá afastado da prática da modalidade.

Pensa-se, porém, que estará de regresso aos «courts» em meados do próximo mês.

Os jogdores com entrada directa no «quadro principal» são os seguintes, indicando-se entre parêntesis a respectiva classificação no «ranking» mundial: Javier Sanchez / Espanha (106), Barry Moir / África do Sul (121), Danilo Marcelino / Brasil (123), Ivan Kley / Brasil (128), Fernando Roese / Brasil (129), Damir Keretic / Alemanha Federal (141), Andrew Castle / Grã-Bretanha (142),

Roger Smith / Bahamas (146), Leonardo Lavalle / México (148), Paul Wekesa / Quênia (148), Gilad Bloom / Israel (150), Jan Fleurian / França (161), Heiner Moraing / Alemanha Federal (163), Steve Guy / Nova Zelândia (183), Michael Westphal / Alemanha Federal (185), Alex Antonitsch / Áustria (186), Patrick Balur / Alemanha Federal (187), Johan Carlsson / Suécia (188), Libor Pimek / Checoslováquia (190), Tommas Haldin / Suécia (191), José Daher / Brasil (201) e João Cunha e Silva / Portugal (203).

MODALIDADES

Golfe: curso de formação

O primeiro curso de formação realizado entre nós e que tem vindo a decorrer no centro de formação da Federação (antiga pista de corta-mato do Jamor) termina amanhã às 20 horas, com um encontro entre os 31 jogadores participantes, técnicos, dirigentes e jornalistas, que terá lugar no Centro de Estágio da Cruz Quebrada.

Recorde-se que o curso é orientado pelo inglês Mike Rowet e pelo português Vasconcelos Raposo.

Xadrez: Título

António Antunes conquistou o título nacional individual absoluto de xadrez, ao vencer Fernando Costa na última jornada do campeonato, que decorreu na Curia. O novo campeão de Portugal terminou a prova com 8,5 pontos em 11 possíveis, seguido de Rui Dâmaso (com 8), António Santos (7,5) e Luís Gallego (7 pontos). O anterior campeão nacional (Fernando Silva) terminou em 6.º lugar, com 6 pontos.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 5799/85, 1.ª secção.

Exequentes: - UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P.

Executados: SIPREN - SOCIEDADE ITALO PORTUGUESA DE REPRESENTAÇÕES, LD.ª, com última sede conhecida na Rua das Pedreiras, n.º 3, cave, em Lisboa, INVIRO - SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ROLHAS INVOLÁVEIS, LD.ª, também com última sede conhecida na Rua das Pedreiras, n.º 3 cave em Lisboa, GIOVANI GUERCI, com última residência conhecida no Bairro Solária, Lote 5-11.º Esq. BID, Célula 5 em Carnaxide, Linda-a-Velha e DAVID DE SOUSA VIEIRA, com última residência conhecida na Praceta Eugénia de Castro, Célula 5, Bloco 5, lote D-7.º Esq.º Bairro Solária, em Linda-a-Velha, Carnaxide.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
António Alberto Carvalho S. Coelho
A Escriturária
Maria Gabriela Simões da Silva

«DL» 29/9/88 - 1.ª Pub.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Na Execução Ordinária n.º 5912/87 pendente na 2.ª Secção deste Juízo que a União de Bancos Portugueses, SA, com estabelecimento em Lisboa na Rua da Prata, n.º 10, Lisboa move a Luís Soares de Almeida e outros, com a última residência conhecida na Rua 9 de Abril, n.º 18-r/c-Esq.º, na Amadora e actualmente ausente em parte incerta, é este citado para no prazo de dez dias, finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 4 017 836\$50 e demais encargos legais ou, nomear bens à penhora sob pena de, não o fazendo, este direito ser devolvido à exequente.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível
O Escrivão de Direito,
Ass. ilegível

«DL» 29/9/88 - 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução DE SENTENÇA n.º 323-C 1.ª Secção. Exequente - CARLOS PEIXOTO ÁVILA DA SILVA PAULINO. Executado - EDUARDO MANUEL DE AGUIAR DOS SANTOS PAIVA e mulher MARIA MARGARIDA DE LOBATO TAVEIRA PINTO DOS SANTOS PAIVA, Rua António Saldanha, n.º 44, Restelo, LISBOA

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 29/9/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS ANÚNCIO

O DOUTOR ALVARO DIONÍSIO VASCONCELOS DA FONSECA RODRIGUES Meretíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo-2.ª secção deste Tribunal Judicial de Oeiras.

FAZ SABER QUE por esta segunda secção correm termos uns autos de processo de Acção Especial, registados sob o n.º 132/87 que o Autor CÉSAR LOUREIRO ALVES MOREIRA, move contra CÉSAR AUGUSTO MACHADO PEREIRA BORGES e mulher FERNANDA DUARTE ALVES, ambos residentes pela última vez na Av.ª Rio de Janeiro, Lote 25-R/C Esq.º Oeiras e actualmente reside o réu César Augusto no R/C Esq.º do Lote 25 A, sito à Av.ª Rio de Janeiro e a ré Fernanda Duarte Alves em parte incerta, pelo que fica, por este meio, devidamente CITADA para no prazo de dez dias, findos que sejam trinta dias de dilação que começarão a contar a partir do momento que seja publicado o segundo e último anúncio, e contestar sob pena de ser imediatamente conferida posse ao requerente e condenada ainda a pagamento de uma indemnização a fixar em execução de sentença e correspondente remuneração do capital imobilizado desde a data da citação até efectiva entrega do andar que ocupa, tudo como melhor consta dos duplicados da petição inicial que se encontram à sua disposição nesta secretaria Judicial.

Oeiras, 15/9/88

O Juiz de Direito
Alvaro Dionísio Vasconcelos
da Fonseca Rodrigues

O Escrivão Adjunto
Assinatura ilegível

«DL» 29/9/88 - 2.ª Pub.

"Supertaça Cândido de Oliveira"

GUIMARÃES BATE UM PORTO SEM FORÇA NAS "CANETAS"

Sem grande surpresa face ao momento actual dos «dragões» um FC Porto apático e sem ritmo de jogo perdeu, sem apelo nem agravo por 2-0, com o Vitória de Guimarães, em jogo da 1.ª «mão» da Supertaça Cândido de Oliveira, realizado no recinto municipal da cidade-berço.

O FC Porto foi vencedor do campeonato e da Taça na época passada, defrontando assim nesta Supertaça o finalista vencido da segunda daqueles competições nacionais.

Ao longo dos 90 minutos o ascendente vimeirense nunca foi posto em causa pelos «azuis e brancos», que efectuaram uma partida para esquecer.

O Guimarães teve em Décio António o seu melhor elemento e, antes do primeiro golo (de sua autoria) os donos da casa, disfrutaram de duas oportunidades flagrantes, a primeira por intermédio de Chiquinho e a segunda pelo mesmo Décio António.

Aos 39 minutos aconteceu o 1.º golo vimeirense, com N'Dinga a aproveitar um mau passe de João Pinto, a apoderar-se do esférico e a entregar a Décio António que lateralizou de imediato, por alto, para Chiquinho. Zé Beto (porém) saiu de imediato ao encontro do dianteiro de Guimarães, acabando o

esférico por sobrar de novo para Décio, talvez aparentando estar em posição de fora-de-jogo marcou sem dificuldade, de cabeça: O golo embafou os locais para uma boa exibição, ao mesmo tempo que retirava discernimento aos «dragões».

No período complementar (aos 51 minutos) N'Dinga aumentou a vantagem dos donos da casa e fixou o resultado final com um golo algo confuso: Carvalho centrou para a área portista onde N'Dinga tocou ligeiramente para a frente e, quando Dito e Zé Beto pareciam estar senhores do lance, o mesmo N'Dinga meteu-lhe o pé e introduziu-a na baliza dos visitantes.

Ainda mais incentivado com o aumento da vantagem, o Vitória de Guimarães (actuando a partir de então em contra-ataque) criou sérios problemas à defesa portista que, até final, esteve algumas vezes à beira de ser desfeiteada de novo.

Arbitragem com alguns erros do juiz lisboeta Jorge Coroado, cujo trabalho justificou reparos de ambas as equipas.

Notas salientes entre os artistas: Décio António, Nenê, Basílio (N'Dinga, Soeiro e Roldão (Vitória de Guimarães), Zé Beto, Domingos e Sousa (Porto) foram as unidades mais rentáveis.

As equipas de ontem:

VITÓRIA: Neno, Nando, Nenê, Germano e Soeiro; Basílio; Roldão (Silvinho, 78 m), Carvalho e Chiquinho (René, 82 m); N'Dinga e Décio António.

PORTO: Zé Beto, João Pinto, Kongolo, Dito e Inácio; Vermeilinho (Everton, 60 m), Jaime Magalhães, Domingos, Sousa e André; Rui Águas.

Cartão amarelo: Jaime Magalhães (39 minutos) e Carvalho (47).

A 2.ª «mão» da Supertaça realiza-se a 19 de Outubro, nas Antas.

Nomes em desfile

Paco Gonzalez (antiga figura do futebol belenense) passa a integrar o Departamento Técnico

do clube do Restelo. Enquanto está certa a presença de Alvaro no «team» benfiquista que vai confrontar-se com o Farense, pode acontecer outra boa nova

para os «encarnados»: o reaperimento de Diamantino. Quanto ao Leixões: assinala-se a provável estreia do zairense Makukula e do brasileiro Amarildo, no duelo com o Académico de Viseu.

Marinho Peres de mala feita

Confirma-se o interesse de diversos clubes portugueses pelo recrutamento do técnico Marinho Peres: duas colectividades nortenhas (com futebol de alto plano) estão na corrida para o regresso do treinador brasileiro.

Louletano: mais reforços

Fernando e Mauricinho (ambos do Vasco da Gama), assinaram um contrato de três épocas com o Louletano da 2.ª divisão de futebol. O presidente algarvio Daniel do Adro, afirma que o «Louletano está apostado em subir de divisão, havendo hipóteses de novos reforços». Os dois jogadores agora ao dispor do técnico Manuel de Oliveira, iniciam hoje os treinos com a sua nova equipa.

«Em Portugal, penso que terei todas as condições para me realizar profissionalmente e comandar uma equipa com ambições», afirma o ex-capitão do Vasco da Gama (Fernando, de 26 anos, considerado um dos melhores «centrais» do futebol brasileiro).

O «internacional» brasileiro Mauricinho (ponta direita, de 24 anos) salienta: «o meu objectivo é ajudar os companheiros a colocar o Louletano na 1.ª divisão».

Com Fernando e Mauricinho eleva-se para nove o número de futebolistas não portugueses ao serviço do Louletano.

Liga Inglesa: «Taça»

O Liverpool (detentor do título de campeão inglês), venceu o

Walsall por 1-0, em jogo da 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça da Liga Inglesa». O Arsenal bateu fora o Hull por 2-1, tendo o Southampton empatado (1-1) no terreno do Lincoln. Outros resultados da ronda: Derby - Southend, 1-0; Leicester - Watford, 4-1; Manchester City - Plymouth, 1-0; Middlesbrough - Tranmere, 0-0; Norwich - Preston, 2-0; Nottingham Forest - Chester, 6-0; Oxford - Bristol City, 2-4; Queens Park Rangers - Cardiff, 3-0 e Totherham - Manchester United, 0-1.

Taça das Taças

O Malines (Bélgica) venceu o Beggen (Luxemburgo) por 3-1 em jogo antecipado da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça das Taças. Com este resultado, o Malines passou à 2.ª ronda da prova, com um total de 8-1.

John Bosman (34 minutos), Piet Den Boar (51) e Mar Bersavel (62) marcaram os golos da turma belga, tendo Krings (65) apontado o único golo do Beggen.

Por aí fora

Campeonato «europeu» de «esperanças»: Finlândia,



«Supertaça»: Jaime Magalhães ante forte barreira

2-Islândia, 1. Embate particular: Dinamarca, 1-Islândia, 0.

Mundial: França vence a Noruega

A França venceu a Noruega por 1-0 em encontro do grupo 5 europeu de qualificação para o campeonato do mundo, disputado em Paris. O único golo da partida foi apontado por Jean-Pierre Papin, aos 84 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

Com arbitragem de Habermann, da RDA, as equipas alinharam:

França: Bats; Sonor, Casoni, Boli (Kastendeuch, 63) e Amoro-

ros; Bravo, Sauzée, Passi (Paillet, 77) e Dib; Papin e Xuereb.

Noruega: Thorstvedt; Henriksen (Halle, 77), Kojedal, Johnsen e Giske; Berg, Bratseth, Brandhaug, Osvald (Kulbrandsen, 81); Jakobsen e Sorloth.

Classificação do grupo com os seguintes jogos disputados: Noruega-Escócia, 1-2, e França-Noruega, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
Escócia	1	1	0	0	2	1
França	1	1	0	0	1	0
Noruega	2	0	0	2	1	3
Jugoslávia	-	-	-	-	-	-
Chipre	-	-	-	-	-	-

NA SUA AGENDA

Associação de Boxe de Lisboa

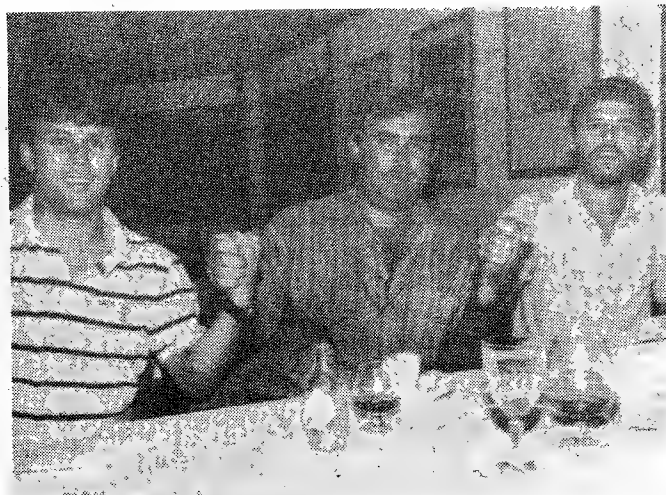
— Assembleia no dia 10 de Outubro

O presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Boxe de Lisboa convocou uma sessão extraordinária da Assembleia Geral para o próximo dia 1 de Outubro (21 horas) com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — aprovação do relatório e contas em atraso referentes ao ano de 1986.

2 — aprovação do relatório e contas referente ao ano de 1987.

3 — informações e debate sobre a actual situação do boxe referente à Associação.



Daniel do Adro (presidente do Louletano) entre Mauricinho e Fernando, dois autênticos «craques» brasileiros que ingressaram no clube algarvio

Atlético de Madrid em ponto de rebufado

Futre agredido por um colega fica com canela "descascada"

O incrível sempre pode acontecer, mesmo quando menos se espera e (até) consiga encontrar pequena motivação no estado de nervos que vai assolando intérpretes desportivos a quem as coisas não estão correndo bem neste início de temporada.

Ontem, no decorrer de um treino do Atlético de Madrid, o defesa suplente Juan Carlos entrou tão duramente a Paulo Futre que o «internacional» português sofreu uma ferida profunda na calena esquerda, indo imediatamente para um hospital onde lhe foi administrada uma injeção

antitetânica e constatado que o golpe é totalmente impeditivo de Futre poder alinhar, sábado, perante o Cadiz.

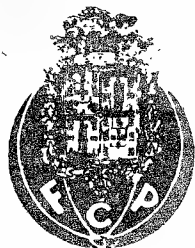
Todos os assistentes se insurgiram contra a violência utilizada por Juan Carlos que pode (afinal) ser perfeito espelho da onda de desânimo que assola as hostes dos «colchoneros», que não conseguem ganhar qualquer desafio e saltarem do rés-do-chão do campeonato espanhol, já se dizendo que o treinador Maguregui pode estar prestes a ceder o posto a Miljanic ou Venables.

Eles estão em festa



Desportivo de Chaves: 39 anos

Nascido da fusão (a 27 de Setembro de 1949) entre o Clube Atlético Flaviense e o Flávia Sport Clube, o Grupo Desportivo de Chaves está agora festejando os seus 39 anos de vida, prestando justa homenagem aos fundadores da colectividade que se encontram ainda entre nós e premiando os 16 atletas que auxiliaram a colectividade a ingressar no bloco dos primodivisionários futebolísticos. Um jantar oferecido pela direcção a antigos colegas do executivo flaviense encerra o ciclo em que se celebrou novo ano de um símbolo dia a dia mais prestigiado.



FC Porto: 95 anos

O Futebol Clube do Porto, que em 1986 assinalou festivamente o 80.º aniversário da sua fundação, celebra hoje, dois anos decorridos, o 95.º ano da sua existência.

A diferença de 13 anos explica-se pela circunstância de ao longo de 80 anos se ter considerado como data da fundação 2 de Agosto de 1906 e documentos recentemente divulgados revelaram que o clube foi fundado em 28 de Setembro de 1893.

O 95.º aniversário será comemorado com o hastear da bandeira da colectividade no Estádio das Antas e noutras instalações, um acto religioso e uma romagem aos túmulos dos fundadores.

Melhorou o estado do Presidente Salazar

Os médicos assistentes do Presidente Salazar deram a conhecer hoje, às 12 horas, a seguinte informação sobre o seu estado de saúde:

«Noite calma e sem perturbações. Normalizou-se a tensão arterial. A situação clínica modificou-se favoravelmente.»

Segundo o comunicado das 20 horas de ontem, era opinião dos médicos que o prognóstico passara a «bastante reservado», na linha de um novo agravamento com todo o carácter de irreversível.

Esta manhã, o ritmo de visitantes cresceu sensivelmente a partir das 9 horas. (...) Algumas individualidades

presentes na intensa vigília da noite - caso do dr. Paulo Rodrigues - voltaram, entretanto, à Casa de Saúde da CVP.

Yevtushenko criticou a invasão da Checoslováquia

O controverso poético soviético Eugénio Yevtushenko enviou um telegrama aos dirigentes soviéticos denunciando a invasão da Checoslováquia como sendo um trágico erro - segundo informou hoje o «Sunday Times».

(...) O telegrama a Leonid Brezhnev e a Alexei Kossyguine foi enviado em 22 de Agosto, no dia seguinte à entrada das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, diz o jornal.

O poeta foi indicado como tendo classificado a invasão como um trágico erro e um amargo golpe contra a amizade soviético-checa e o movimento comunista mundial.

Adiada a nova ofensiva «vietcong»

O comando do Vietcong parece ter decidido, mais uma vez, adiar a sua terceira ofensiva generalizada.

Segundo uma fonte militar americana, a capital do Vietnam do Sul deixou de estar ameaçada por um ataque iminente.

«Mas sabemos que estão em preparação outros ataques de importância» - acrescentou a mesma fonte.

EFEMÉRIDE S

1066 Guilherme, o Conquistador, invade a Inglaterra e reclama o trono inglês.

1821 Em Portugal, as cortes rejeitam medidas apresentadas pelo rei D. João sobre o Brasil, tentando manter inalterável o sistema colonial vigente.

1875 Uma revolta em Cuba deteriora as relações hispano-norte-americanas.

1911 A Itália declara guerra à Turquia e a Armada italiana bombardeia a costa de Trípoli.

1944 São constituídos os estaleiros navais do Mondego.

- A URSS invade a Jugoslávia, no termo da Segunda Guerra Mundial.

1957 Morrem cerca de 300 pessoas na região ocidental do Paquistão, quando um comboio expresso choca com uma composição carregada com petróleo.

1967 Os 106 membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovam, por unanimidade, uma reforma profunda do sistema monetário mundial.

1971 A nave espacial soviética não tripulada «Luna 19» parte para o satélite da Terra numa nova tentativa soviética de exploração do solo lunar.

1979 O Papa João Paulo II, falando perante mais de 1 milhão de pessoas em Dublin, faz um impressionante apelo à paz na Irlanda do Norte.

1983 Iniciam-se em Vilamoura, Algarve, os trabalhos da 49ª reunião do Comité Consultivo da EFTA.

- O Conselho de ministros aprova um decreto-lei que passa a reger a Constituição e o funcionamento das cooperativas de interesse público.

1984 O primeiro-ministro Mario Soares avista-se, em São Paulo, com o presidente brasileiro João Figueiredo.

- O Templo Dourado de Amritsar é integrado, formalmente, aos altos sacerdotes Sikh, assinalando o termo de quatro meses de ocupação pelo exército indiano.

1985 Os habitantes da Nova Caledónia votam em eleições regionais, a que concorrem o Partido Conservador e a Frente de Libertação Nacional Socialista Canaca.

É lançado de Cabo Canaveral, Flórida, o Intelsat V-A, o maior satélite de comunicações jamais construído.

1986 O rei Carlos Gustavo e a rainha Silvia, da Suécia, chegam a Lisboa para uma visita de uma semana a Portugal.

- O jornalista norte-americano Nicholas Daniloff deixa a URSS cerca de um mês depois de ter sido detido sob acusação de espionagem.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	13	13	0,0	M. nub.
V. Castelo	18	12	0,0	Nebulosa
Vila Real	15	14	0,0	P. nub.
Porto	10	10	0,0	Nebulosa
Coimbra	13	13	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	17	16	0,0	M. nub.
C. Branco	15	15	0,0	P. nub.
Portalegre	20	19	0,0	P. nub.
Lisboa	18	18	0,0	Limp.
Évora	23	21	0,0	Limp.
Beja	17	17	0,0	Limp.
Faro	19	18	0,0	Limp.
Sagres	21	18	0,0	Limp.
P. Delgada	18	18	0,0	M. nub.
Horta	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 20, Faro 29, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

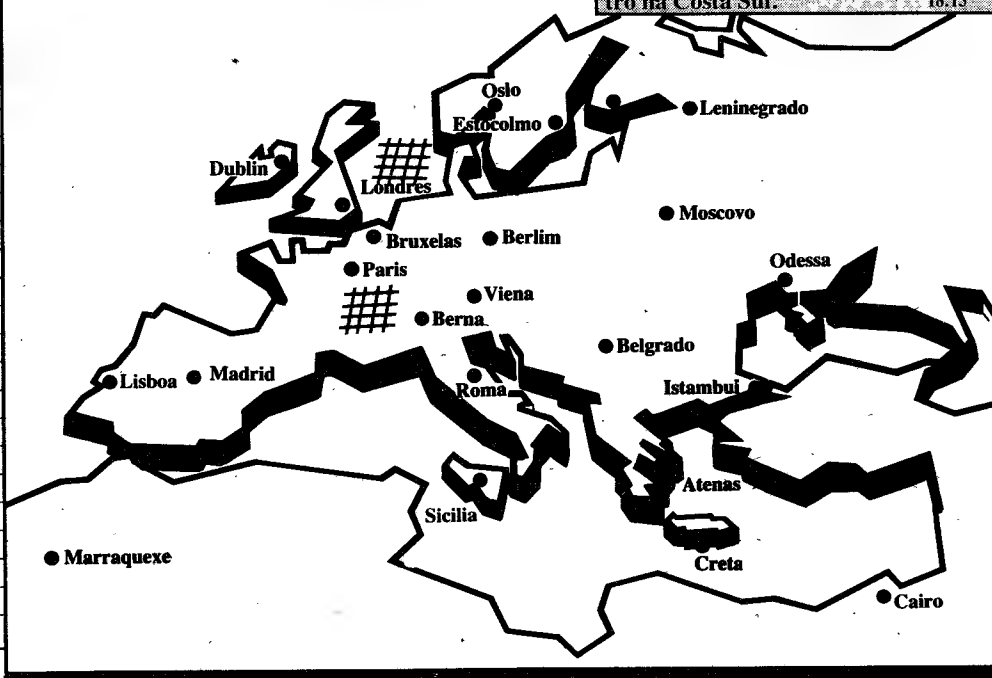
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	12	12	Pouco nub.
Londres	8	7	Pouco nub.
Paris	9	9	Muito nub.
Bruxelas	10	10	Muito nub.
Amsterdão	12	9	Aguaceiros
Genebra	14	14	Nebulosa
Roma	13	13	Nevoeiro
Oslo	6	6	Pouco nub.
Copenhaga	10	10	Chuva
Estocolmo	11	11	Pouco nub.
Berlim	13	13	Chuva
Viena	14	12	Nebulosa
Varsóvia	16	11	Muito nub.
Atenas	18	17	Limp.
Moscovo	10	7	Limp.

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo ..	11	24	Limp.
Los Angeles ..	14	24	Limp.
Montreal	6	19	Nublado
Nova Deli	27	32	Limp.
Nova Iorque ..	12	23	Limp.
R. de Janeiro ..	-	-	-
S. Francisco ..	13	28	Limp.
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	26	Chuva



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de norte a partir da tarde. Possibilidade de chuva fraca no Minho e Douro Litoral e descida da temperatura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga, a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado em especial de nuvens altas. Vento fraco, tornando-se moderado de norte no litoral e pequena descida da temperatura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste com dois metros.

Regiões do Sul: Céu Limpo ou pouco nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de noroeste a partir da tarde no litoral oeste e pequena descida da temperatura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vagas com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Oriental: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Aguaceiros.

Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de leste.

Estado do mar: Mar encrespado de pequena vaga. Ondulação norte de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros nas terras mais altas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação sueste inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

MARES

Hoje

Praia-Mar	4,2 m	10,46	0,9 m
05.06	4,1 m	23.05	1,1 m

Amanhã

05.49	3,9 m	11.30	1,2 m
18.15	3,7 m	23.47	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Crónica de Cinema

CRÉDITOS E DESCRÉDITOS

Rodrigues da Silva

A Igreja Católica portuguesa não é devota de S. Tomé. Já se sabia, mas mais uma vez, agora, ficou demonstrado. Não sei se tal se deve ao facto de o «ver para crer» atribuído ao santo constituir a versão religiosa-popular da dúvida metódica com que o laicismo ocidental enriqueceu a Filosofia e a Ciência. Talvez. Cartesianismos e teologias nunca se deram lá muito bem e deve ser por isso que a Igreja portuguesa amiúde esquece o ditado de um dos santos mais conhecidos.



«Agosto», de Jorge Silva Melo, sábado à noite na Cinemateca

Quatro filmes portugueses na Cinemateca

Quatro filmes portugueses na próxima semana... Não, não se trata de circuito comercial, obviamente, mas do circuito paralelo das sessões especiais, neste caso, na Cinemateca. Quatro filmes portugueses, três dos quais em antestreia nacional (os de Paulo Rocha, Joaquim Leitão e Jorge Silva Melo), aos quais haverá que acrescentar o filme de João Botelho («Tempos Difíceis», em estreia amanhã no circuito comercial) demonstram alguma vitalidade no nosso cinema. Quer pela quantidade (pequena em termos europeus, mas cada vez maior entre nós) quer pela diversidade estética quer sobretudo pelas condições totalmente livres de produção.

Que em termos de distribuição e exibição se queira acabar com tudo isto, é outra coisa que não vem aqui para o caso, mas que essa vitalidade é indelével, é.

Ainda quanto a sessões especiais, assinala-se o Ciclo Spielberg que a Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira, em Albarraque, promove, desde sábado até ao fim de Novembro, num total de duas dezenas de filmes.

Finalmente e de novo na Cinemateca, destaque para uma série de clássicos a exibir para assinalar o lançamento do livro de Jorge de Sena «Sobre Cinema». Oportunidade para rever várias médias metragens de Charlot, um Sica que outrora deu brado e

hoje não me parece resistir às marcas do tempo, um Marcel Carné e um David Lean que continua a ser um autêntico «cult-movie». Tudo isto e... a Garbo, é bom não esquecer, Garbo que é, desta vez, «Maria Walewska» («Conquest»), num filme de 1937.

Depois destes filmes, quase parece mal chamar a atenção para um desastre de 1947 chamado «Bola ao Centro», que a Cinemateca exhibe em cópia nova. Mas é dever da Cinemateca exhibir aquilo que, sendo mau, por isso mesmo, faz história, neste caso, será interessante comparar este mau produto de 1947 com o cinema português de hoje.

Passaram-se quarenta anos e as diferenças aí estão. Só não as vê quem não quer ver... que é aliás o pior cego, segundo o ditado...

Todo o programa a seguir.

Sexta, dia 30

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Othello», de Orson Welles; e «Pousada das Chagas» seguido de «Máscara de Ferro e Abismo Azul», ambos de Paulo Rocha, o último dos quais em antestreia. Quarteto (sessões da meia-noite); «O Império do Paixão», de Nagisa Oshima; «Uma Noite Inesquecível», de Nicolas Roeg; «Vidas em Jogo», de Tay-

Faz mal. Mal, porque é um tanto tonto, no fim do século XX, ter certezas apriorísticas, nomeadamente sobre estética. A mesa do café, entre amigos, admite-se que a gente diga de um filme: «Não vi e não gostei». Mas do púlpito, senhores...

A Igreja portuguesa admitiu que não viu e que não gostou (mesmo sem ver) de «A Última Tentação de Cristo». Não contente com isso, ainda se atreveu a classificar o filme de blasfemo.

Ora, que suas eminências me

perdoem, mas esta atitude de falta de humildade intelectual, se foi um erro em termos de princípios, em termos tácticos constituiu um verdadeiro desastre.

Erro em termos de princípios porque em arte não há blasfémias. Se a Igreja não sabe isto, devia pelo menos cuidar de não cair na contradição de condenar totalitarismos — que esses, sim, acham que a arte pode ser blasfema — e comportar-se de um modo só não à sua imagem e semelhança porque a Igreja não tem já o poder que tinha no tempo em que em Portugal foi queimado vivo António José da Silva, o Judeu.

Erro em termos tácticos, porque a melhor propaganda que o filme de Scorsese poderia ter tido em Portugal... foi o que a Igreja lhe ofereceu de bandeja. E se a Igreja não percebe isto, não entende nada de um mundo onde o proibido é o mais apetecido e a publicidade, mesmo a contário senso, dita as leis do mercado.

Estou a exceder-me. De facto, a Igreja entende tudo isto... melhor dizendo, há quem na Igreja portuguesa o entenda. O comunicado ontem emitido pelo Secretariado do Cinema e da Rádio (da Igreja Católica portuguesa) é a prova disso. A prova de que ver para crer é ainda o melhor.

Em vez de «blasfemo», disse o Secretariado da Igreja e da Rádio que o filme «não deixará de chocar numerosos cristãos», o que é bem possível. Demais, «chocar» e «numerosos» são termos vagos, muito longe do irredutível absolutismo de «blasfemo». Mas o Secretariado — porque viu o filme

— pôde acertar, onde a Igreja — porque o não viu — só disse disparates. Demais, ter opinião depois de ver é algo de credível, tanto quanto é desacreditante o contrário.

Temos, pois, que a Igreja Católica portuguesa se desacreditou, acreditando um filme... que está muito longe de merecer tais créditos. O Secretariado do Cinema e da Rádio percebeu isto, mas já foi tarde. Não tanto, porém, que não tivesse descoberto o adjectivo exacto para classificar o filme de Scorsese: «enfadonho».

É mesmo isso ou talvez pior. Para mim, que até acho Scorsese um bom cineasta menor, este filme é o pior dos que já vi assinados por ele. Uma chatice com uso e abuso de truques, totalmente destituído não digo da religiosidade, mas de uma coisa mais importante: espiritualidade.

Cristo o humano, na versão Scorsese, transformou-se num modelo de passagem de modas, Maria Madalena numa «hippie» caricatural e se não foi essa a intenção (acreditado) é esse o efeito. Cristo humano merecia melhor, digo-o eu que sou ateu.

Falei lá para trás de espiritualidade e recupero agora a palavra para dizer de um filme delicioso que dá pelo nome de «Olhos Negros». Anda por aí sem alaridos e é pena porque é certamente dos melhores filmes em cartaz de estreia. Assina-o Nikita Mikhalkov, um dos grandes cineastas da URSS, e espiritualidade tem aqui o sentido de respeito pelo espírito da obra de um dos génios da literatura russa (Tchekov).

Gosto menos de certas sequências à Fellini, mas todo o resto do filme é muito bom, com uma espantosa interpretação de Mastroianni. Ele dá (ou o realizador fez com que desse) todo o dramatismo das pequenas personagens ridículas de Tchekov, mas Tchekov está presente também na principal personagem feminina (Elena Sofonova). Se mentir é morrer um pouco, como disse a propósito deste filme o crítico do «Le Monde», aludindo ao universo de irrealidade em que vive a personagem interpretada por Mastroianni, ver este filme é readquirir o gosto pela vida. Ainda que ela nos saiba, como em «Olhos Negros», tanta vez a melancolia.

O que não nos sabe a nada, se não a uma pura vigarice é «Nico — À Margem da Lei». Seria mais um produto de fãncaria americana que passaria despercebido, não se desse o caso de a chamada tática ser «de esquerda». Entenda-se, a má da fita é a CIA, o bom um polícia caído em desgraça por se opor às torturas e apoiar os deserdados da terra.

Claro que as boas causas só por si nunca fizeram os bons filmes e há até obras-primas que assumem o maior dos reacconarismos. Mas no caso de «Nico», a jogada é outra. Trata-se de tentar impingir um produto que não vale nada, piscando o olho às almas puras. Se as almas puras não forem totalmente lórcas, perceberão que de baixo de um paleo «de esquerda» esconde-se em «Nico» um filme de fascizante gosto pela violência. Esteticamente um zero, «Nico» é ideologicamente uma burla.

A ver

Eis os filmes em exibição em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Gente de Dublin», John Huston (1987)
- «Setembro», Woody Allen (1987)
- «Ao Sol de Satanás», Maurice Pialat (1987)
- «Olhos Negros», Nikita Mikhalkov (1986)
- «Los Angeles a Ferro e Fogo», Dennis Hopper (1988)
- «Frenético», Roman Polanski (1988)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)
- «Hollywood 1929», Blake Edwards (1988)
- «O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987)
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987)
- «Príncipe das Trevas», John Carpenter (1987)
- «A Família», Ettore Scola (1986)
- «Pesadelo em Elm Street 3», Chuk Russel (1987)
- «Júlia e Júlia», Peter del Monte (1987)
- «Talhado no Céu», Alan Rudolph (1987)
- «Nico — À Margem da Lei», Andrew Davis (1988)
- «Rambo III», Peter MacDonald (1988)

Em reposição

- «A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1988)
- «O Assalto à 13.ª Esquadra», John Carpenter (1976)
- «O Império do Sol», Steven Spielberg (1987)
- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987)
- «Grita Liberdade», Richard Attenborough (1987).

R. da S.

R. da S.

Exposição "Exploradores da matéria"

O UNIVERSO DANÇA NAS PICOAS

Ernesto Sampaio

Foto: de Rui Pacheco

Num manifesto Dada publicado em 1920, dizia-se: «O Universo é muito simpático». Anteontem mesmo, ouvimos Hubert Reeves chamar-lhe «irresponsável». Ora aí está a razão de o Universo estar na moda: é simultaneamente simpático e irresponsável. Entre as actuais celebrações do universo, destaque para a exposição «Exploradores da matéria — Portugal e o CERN» (o CERN é a Organização Europeia de Pesquisa Nuclear), a decorrer no Forum Picoas até ao próximo dia 2 de Outubro. A mostra é organizada, diga-se desde já que de maneira simples, acessível e muito imaginativa, não obstante a complexidade do que nos é mostrado, pelo LIP (Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas), jovem associação científica portuguesa que se dedica à investigação no campo da física de altas energias, nomeadamente nos planos tecnológico e instrumental.

A exposição, como o leitor já deve ter adivinhado, versa a constituição da matéria, a génese do universo, cujo conhecimento constitui, em última análise, o objectivo da física de partículas. Matéria algo instável e problemática. Ainda anteontem, Hubert Reeves, na conferência que proferiu no Instituto Franco-Português, contou a este respeito uma anedota divertida: quando era jovem e estudava nos Estados Unidos, tinha um professor, homem bastante rico, que apostava a sua fortuna em como o átomo (e seus electrões e fotões) constituía a partícula última e irredutível do universo. Reeves diz que já nessa altura se sentiu tentado a apostar, só não o fazendo por timidez. E concluiu, lamentando-se da sua falta de ousadia: «Podia ter enriquecido...»

Os Quarks

De facto, a evolução dos ace-

leradores nucleares veio a permitir a descoberta dos quarks, que constituem, até nova ordem, a base conhecida da pirâmide do universo.

Investigações actualmente em curso sugerem a existência de uma espécie de plasma de quarks cujas partículas, ainda não identificadas, poderiam constituir (também até nova ordem, bem entendido) a matéria primordial.

Nas novas fronteiras do conhecimento, a experiência Delphi, sinteticamente referida na exposição, aprofunda o estudo das leis fundamentais que governam a estrutura da matéria. O objectivo é medir com uma precisão acrescida as partículas produzidas nas colisões em LEP (Large Electron-Positron Collider), sendo este LEP um grande acelerador do CERN que produz um anel de colisão entre feixes de electrões e positrões (electrões de carga positiva) acelerados em sentidos opostos



até velocidades próximas da velocidade da luz.

Ironicamente, este acelerador, que visa reduzir a matéria até às suas partículas mais ínfimas, vai ficar instalado num túnel circular com vinte e sete quilómetros de perímetro. Em Junho de 1989, data prevista da sua conclusão, tornar-se-á o maior acelerador existente no mundo. O nosso LIP participa na experiência Delphi com cerca de quinze físicos e engenheiros. A sua especialidade é o desenvolvimento dos métodos informáticos de aquisição e análise de dados.

Metidos nesta aventura (no

bom sentido) que é o projecto Delphi, os físicos portugueses têm agora uma boa oportunidade para recuperar alguns dos nossos muitos anos de atraso em matéria de física atómica. Oxalá que a ciência consiga o que a política não há meio de conseguir.

Mentiras e verdades

«A arte é uma mentira que nos permite atingir a verdade», diz Picasso (citado no catálogo).

No âmbito da exposição do Forum Picoas, o leitor interessado poderá conhecer uma outra exposição, «A Dança do Universo», onde o estado que a ma-

téria assumiu nos primeiros segundos da história do nosso mundo e os espaços imensos do infinitamente pequeno são abordados com base em imagens da pintura moderna. Kandinsky, Klee, Miró e Delaunay, Kupla e muitos outros artistas prefiguraram o que a aparelhagem dos laboratórios de alta precisão veio mais tarde a revelar.

Apresentada pela primeira vez em França, no Palais de la Découverte, «A Dança do Universo» passou por diversos países, chegando agora a Portugal. A exposição é organizada pelo LIP e tem o apoio da Junta Nacional de Investigação Científica.

Interessante é o tríptico de imagens que a exposição apresenta. No primeiro painel, diz-se que «os nossos corpos contêm átomos originários das estrelas e os nossos pulmões inalam átomos de oxigénio respirados pelos antigos romanos e por todas as gerações que nos precederam. As partículas que formam estes átomos têm a idade do próprio universo; elas formam-se e reformam-se indefinidamente». No segundo, afirma-se que «o átomo é um sistema complicado onde o espaço vazio predomina; o seu pequeno núcleo é um aglomerado de partículas ainda mais pequenas movendo-se à velocidade da luz (300 000 km por segundo)... Se o núcleo de um átomo de hidrogénio tivesse o tamanho de uma maçã, o electrão que se move aleatoriamente em torno dele seria como um grão de areia a uma distância de 5 km (Torre de Belém, Cristo Rei...). Estas distâncias foram medidas da Ponte sobre o Tejo». No terceiro, revela-se que «o universo é formado de partículas e espaço vazio. As partículas da matéria são extremamente minúsculas e o espaço vazio é imenso. Se conseguíssemos remover o espaço vazio entre as partículas da serra de Sintra, elas caberiam confortavelmente numa colher de café que

conteria, então, o peso da Serra».

Não se pode, na verdade, falar de coisas tão graves e complexas com tanto humor e simplicidade. E aqui é de louvar o esforço para não perder o contacto com o público não especializado, que em geral costuma considerar estas matérias com o mesmo tipo de olhar com que os bois fixam os palácios.

Enfim, esta exposição não dará às pessoas uma ideia pormenorizada do que são as forças fortes ou nucleares, forças fracas ou de desintegração de partículas, forças gravitacionais, forças electromagnéticas, leptões, hadrões, fotões, bosões, glúons, sincrotrões de prótons, supersincrotrões, antiprótons, etc. Mas já é bom que possa sugerir-lhes que o estudo dos ínfimos constituintes da matéria, juntamente com a exploração das imensas regiões do espaço, constituem as grandes fronteiras da investigação em física para compreender a estrutura do universo. E que é aqui, e em mais nenhuma parte dos saberes contemporâneos, que está o grande reservatório de ideias originais do nosso tempo. Política, moral, ciências humanas, começam a parecer-se com as ciências físicas de ponta como uma máquina de costura se parece com uma central nuclear.

Entretanto, se o leitor sentir espicada a sua curiosidade a este respeito, pode hoje, às 21.30, no Auditório 2 do Forum Picoas, participar no colóquio «Físicas das Altas Energias, Presente e Futuro e suas Ligações com as Novas Tecnologias e a Indústria», orientado por José Mariano Gago, Gaspar Barreira e Lourenço Fernandes.

Antes, às 18.30, o prof. Ugo Arnaldi, da Universidade de Milão, um dos responsáveis pela experiência Delphi, das mais importantes em curso em todo o mundo, orientará um colóquio sobre «o mundo subatómico: presente e futuro».



CRÓNICA DE TOUROS

O SONHO DE PEPE VULTOS

Soliloquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 15 de Setembro de 1988. Novilhos de Pontes Dias para Luís Nortada, Tito Semedo, forçados amadores de São Manços, Pepe Vultos, Nuno Trindade e David Antunes.

Quando o sonho chegou, vindo já de muito longe, era o anfitrião de uma quinta-feira. Um sonho que lhe era familiar, tantos anos esperado, perseguido, e agora anunciado, cartazes por todas as paredes da cidade, ruas, praças, avenidas, finalmente, no Campo Pequeno, a oportunidade para José Vultos Sequeira, de operário, e poeta, e contador às crianças, se tornar em Pepe Vultos, toureiro. Ser toureiro tem de começar por ser um acto de fé, de acreditar, de sentir lá dentro, mas precisa de realizar-se pela presença física, na arena, envolto na roupagem luminosa. E agora o traje de luzes estava ali, e Pepe Vultos via-se vestido nele, e a hora das dez da noite aproximando-se, escondendo a incógnita das has-tes que nos curros se moviam apertadas, impacientes, buscando nas trevas abrir caminho para a luz. Transportado no sonho, Pepe Vultos achou-se no pátio das quadrilhas, entre bandarilheiros que também cingiam capotes bordados, e conhecidos que vinham dar-lhe um aperto de mão, uma palavra de ânimo, alguns quem sabe se mascarando no sorriso a esperança de um disfrute, de o verem à mercê dos novilhos, comprometido, acochado, e da bancada os di- chotes chegando, os risos misturados com apupos. Mas já o clarim soava, e entre música avançavam as quadrilhas, e no centro delas lá vai Pepe Vultos, de- tém agora o passo, enquanto os cavaleiros fazem ao redor da arena suas cortesias, plantada está na arena a figura pequena de Pepe Vultos, pequena e er-

guida, firmada nas pernas entreabertas, fincadas na arena, como se querendo enraizar-se nela, e o olhar correndo pelas bancadas, o sorriso aflorando no reconhecer algures um amigo, há-de ter vindo para o ver, para ver feito verdade o sonho de Pepe Vultos, acalentado nos dias passados à porta da praça, recurso à greve da fome, teimosia de buscar a oportunidade que por fim lhe davam. O sonho de Pepe Vultos. Lá estava ele, entre barreiras, o coração batendo mais depressa à medida que se aproxima a hora decisiva, a hora de fazer sua a noite. Sim, também nos sonhos o coração bate mais depressa. Pela arena, andaram já os moços cavaleiros, primeiro o Luís Nortada, cravagem irregular mas procurando torrear de frente o novilho fácil e monote, teimando no fim em pedir mais um ferro que o inteligente Garçoa não lhe consentiu, já se sabe que os inteligentes não cumprem o regulamento que em limite de ferros não fala, só em tempo de lide. E depois o segundo cavaleiro, o Tito Semedo, com desembaraço logrando farpear um animal que queria tábuas e não peleja. E as pegadas consumadas dos rapazes de São Manços, tinham acontecido iguais a tantas. E agora sim, é tempo de sair o terceiro da noite, é hora e vez do Pepe Vultos que os cartazes reclamavam, letras gordas, centro das atenções. Os primeiros lances, embrulhado o capote e movidos os pés, e outros mais sossegados, à procura do sítio. E depois o tempo da faena, de brindar à praça, recolher na montera ne-

gra do crédito d aplauso, e o novilho ajudando com sua nobreza a honrar o brinde, trasteio entre palmas e olés, não era feito de repousadas quietudes, nem de arabescos e filigranas, mas sim de sôfrego arrebate, de querer ser, e estar, nos passes por alto, na busca do adorno, no olhar as bancadas, os olhos como se procurassem os que não acreditavam, estão a ver que é verdade, e a volta à arena, ao sonho de Pepe Vultos chegavam agora flores misturadas aos aplausos, ao sonho de Pepe Vultos não chegavam as vozes reservadas dos aficionados, os reparos do sobressaltado estilo, as falas de ausência de futuro, que importa o futuro, o sonho de Pepe Vultos era como uma realidade presente, que sem amanhã acontecia, que escapava ao ridículo, que salvava as acometidas e as conduzia como se ofício delas tivesse, que juntava os grãos de loucura, lhes dava um sentido.

Sentido intemporal de ser toureiro. Pepe Vultos, toureiro, no sonho que lhe segreda que toureiro ficará, para ser toureiro basta ter sido, podem outros esquecer-lo, ele nunca mais.

Agora era a vez de assistir à oportunidade dos seus companheiros de cartaz, oportunidade sem o desespero de ser a derradeira, não têm como ele quarenta e quatro anos, nem sequer a metade, não calcorream vãos e infundos os quilómetros até Madrid, nem viveram o passar dos dias e o relento das noites à porta do Campo Pequeno, tiveram quem reparasse neles sem esses recursos últimos. Nuno Trindade, a larga afarolada de joelhos precedendo os lances elegantes, e sereno, se levantando das colhidas, uns naturais sem correr a mão e outros sim,



prometedores. E promessa viva a de David Antunes, surpresa da noite, os faróis de joelhos, o bulhoso capote, e fácil nas bandarilhas, quarto, sesgo, quiebro, e o começo da faena sentado no estribo, e depois ajoelhado, e agarrado pelo novilho, e apesar disso outra vez sossegado, naturais, e pela direita, e pondo sabor na figura de toureiro que talvez possa ser, nesse futuro de que o sonho de Pepe Vultos não vive, consome-se no presente da noite que lhe pertence, que não se extinguiu com o seu primeiro novilho, já está em praça o sexto, e com o percal o chama e o espera, as forçadas verónicas, os faróis atropelados, o quite de lances sem nexos, que não lhe esmorecem o ânimo para a faena,

brindada ao Mário Coelho, começada por alto, e o novilho outra vez nobre tomando o engano, os naturais e os derechazos, e a alegria da música tocando, e Pepe Vultos em seu sonho, a alma transfigurada, a figura crescida, que lhe importam aqueles a quem parece tosca, os que dizem mal empregado novilho, toureiro é sentimento que cresce dentro de cada um, chama que nele permanece acesa, aí está Pepe Vultos, dobrando-se de joelho em terra, e descarando-se no deslante, no arrogante desafio do corpo oferecido, indefeso e frágil, e as bancadas exultantes, vozes gritando seu nome, trazido na ponta dos lábios que sua história traziam, e para despedida a volta última e triunfal,

e os que saltam à arena, e levantam nos ombros a figura pequena e o sorriso feliz de Pepe Vultos, e assim o passeiam, e o fazem sair pela porta dos cavaleiros, deixando o eco dos aplausos a extinguir-se pela pedra das bancadas, da praça que não tardará a ficar deserta, no silêncio da noite, deserta e silenciosa como se nada tivesse acontecido, como se não tivesse acontecido o sonho de que Pepe Vultos des- perta, já despido o traje de luzes, e a manhã de um novo dia chegando, alumando pelas paredes da cidade ainda os cartazes falando de seu nome, anunciando a noite em que seu sonho se fez verdadeiro, por uma vez que é como se fosse para sempre.

Soares aplaude Eunice

O Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, vai esta noite ao Teatro da Trindade assistir à estreia da peça «Zerlina», de Hermann Broch, encenada por João Perry.

Ontem, na antestreia, a protagonista, Eunice Muñoz, de 60 anos, considerada geralmente a primeira das actrizes portuguesas actualmente em actividade, foi aplaudida durante alguns minutos. E entre a assistência encontravam-se outros nomes destacados do teatro, como Fernanda Alves, Irene Cruz, Maria do Céu Guerra, Adelaide João e Costa Ferreira.

Com Eunice contracenando, num pequeno papel, Alexandre Melo.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

TERÇA A SÁBADO
AS 21.30h
DOMINGO
AS 17.00 h

* ENGENHAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

CO-PRODUÇÃO - ACARTE/COMUNA

EDIPO-REI

SÓFOCLES

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA
a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo

Com Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Galdino, Luís To-
rres, etc.

DEFENDA-SE DE LOTACÕES
ESGOTADAS. COMPRA BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

8.º MÊS

Por exigência do público regresso do grande
êxito teatral da temporada antes da partida
para o FESTIVAL DE CATIZ

Uma semana de solidariedade com o património cultural de Évora

Claustros de Universidade transformados em atelier

Os velhos claustros da majestosa Universidade de Évora albergam, durante cerca de uma semana, 12 artistas plásticos europeus, um de cada país da CEE, no âmbito de um programa de apoio internacional à recuperação do Centro Histórico Eborense.

Assim, e até ao próximo dia 1 de Outubro, aqueles espaços da «velha» Universidade eborense estão transformados em autênticos «ateliers» nos quais trabalham os artistas participantes na acção desencadeada pela Associação para Programas de Apoio ao Desenvolvimento e Evolução Comunitários (APADEC), instituição sem fins lucrativos, sediada em Évora.

O principal objectivo desta iniciativa, que tem a duração de seis dias, é formar um fundo que permita apoiar os esforços vários na defesa do património arquitectónico eborense.

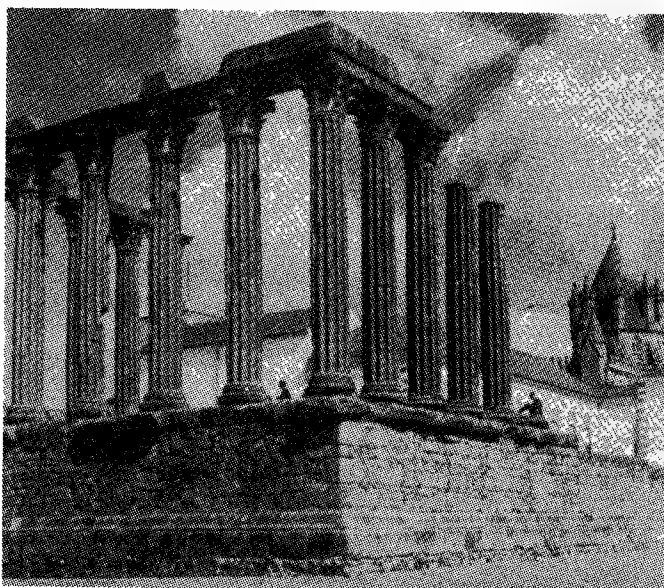
Nesse âmbito, surgiu a ideia de se reunir um conjunto de artistas plásticos, propondo-se a cada um deles a execução de uma serigrafia alusiva a Évora que, posteriormente, será reproduzida em 200 exemplares.

Essas reproduções serigráficas serão vendidas, quer em Portugal quer nos países comu-

nitários, e as receitas apuradas, após descontados os encargos não cobertos pelos patrocinadores, transformar-se-ão no Fundo de Apoio à Recuperação do Centro Histórico de Évora.

Os artistas participantes oriundos dos países do Mercado Comum, e que já se encontram em Évora, foram escolhidos pelas secções nacionais da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), à excepção do representante português, o escultor João Cutileiro que, pela sua ligação à cidade e pela sua experiência em serigrafia, foi escolhido por proposta da entidade organizadora.

Para além de Cutileiro, participam nesta iniciativa Xesus Vazquez, de Espanha, Charles Reinert, do Luxemburgo, Roger Wittevrongel, da Bélgica, Bernardette Dour, de França, Berta Moltke, da Dinamarca, Peter Jones, da Irlanda e Costas Tsoclis, da Grécia.



A holandesa Sonja Ouden Dijk, o britânico Derek Hirst, o italiano Luigi Ontani e o alemão federal Gerhard Hochme são outros dos artistas plásticos europeus presentes nesta experiência de «solidariedade» para com o património de Évora.

De referir que apenas o português João Cutileiro, a trabalhar há já alguns anos em Évora e a holandesa Sonja Dijk, têm como actividade principal a escultura, todos os outros são pintores.

No entanto, todos eles, e cada um à sua maneira e embuídos da sua sensibilidade e técnica, vão passar para os seus trabalhos, realista ou abstractamente a sua «visão» da monumental cidade de Évora, considerada pela UNESCO de «Património Mundial».

Patrocínios diversificados

Para esta iniciativa, a APADEC, que é dirigida pelo economista Filipe Marchand, conta com um conjunto diversificado de patrocínios que vão desde a banca portuguesa, à ENATUR e às Secretarias de Estado da Cultura e do Ambiente e dos Recursos Naturais.

A Câmara Municipal de Évora, a Universidade Eborense, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda colaboram, igualmente, nesta iniciativa, para além da Comissão das Comunidades Europeias e do Comité Católico contra a fome e pelo desenvolvimento (França).

Também a Sociedade Portuguesa de Seguros participa nesta iniciativa «segurando» todos os pintores presentes, assim como uma conhecida firma de materiais tipográficos e celulosos, que fornece gratuitamente todo o papel necessário para o trabalho dos artistas.

Apesar do apoio já garantido por todas estas conhecidas instituições nacionais e estrangeiras, os promotores desta «Semana de Solidariedade» consideram que também as entidades privadas

sem fins lucrativos poderão acompanhar os esforços desenvolvidos pela Câmara na recuperação do Centro Histórico de Évora.

Os dirigentes da APADEC opinam, também, que a solidariedade dos artistas é decisiva e a participação de diversos patrocinadores ajuda no restante.

A APADEC, que já realizou um vídeo sobre o Centro Histórico de Évora e aparece agora como mentora desta iniciativa de maior impacto público, pretende com os meios financeiros apurados e em regime de rotatividade, reabilitar o tecido urbano degradado da cidade.

Para isso os seus dirigentes afirmam utilizar um processo semelhante ao das associações de recuperação e reabilitação já bastante divulgadas em França e Inglaterra e que se traduz na aquisição de habitações degradadas, na sua recuperação ou mesmo transformação e na sua venda posterior.

Este sistema, segundo a APADEC, permite a recuperação quase total do investimento podendo portanto aplicá-lo em outra habitação e assim por diante.

A APADEC, apesar de sediada em Évora, cidade onde protagoniza este projecto do Centro Histórico, estende a sua acção a todo o Alentejo tendo em mente diversas iniciativas.

É o caso de Beja, onde esta associação projecta levar por diante um programa, também ele bastante original, e que consiste na construção de habitação evolutiva, num total de 40 fogos, tendo para o efeito a Câmara Municipal local já disponibilizado terreno para esse fim.

Também em Évora está a decorrer um curso de agentes de desenvolvimento, iniciativa da APADEC e que é frequentado por jovens oriundos de seis concelhos do distrito que deste modo se preparam para se assumirem como catalizadores de iniciativas de desenvolvimento local.

Editoras independentes

NEBULA: UM SONHO VELHO DE MÚSICAS NOVAS

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco

«Um dia faz-se», dizia para si mesmo António Sérgio, quando há uns anos, trabalhava ele então na Transmídia, constatava que alguns dos seus projectos mais ambiciosos visando a música independente teriam que ser adiados «ad infinitum». Homem da rádio, sobejamente conhecido e pirateado pelas camadas mais jovens que consomem música, continua hoje a protagonizar os seus programas «Som da Frente» e «Lança-Chamas», ambos dedicados às áreas do vinil e do compacto que não costumam entrar nos «tops» das vendas. Mas houve coisas que mudaram para António Sérgio: saído da Transmídia, que entrou em crise, este melómmano de barba cerrada e brinco na orelha, pai e quase, quase quarentão, está a realizar o seu velho sonho, o qual, vindo de regiões etéreas, tem o elucidativo nome de «Nebula»: uma companhia discográfica dedicada à importação de discos de editoras independentes, com privilégio para os sons americanos e canadianos.

«A Nebula é o resultado de uma carolice de muitos anos, mas só agora foi possível reunir-se as condições indispensáveis não só em termos de dinheiro como também de contactos», explica-nos António Sérgio a nova iniciativa, responsável pela venda em Portugal de uma preciosidade que poderá, em caso de sucesso, impor a imagem de um Carlos Zingaro que só no estrangeiro tem sido reconhecido. Falamos do álbum «The Sea Between», que o violinista português partilha com o manipulador e programador de sintetizadores e computadores que é Richard Teitelbaum, o mesmo com quem Zingaro já tocara ao vivo em Lisboa, há dois anos, no Ciclo de Música Improvisada Contemporânea.

Esta preciosidade, no entanto, é apenas uma pérola do co-

lar que se chama Victoriaville, nome de editora mas também de um festival de música livre que todos os anos se realiza no Canadá, mais propriamente no Quebec. Mais do que isso, Victoriaville é já a imagem de marca de um estilo musical tocado ao vivo e assim registado, com originalidade e direito próprio à existência. Ao dispor dos interessados estão também um disco que reúne as contribuições dos guitarristas Fred Frith e René Lussier («Nous Autres»), outro da dupla multi-instrumental Heiner Goebbels e Alfred 23 Harth («Live at Victoriaville»), e um terceiro com o saxofone alto de Anthony Braxton e a guitarra de Derek Bailey («Moment Précieux»). Discos caros, para cima dos dois contos, mas que, pelo que apurámos, estão a vender bem. E não se ficará por a-

TEATRO DA TRINDADE

SÓ ATÉ 30 OUT.

de 3ª Fª a Sáb. às 21,30
Domingos 16 h.



EUNICE MUÑOZ em
ZERLINA
de Hermann Broch

com ALEXANDRE MELO (Senhor A), LUÍS MIGUEL CINTRA (voz), cenografia e figurinos de MANUEL REIS, iluminação de DANIEL D'EL NEGRO, exposição de fotografias de JORGE MOLDER, direcção de encenação de JOÃO PERRY.

Uma produção do TEATRO NACIONAL
D. MARIA II com o apoio do INATEL

P/M. 12

Tel 320000

assumindo esta sua militância como forma de manter a saúde mental: «Ouvir sempre a mesma coisa põe-nos doidos. É preciso alargar os horizontes, ver o que há, descobrir novos sons», defende, contra o sistema instituído, que tende a pensar mais na indústria do que na própria música. É evidente, porém, que António Sérgio não se mete nesta guerra com ilusões, e é ele o primeiro a dizer que não avançaria com este novo projecto se fosse para perder dinheiro e não ter compensações. Afinal, os independentes também seguem as capitalistas regras do mercado, como tudo e todos. Entre-o risco e a aventura vê António Sérgio, pois, uma larga distância.

Segundo o que nos adianta o responsável pela Nebula, fez-se um estudo das possibilidades que uma companhia importadora com estas características teria no contexto português, e os resultados foram promissores. As indicações obtidas permitiram a António Sérgio concluir que daqui por seis meses já a Nebula estará bem implantada no circuito do disco e convenientemente referenciada entre os que procuram as músicas alternati-

qui: para Novembro anuncia-se a chegada de um disco de Cecil Taylor em solo absoluto, e mais tarde será a vez da acordeonista Pauline Oliveros.

Profissional da rádio, como já referimos, António Sérgio confessa-nos que está farto da lógica dos «hits» e dos «tops» em que ficou inserido,

Apesar da aposta rija que é trazer a Victoriaville para Portugal, António Sérgio diz-nos que por enquanto a Nebula vai actuar em cuidadoso «low-profile», numa condição expectante e atenta. As razões são óbvias, conhecido e sabido que são as grandes companhias multinacionais da música comercial quem dita as leis do mercado, não restando à Nebula senão a dureza de uma actuação à margem, semelhante a qualquer uma das iniciativas que tiveram ou têm o seu cariz no nosso país e já que a matéria-prima com que laboram são as «músicas das franjas» (como António Sérgio gosta de alinhar), feitas de encomenda para os «gostos das minorias».

A atribulada história das editoras e das músicas independentes vem-nos dizer que as minorias é que têm razão, porque é deste lado que a qualidade, a consistência dos projectos e a sua autenticidade são valores a pôr acima de tudo o mais, mesmo do lucro (e daí que quando um disco esgote quase nunca é reeditado, e daí, também, que tantas casas discográficas pequenas já tenham desaparecido, quase sem deixar vestígios, exceptuando a estante dos discos de alguns felizes e-leitos). É claro que as multinacionais deram uma grande justificação a estes humildes fervilhareis melômanos, impondo a receita do consumo de massas à própria caracterização do produto musical, com resultados nos cada vez mais acentuados graus de mediocridade e desnaturalização das músicas que ouvimos todos os dias na rádio.

vas, independentemente de serem de raiz jazzística, de rock ou de características étnicas. Ora, é precisamente neste último terreno que serão buscadas muitas das compensações indispensáveis para a prossecução do programa de edições previsto. Da Topic, na sua «Special Delivery», estão já nalgumas discotecas (e sobretudo na Motor de Lisboa e na Kubitek do Porto), trabalhos de uma área muito abrangente onde circulam definições como «folk roots», «independent country» ou «world music».

De Bobby King e Terry Evans, acompanhantes de Ry Cooder, saiu «Live and Let Live», um disco da soul mais pura e mais soul que ouvimos nos últimos tempos. De Peter Rowan, «cowboy» dos pés à cabeça, foi importado o LP «P.R.», que nos oferece o country tal e qual como ele é e se faz nos States. Malcolm's Interview, nome até agora desconhecido entre nós, chegou com «Breakfast in Bedlam» e a sua música mista entre o característico folk americano e um punk de guitarras distorcidas. «Great Moments of Vinyl History» é outro «longa duração» agora ao

dispor: resultado de uma compilação do «disk-jockey» Andy Kershaw, aí encontramos de tudo, desde a revisitação do rock and roll ao canto folk britânico actual, passando pela música urbana africana e pela gaita de foles. Os Panic Brothers fazem noutra novidade do nosso mercado discográfico, «In the Red», um curioso exercício vocal situado entre o folk e a pop. O menos interessante do lote, e diríamos mesmo que um total equívoco, é «Mischieff», do par Clive Gregon e Christine Collier, fracos «song-writers» e mais pobres executantes ainda.

Com o rótulo Special Delivery/Topic sairão dentro em breve álbuns de Maddy Prior (ex-Steelye Span) e June Tabor (ex-Fairport Convention), na zona do folk-rock. Mas outras editoras representadas pela Nebula meterão o pé em Portugal com material próximo das «raízes»: a Cooking Vinyl mandará brevemente o compacto «Texas Camp Fire Tapes» de Michelle Shocked, e o LP recentemente gravado ao vivo no Carnegie Hall das Sweet Honey in the Rock, um coral feminino que dispensa toda e qualquer instrumentação. A mesma Cooking

Vinyl dar-nos-á a conhecer os Mekons, grupo de «garage-folk», a Hoyster Band, o álbum «Human Fly» dos Horseflies, especializados no blue-grass e, finalmente, o irlandês Davy Spillane, com o seu «Uilleann Pipes». Para 1989, e estudada a conjuntura, será tempo para a importação de Hank Williams, editado pela Rounder, editora que enviará ainda discos de poesia, entre eles de textos ditos por William Burroughs.

Especial devoção está António Sérgio a entregar à entrada no País de discos do chamado «rock radical» ou «underground». Através de um contrato com a Blast First, a Nebula irá fazer concorrência à Contraverso com a introdução de obras dos agrupamentos Band of Susan, UT, Head of David, Butthole Surfers, Big Black e Sonic Youth, que até agora tem sido possível encontrar na loja daquela outra companhia discográfica no Bairro Alto. Todos eles, assinala António Sérgio, têm de comum «uma atitude radical total face à indústria e ao comércio discográfico instalados», uma atitude - digase - de refutação e distanciação, embora em menor grau, talvez, no caso dos Sonic Youth, a banda mais conhecida do lote e a mais recuperada a nível do mercado por ser uma espécie de U2 da nova vaga.

Em termos de rock das fran-
jas as coisas não ficarão, no en-
tanto, por aqui: a Roir, que só
edita cassetes, permitirá que se
repesquem algumas das velhas
glórias que em Portugal não
chegaram nunca a ser ouvidas,
como alguns trabalhos de Cap-
tain Beefheart ou dos Suicide, e
a Demon Records, por sua vez,
será como que um complemen-
to: velhos Graham Parker, Ian
Dury, Elvis Costello, para além
de muita soul.

No campo das músicas improvisadas com origens mais ou menos no jazz, a Victoriaville não estará sozinha. António Sérgio anuncia também a chegada de publicações da Rift, que tem lançado coisas importantes de músicos como Fred Frith ou Chris Cutler. Entre o jazz e o rock, por outro lado, contribuirá a Ironic com discos de Annette Peacock, a começar com «Abstract-Contact», um novo daquela cantora de quem o responsável da Nebula é um fã confessadamente rendido.

António Sérgio diz que «o silêncio é pior do que qualquer outra coisa», e aponta tal factor como uma das motivações principais para esta arrancada, na intenção de dar a conhecer o que o público português não conhece ou conhece mal. Haverá promoção? - perguntamos-lhe. Não: como sempre tem acontecido com os independentes, António Sérgio acredita no «passa-palavra» e no possível interesse dos jornais.

Os quatro discos da editora Victoriaville recentemente postos no mercado português justificam que lhes dediquemos um espaço à parte e uma vénia. São quatro as razões que o justificam e a primeira chama-se «The Sea Between», juntando os préstimos de Carlos Zíngaro, um músico português de qualidade invulgar no seu próprio país é ignorado, e Richard Teitelbaum, certamente o «expert» da electrónica musical mais inventivo e sensível da actualidade. Neste disco a sonoridade orquestral dos sintetizadores casa com a discursividade do violino de modo feliz, anunciando-se logo numa primeira audição preocupações de registo e timbre que são desenvolvidas até ao mais apurado efeito fonético. Lendo esta última frase, poder-se-á pensar que se trata de um exercício de abstraccionismo musical, privilegiando a forma em detrimento de outras implicações especificamente musicais. Não é assim, no entanto, a música que estes dois improvisadores e compositores gostam de criar em conjunto. «The Sea Between» é o registo de uma sessão pública no Festival de Música Nova de Victoriaville (em 1986, tal como acontece com os outros discos, apesar de serem de edição recentíssima) que se dedicou abertamente ao prazer de tocar. É uma música electro-acústica, com forte acentuação erudita, mas também com evidente absorção de outros elementos das culturas musicais disponíveis no planeta. Sobretudo, é o exemplo de como a beleza é algo que ultrapassa as categorias e as definições, os rótulos e as escolas. Talvez pudéssemos chamar-lhe de música em estado de pureza, para cá e para lá das convenções dominantes. Zíngaro não repete sequer as tendências minuciosas que têm habitualmente os músicos que se movimentam nestas áreas, como muito bem apontou a revista «Down Beat» em apreciação do festival, e Richard Teitelbaum confirma mais uma vez o seu lugar de criador único no campo da electrónica, sabendo conciliar as possibilidades oferecidas pela parafernália de sintetizadores e computadores com a espontaneidade e a inspiração que emprestam a qualquer música a sua qualidade humana.

Passemos, então, à segunda razão. Sem hesitações: trata-se de «Live at Victoriaville» e nele tocam os alemães Heiner Goebbels (piano, sintetizador, clarinete, embocaduras, acórdão, saxofone tenor, violino chinês, percussão e voz) e Alfred 23 Harth (saxofones tenor e soprano, clarinete baixo, embocaduras, trombone, clarinete e trompete). A instrumentação falaria por si na promessa de um disco feito testemunho de ritualizações musicais, como aliás já é hábito nas músicas livres. Mas os dois multi-instrumentistas oferecem muito mais do que isso. Do duo

de piano e saxofone quase «straightahead», Goebbels e Harth passam com imensa naturalidade para as canções de Hans Eisler, o aproveitamento da electrónica, a música barroca de um Rameau ou a reconversão da música chinesa. O signo é o do divertimento, mas nem por isso se poderá falar de uma música menor ao apontar este álbum, porque a outra faceta imediatamente patente é algo a que na falta de outra palavra poderemos designar como militantismo. Radicais, ecléticos, rebeldes, a introdução a que procedem da não-música e do ruído nunca é um acto gratuito, antes se aglutinando numa matéria musical de qualidade indesmentível. Este «Live at Victoriaville» é o selo e o certificado de um momento especial no percurso dos dois músicos.

Terceira razão: o disco que reúne o guitarrista e (ocasionalmente) violinista inglês Fred Frith com o guitarrista canadiano René Lussier. São vários os factores que caracterizam este trabalho, por um lado um certo repensar prático do modelo canção, de que Frith é um experimentado mentor, por outro a integração dialogante entre os instrumentos, de tal modo que interessa mais o resultado conjunto que a contribuição pessoal (às tantas é difícil distinguir quem é Lussier e quem é Frith nos dedilhados e acordes que saem das colunas), e por outro ainda a fundamentação numa linguagem que parte do rock para se concretizar numa música étnica canadiana que deixa evidente a vocação trans-estilística destes músicos.

A quarta razão é apenas a quarta não obstante neste «Moment Précieux» tocar Anthony Braxton, um saxofonista alto dos melhores em toda a história do saxofone. E isto porque com Braxton toca Derek Bailey, guitarrista que tem a propriedade de indiferenciadamente causar o entusiasmo ou a repulsa. Bailey levou a manipulação da guitarra a zonas de depuração e nudez que o tornaram no mais fascinante e simultaneamente no mais detestável dos guitarristas. Uma espécie de tecelão do som, este inglês parece ir sempre ao lado das coisas, o que o torna genial ou irritante. Neste disco em que é cacofónico e depois «lírico», conseguiu fazer o melhor dos complementos e acompanhamentos a Anthony Braxton, se compararmos com anteriores duos entre os dois instrumentistas. Braxton, esse, é igual a si próprio: inspirado, imaginoso, retórico até, consegue associar a complexidade das suas estruturas saxofónicas com uma emotividade profundamente enraizada no jazz. Mas «Moment Précieux» soma mais uma vantagem a este Braxton de sempre: é menos estruturalista que habitualmente, ficando a ganhar a irrequieta «mosca» improvisativa.

R.E.P.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

NICO - À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

...VAMOS A ISTO RAPAZES!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 8

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI — AMOREIRAS 1 — NIMAS — QUARTETO — PORTO — COIMBRA — BRAGA — CASCAIS

Apolo 70

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila

HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

MARIDO AUSENTE, SEXO PRESENTE
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

NICO - À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

O DRAGÃO DO KARATÉ
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
GANSOS SELVAGENS II
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

JOSÉ DO TELHADO/1929
18.30
MACBETH/1948
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

...VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

DINHEIRO DO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

COLORS - LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

...VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O LADRÃO
(semana de cinema soviético)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ROMANCE CRUEL
(semana de cinema soviético)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ASSASSINOS SILENCIOSOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

VINGANÇA SEXUAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

— T. 326305

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O MEU TIO DA AMÉRICA
(int. 13 anos)
23.30 h

Sala 2

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOVA IORQUE 1997
(int. 13 anos)
23.45 h

Sala 3

Estreia: AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CAVALGADA HERÓICA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MOSCA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

— T. 889192

...VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
14.30, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

NICO - À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

HOLLYWOOD - 1929
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

6666

ACADEMIA DE DOUTORES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

O ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Nico - À Margem da Lei», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «As Profissionais do Sonho», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Presas de Marfim», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Milagre da Rua 8», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17.30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracinda Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Homem de Acção», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Príncipe das Trevas», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «África Negra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gente de Dublin», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Frenético», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Antes Morto que Vivo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALMADA — Academia — «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Academia — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Os Guerrilheiros na Sombra», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Action Jackson - Homem de Acção», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

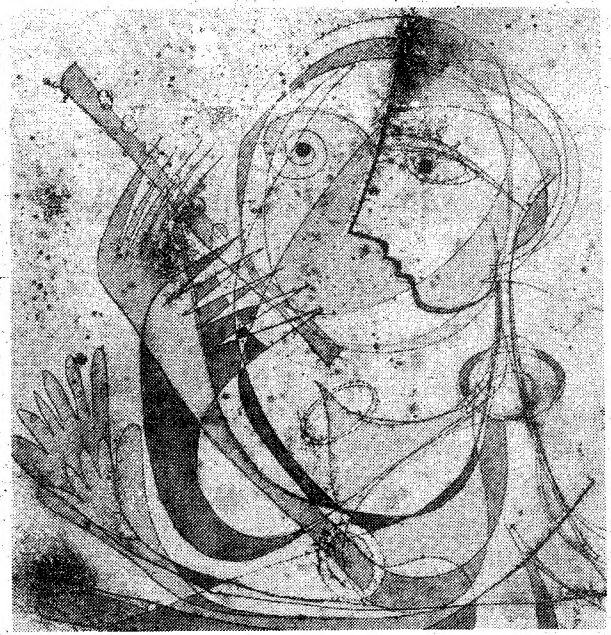
LUÍS SOARES EM PORTIMÃO

Hoje e amanhã na Galeria Portimão (nesta cidade algarvia, R. Santa Isabel, 5), pode ainda ser visitada uma exposição de Pintura de Luís Soares, um artista nascido em Moçambique e actualmente com atelier montado em Cascais. Desde muito jovem (ele tem apenas 36 anos) que se dedica à pintura, escultura, gravura e cerâmica. Em 63-64 teve como mestre António Heleno. Em 68 cursou Desenho na Escola de Desenho e Pintura do Núcleo de Arte de

Lourenço Marques. Em 1976 inicia-se na Cerâmica fazendo as suas primeiras peças de olaria e azulejos. Conviveu com toda a geração de artistas moçambicanos. Em 1977-78 foi o responsável do Centro de Arte e Artesanato de Maputo. Nos dois anos seguintes foi bolseiro, em Artes Gráficas, da Fundação Gulbenkian, fazendo o curso de Gravura e Litografia na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses - Gravura, estagiando depois na Fábrica de A-

zulejos Viúva Lamego. Em 1981 radica-se em Cascais, iniciando no seu atelier um trabalho de investigação em vista a criar um tipo de cerâmica que se identifique com a região.

Luís Soares fez inúmeras exposições individuais e colectivas no país e no estrangeiro. Antes de vir para Portugal, expôs em representação de Moçambique na Argélia, RDA e na I Bienal de Arte Africana na Nigéria.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO

TRAJE: até 30 de Setembro,

as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupas de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».

MUSEU NACIONAL DE

ARTE ANTIGA: até Março

do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

SINTRA: (Comemorações

dos «Das do Centro Histórico»): no Hotel Central, «Roteiro Queiroziano de Sintra»; no Palácio Nacional, exposição arqueológica e de retrospectiva da área do Palácio Nacional de Sintra; na Sociedade União Sintrense, a exposição de Artes Plásticas «Expo-Jovem».

ESCOLA SECUNDÁRIA

MACHADO DE CASTRO:

das 10 às 12 e das 14 às 16,30, a exposição «Assim fomos abrindo aqueles mares», integrada nas comemorações do 500 anos dos

Descobrimientos, com trabalhos de cerca de 300 alunos do ano lectivo de 1987/88, com coordenação de duas professoras de História.

MUSEU DO ABADE DE

BAÇAL (Bragança): em

colaboração com a Câmara Municipal de Bragança, uma exposição de gravuras de Annie Rodrigues.

ALMADANARTE(Av. 25 de

Abril, 53-B em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, a exposição de fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas «Vestígios da Arquitectura do Sul».

CINECLUBE 1896 (Centro

Comercial «O Pescador»-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, uma exposição de serigrafias de Ernani Oliveira, João Cutileiro, Luís Filipe de Abreu, Maluda, Mário Silva,

Paulo Ossião, Real Bordalo,

Rogério de Freitas, Silva

Palmeira e Zé Penicheiro.

CENTRO DE ARTE DE S.

JOÃO DA MADEIRA: até 2

de Outubro, a mostra «Actividade 88», com trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia dos alunos dos cursos de Formação Artística..

DITEC-ESPAÇO ARTE

(Av. da Igreja, 46-A): até 10

de Outubro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, uma exposição de aquarelas, gouaches e óleos com obras de Figueiredo Sobral, Mário Silva, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Soares Branco.

GALERIA DE ARTE

ARCADA(Parque do Estoril):

até 23 de Outubro, «Por debaixo do Céu», uma exposição colectiva de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA CONVÊS (Praia

de Quiaios, Figueira da Foz):

exposição de pintura «naïf» de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Fernanda Costa, Fernanda Azevedo e Maria José Cabral Faria.

LAGOS (Mercado de

Escravos): até 8 de Outubro,

pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João. SNBA-Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 37): desenhos de João Cruz Rosa.

AMADORA (Parque Delfim

Guimarães): até 2 de Outubro,

a 4ª Feira - feira de arte, antiguidades e colecionismo. Patente nos dias úteis das 18 às 23 e aos sábados e domingos das 15 às 23. Acesso livre.

GALERIA DE ARTE DO

CASINO ESTORIL: até 5 de

Outubro, todos os dias das 15 às 24, a exposição de Fotografia de Nuno Calvet «Igrejas de Portugal»

GALERIA NOVO SÉCULO

(R. do Século, 23-A): até 8 de

Outubro, a exposição «Aridez Oxidade» - pintura de Conceição Pedro. De terça a

sábado das 14 às 20.

CLAUSTROS DOS

JERÓNIMOS: exposição de

escultura até 30 de Setembro.

SOURE: até 2 de Outubro, a

2ª Bienal de Arquitectura.

ELVAS (Câmara Municipal):

10º Salão Nacional de

Fotografia.

ELVAS (Hotel D. Luís): até 9

de Outubro, aquarelas de Xico

Pereira.

CASINO DA PÓVOA DE

VARZIM: até 16 de Outubro,

todos os dias das 15 às 24,

Desenhos de José Rodrigues e

Pintura de Julien Chaves.

BARREIRO: um conjunto de

exposições com o título

«Arte 88», que

decorrerão na Biblioteca

Municipal, antiga biblioteca

do Barreiro, Livraria Du

Bocage, Cine-Clube do

Barreiro, Caixa Geral de

Depósitos e Grupo Desportivo

dos Ferroviários. Apoiam

ainda esta iniciativa da

Cooperativa Argonarte, a

Câmara Municipal do barreiro

a Junta de Freguesia do

Barreiro, a delegação de

Setúbal do FAOJ e a

Fundação Gulbenkian.

LIVRARIA ACADEMICA

(Porto): uma exposição

bibliográfica com cerca de um

milhar de publicações

relacionadas com os

Descobrimientos.

CASA DO INFANTE

(Porto): até 30 de Outubro

uma exposição organiza

pelos serviços culturais da

Câmara Municipal do Por

o subordinada ao tema «A Ro

do Cabo/Descobrimientos e

Colonização Africana». Serão

expostos documentos de

arquivo, códices manuscritos,

plantas, gravuras, moedas e

medalhas.

ESCOLA ANTÓNIO

ARROIO: (R. Coronel

Ferreira do Amaral):

«Experiências Plásticas»,

colectiva de professores e

alunos, sinalizando um ano de

atelier livre (dias úteis, até 30

de Outubro).

GALERIA EMI-

VALENTIM DE

CARVALHO (R. da Cruz

dos Poiais, 111): esculturas

recentes de Alberto Carneiro.

INSTITUTO FRANCO-

PORTUGUÊS (Av. Luís

Bivar, 91): até 1 de Outubro,

a exposição de Arquitectura

«Valde e Pistre» - Projectos e

realizações.

ALLIANCE FRANÇAISE

(R. Braamcamp, 13-19): até 13

de Outubro, fotografias de

Carlos Medeiros, nos dias

úteis das 10 às 19,30.

AMADORA (Galeria

Municipal e Recreios

Desportivos): até 30 de

Novembro, a I Bienal de

Gravura à qual concorrem 153

obras de 67 artistas, de todo o

país.

GULBENKIAN (Galeria das

Exposições Temporárias): até

13 de Novembro, das 10 às

17, excepto às quartas-feiras e

sábados que encerra da parte

da manhã e de tarde está aberta

até às 19 horas, exposição do

escultor Reuben Nakian,

arménio naturalizado norte-

americano.

GALERIA ALGARVE

(Páteo da Aldeia, Areias de S.

João-Albufeira): Pintura de

Maria Velez.

ALVERCA (salão da Junta de

Freguesia): exposição de

pintura de Ana Paula Ribeiro e

Helena Clara Rufino.

«O OUTRO LADO DO

ESPELHO» (R. Alfredo

Costa, 14-Sintra): até 12 de

Outubro, a exposição de

pintura de Marina denominada

«Limites do Campo Visual».

Todos os dias das 10 às 13 e

das 15 às 20.

MERIDIEN LISBOA (R.

Castilho): até 16 de Outubro,

a exposição «35 anos de

Pintura de Michael Barrett»,

todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE

VILAMOURA: até 9 de

Outubro, de terça a domingo

das 18 às 24, uma exposição

de ourivesaria moderna com

trabalhos de Alexandra Serpa

Pimentel, Manuel Júlio, Maria

José Oliveira, Paula Crespo e

Teresa Seabra.

GALERIA DIFERENÇA:

até 30 de Setembro, a

exposição de escultura e

pintura organizada por

Cristina Azevedo e

denominada

«Transfigurações».

GALERIA HOLLY: até 30

de Setembro, a exposição

colectiva de originais e

serigrafias de vários artistas,

entre os quais Augusto Barros,

João Cutileiro, João Hogan,

Mário Cesariny de

Vasconcelos, Manuel

Cargaleiro, Vieira da Silva,

Arpad Szenes e Sónia

Delaunay.

GALERIA QUADRAM: até

30 de Setembro, exposição

colectiva de escultura de Pedro

Campos e Catarina Valeiras.

GALERIA ALTAMIRA (R.

Filipe Folque, 48-A): até 11 de

Outubro, pintura de Dora Iva

Rita, patente de segunda a

sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro,

36): uma exposição de

homenagem a José de Sousa

(1897-1987) denominada

«Algumas Obras de José de

Sousa».

BARRANCOS (Praça do

Município): um

Encontro/Exposição que reúne

trabalhos das Oficinas

Artesanais de Carpintaria,

Cestaria e tecelagem que a

Câmara Municipal de

Barrancos tem vindo a

incentivar, peças encontradas

na escavação arqueológica no

Castelo de Noudar e desenhos

POESIA

SPA (Av. Duque de Loulé,

31): às 18 horas na Sala

Maestro Frederico de Freitas,

Fátima Murta apresenta um

recital de Poesia intitulado

«No Senhorio das Deusas

Lavradeiras». Poemas de

Natália Correia, Carlos Eurico

da Costa, João Verde, Pedro

Tamen, José Carlos González,

António Manuel Couto Viana,

Sebastião da Gama e Pedro

Homem de Mello, entre

outros. Entrada livre.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: às 21,30

a ópera «A Vingança da

Cigana» de António Leal

Moreira. Entrada gratuita para

jovens até aos 18 anos



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); ALVALADE: Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); BAIXA: Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); BEATO: Grilo, R. do Grilo, 25 (T. 385264); BENFICA - CHARQUINHO: Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); CALVÁRIO - ALCANTARA: Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO: CARRIS: Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); ESTRELA - POSSIDÔNIO DA SILVA: Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); LAPA - SANTOS: Eduardo A. César, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 354-B (T. 758063); SALDANHA: Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); BRANCO - AMADORA: Correia, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); AMOREIRAS: Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); CAMPO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); GRACA: Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); JERÓNIMOS: Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); OLIVAIS VELHO: Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); PALHAVA: Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); SÃO BENTO - PALACIO: São Bento, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); BURACA - AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaíças, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-C (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Central, Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; SEIXAL: Soromenho, P. Pai-

va Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETÚBAL: Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; Cunha Pinheiro, E. da Canarilha, 32 (T. 29215). Permanente; Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; MURTAL: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imami, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 943285). Permanente; Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; Albergaria, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; CACEM: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; MEM MARTINS: Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; SACAVEM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; LOURES: Saraiya, P. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MAE!», Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luis, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala 2

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«NORA», sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso. Pelo Bando. Dramaturgia, encenação e cenários: João Brites. Interpretação: Raul Atalaia, Bibi Perestelo, Antónia Ferrinha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves e Pompeu José.

6 anos

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alménio Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da Costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA», Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Porto — Teatro S: da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ», Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramático: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00
12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

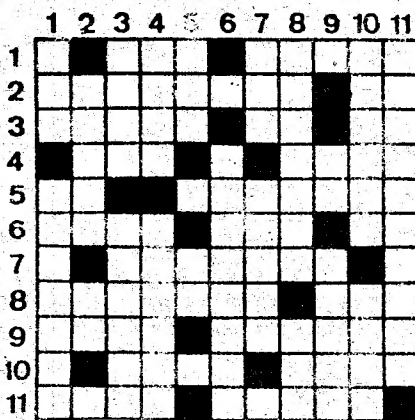
«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17455

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Cabo do Nordeste da Tunísia, no mar Mediterrâneo. Navalha de ponta e mola.
- Sacrificaram. Preposição latina que designa movimento.
- Homens cruéis (fig). Abreviatura que se usa em música. Vi.
- Grande quantidade. Baú.
- Aqui. Parcos.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Mãe de Rómulo e Remo. Nosso Senhor.
- Acudia.
- Morar. Um cento.
- Pronome demonstrativo. Hidrófobo.
- Serra de Portugal. Estímeto.
- Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Legislador de Atenas, um dos sete sábios da Grécia (aC).



VERTICAIS:

- Língua que antigamente se falava no Norte de França. Cria de cabra enquanto muito nova.
- Habitai. Pertences.
- Parvo. Pegadas.
- Aroma. Superfluo.
- Conjunção. Compaixão.
- Touradas.
- Recusa. Grita.
- Protege. Acrescentando uma vogal é antiga medida das ilhas Maldivas.
- Zomba. Caio à cama.
- Cabo da Argélia que fecha o golfo do Orão. Segundo o Génesis, o Paraíso terrestre.
- Transferíssemos para outro dia.

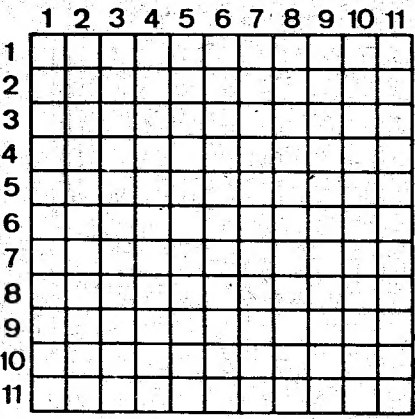
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 268

HORIZONTAIS:

- Nome dado, em Marrocos, a todo o indivíduo que aspira a derrubar por meio de uma revolução o sultão reinante. Pedra preciosa de Ceilão (ant).
- Turvo. Indignada.
- Inspiras. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes.
- Depois de. Preposição latina que designa movimento.
- Em a. Bernal de pedinte (pl).
- Freguesia do concelho de Louzada. Escarnece. Nome antigo da nota musical dó.
- O sono das crianças. Esclarece.
- Post scriptum. Ena!
- Aberturas no solo.
- Vila e sede de concelho (Porto). Abreviatura de telegrafia ou telefonia sem fio.
- Caías à cama. Filtrei.



VERTICAIS:

- Rio de França. Espécie de cachimbo (Bras).
- Lautos. Antes de Cristo.
- Lapso. Compaixão. Istmo montanhoso que liga a Índia à península de Malaca.
- Édito ou decreto do czar da Rússia. Lavrem.
- Uma das Cíclades. Simpatia.
- Dois vogais desiguais. Observes.
- Cidade da Alemanha, arrabalde de Berlim. Pertences.
- Agora. Atilho.
- Cancão de barqueiro. Estado do réu.
- Nome de mulher. Apagasse (fig).
- Primeiro rei dos hebreus. Ave pernalta do Brasil. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17454

HORIZONTAIS:

- A. Desafiara.
- Doido. Ami.
- Via. Cozinha.
- Dias. Toar.
- Eolo. Assa.
- Sam. Hi! Sr.
- Imanares. Ai.
- Dó. Arar. Ina.
- Arabá. Oka.
- Dera. Fiara.
- Escolas. Aba.

VERTICAIS:

- ADVERSIDADE.
- Oi! Amores.
- Diadema. Arc.
- ED. Io. Nabão.
- Socalcara.
- Oso. Rã. Fa.
- FAZ. HEROIS.
- Imitais. Ka.
- Ainos. Iara.
- Hassan. Ab.
- Amarariam.

PROVÉRBO:

A adversidade faz heróis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 267

HORIZONTAIS:

- Janina. Hall.
- Adem. Traça.
- Maroto. Mr.
- Amolaremos.
- Ia. Armo. Pás.
- Cs. Encovo.
- Ata. Além.
- Ode. Tabela.
- Trombas. Hi!
- Adornas.
- Fresco. Eu.

VERTICAIS:

- Jamaica. TSF.
- Adamastor.
- Nero. Adoce.
- Imolasse.
- Tar. Bac.
- Atormentado.
- Eon. Aso.
- Hamm. Cab. Re.
- Acrópole. Nu.
- La. Savelha.
- Lia. Somais.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Estórias da História; 17.30: Francisco Araiza interpreta árias de óperas; 18.40: Peças, para guitarra, de Niccolò Paganini; 19.00: Integrais; 19.42: Música sinfónica; 20.40: Serenata, para trio de cordas, op. 10, de Ernst von Dohnanyi; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: Sinfonia, n.º 1, em dó maior, op. 21, de Ludwig van Beethoven; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Duas horas, com Jean Sibelius; 01.00: Música de bailado francesa dos anos 20; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo
10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termas.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

16.00 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra», «Os Filhos dos Flintstones» e «O País das Flores».

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Jogos Olímpicos /88

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Direito de Antena

«CGTP/IN»

20.15 - Boletim Agrário do

Ministério da Agricultura

20.25 - O Quarto dos Fundos

5º Episódio: Kevin Hughes não tolera que as regras da companhia sejam quebradas e Nesbitt sabe que está em perigo de perder o emprego. Alguém está a tentar minar-lhe a posição - mas quem e porquê?...

21.00 - Primeiro Andamento

Gravação efectuada no Hotel Palácio de Seteais de um programa com a Companhia Nacional de Bailado, que executa o seguinte repertório: «Giselle» (Coralli/Burgmuller), «O Corsário» (Petipa/Minkus), «O Lago dos Cisnes» (Petipa/Tchaikovsky) e «Grand Pas de Quatre» (Dolin).

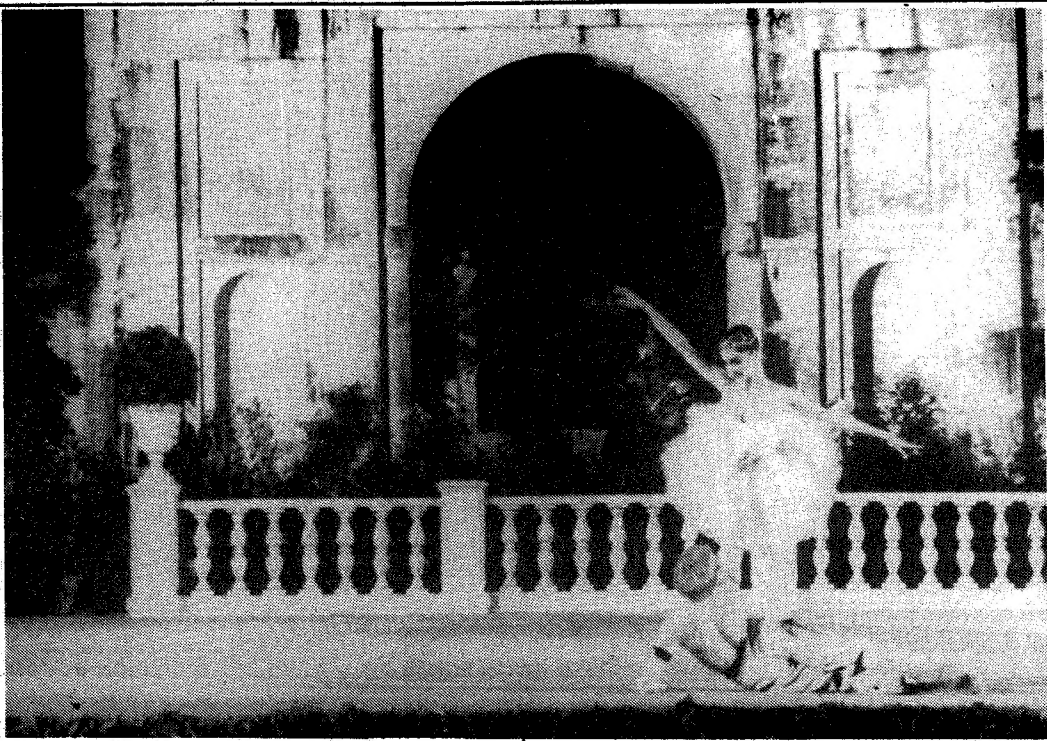
21.50 - Telemundo

22.25 - Jogos Olímpicos /88

Transmissão em diferido das provas de atletismo, voleibol (final senhoras) e um resumo das provas de outras modalidades.



No 2º canal às 22.35, o último episódio da série «A Campanha»



«Noite de Bailado em Seteais», no 1º canal às 21.00



16.55 - Helena

62º Episódio

17.35 - O Regresso de Antilope

2º Episódio da II Série

18.05 - Equinócio

13º Episódio

18.55 - Totally Live

19.30 - Jogos Olímpicos /88

Transmissão em diferido das provas de judo (86kg), halterofilia (final 110kg), luta livre (finais) e andebol (final senhoras).

22.00 - Jornal das Nove

22.30 - Montra de Livros

22.35 - A Campanha

Último episódio: O plano de Sara resultou e agora todas as atenções centram-se no primeiro - ministro. Ela apenas precisa, agora, de actuar de modo a que não se note a ligeira perturbação mental dele. Entretanto, embora a sua ligação com Nick tenha terminado, ela continua a ter problemas em casa, especialmente a partir da altura em que Paul e Helen pretendem a custódia de Daniel.

23.25 - Século XX

«A Herança de Yalta»

AMANHÃ

RTP-1

08.02 - Notícias
08.05 - Jogos Olímpicos/88
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldensbergs
14.25 - Imagens da Arte Portuguesa
15.00 - Festival da Canção de S. Remo
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos/88
19.00 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - O Quarto dos Fundos
20.55 - Homens da Segurança
22.10 - Jogos Olímpicos/88

RTP-2

14.31 - Pais e Filhas
14.55 - Agora Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - Os Mistérios da Lua
18.00 - Basquetebol Americano
19.00 - Totally Live
19.30 - Jogos Olímpicos/88
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Clube de Jornalistas
23.10 - Demissão
00.10 - Entre Barreiras

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E
CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...



Jogos Olímpicos/88



Jogos Olímpicos/88

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

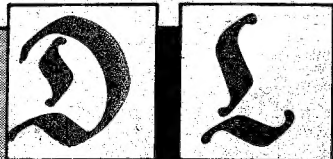
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada - 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



Helena



PORTE
PAGO



Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Foneiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 6500

DEPÓSITO LEGAL: 1425/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



«TERCEIRA VIA» CRITICA CUNHAL

O sector «crítico» do PCP designado por «Terceira Via» vai emitir um documento de sete páginas, a que o «DL» teve acesso, no qual, respondendo ao discurso de Cunhal no encerramento da Festa do «Avante!», formula acasas críticas ao secretário-geral daquele partido.

O documento refere que os últimos documentos emitidos pela direcção dos comunistas — Regulamento do Congresso e propostas de Programa e Estatutos — foram «uma enorme decepção» por não proporcionarem o caminho para uma discussão franca e aberta dentro do PCP.

«Em vez de democratizar, criam-se os mecanismos para reforçar o carácter centralista da direcção», acusa a «Terceira Via» que pergunta: «Quem está, de facto, a dividir o partido?».

Quanto à proposta do voto secreto feita no Regulamento do Congresso, consideram-na pobre e ridícula, acrescentando não ter havido coragem para rejeitar o voto secreto e preferindo-se lançar um anátema sobre todos os que o defendem.

A este propósito, a «Terceira Via» interroga-se sobre se a verdadeira intenção da direcção do PCP não será a de saber quem são e quantos são os chamados «fraccionistas».

Quanto à proposta de Estatutos, acusam os seus actores de pretenderem criar instrumentos para afastar militantes incómodos.

O documento acrescenta ainda que a ligação, feita por Cunhal, entre os «críticos» e sectores de direita que combatem o PCP «ofende gravemente a sua condição de comunistas».

Renovadores democráticos programaram novo ano político

A definição das grandes linhas estratégicas de actuação do grupo parlamentar renovador esteve em discussão, ontem na reunião da Comissão Directiva Nacional do PRD. A organização e programação de actividades das comissões técnicas eleitorais para as eleições ao Parlamento Europeu e para as autárquicas, que se realizam no próximo ano, foi um dos temas debatidos por aquele órgão partidário.

De acordo com o comunicado divulgado no final do encontro, os renovadores democratas decidiram anunciar a sua «permanente disponibilidade» para colaborar com os outros partidos e organizações sociais na viabilização de soluções satisfatórias no campo da revisão constitucional, regionalização, concertação social e regulação macro-económica.

Os dirigentes do PRD reuniram-se igualmente com o secretário-geral adjunto dos renovadores democratas europeus, Jean Paul Leonard, com quem trocaram impressões sobre a forma como tem decorrido o ano a nível do Parlamento Europeu, que será visitado em breve pelo líderes deste partido.

A.M.A. Auto Monumental do Alentejo Audi VW

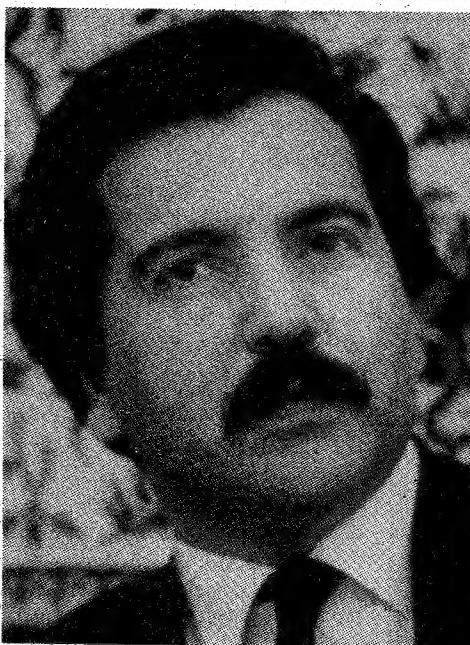
CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

D/E/C/A/R/A/S/

CONSELHO PERMANENTE DE CONCERTAÇÃO SOCIAL



TORRES COUTO (UGT) E JOSÉ LUÍS JUDAS (CGTP) manifestam descrença no futuro da concertação social e criticam asperamente o papel desempenhado pelo ministro Miguel Cadilhe. Foi ontem à noite, na RTP-2, em mais uma edição do «Clube de Imprensa». Para Torres Couto acusou o Governo de ser «o coveiro» da concertação social se não cumprir a segunda parte do acordo sobre política de rendimentos e preços, e justificou: «A previsão da inflação era de 6 por cento e a taxa real é de 9 por cento», o que pode representar uma pequena diferença mas significa uma «correção imensa» para os trabalhadores portugueses, que tiveram, na sua generalidade, aumentos salariais que rondam os 7,2 por cento. José Luís Judas, por seu turno, para quem a subscrição do acordo por parte da UGT foi «um erro», o «ministro Cadilhe usa (a concertação social) apenas para discussão do que lhe interessa». Apesar disso, acrescentou, a CGTP não tenciona abandonar a concertação social visto tratar-se de uma situação como outra qualquer para defender os interesses dos trabalhadores. Para além das críticas à actuação governamental, os dois dirigentes pronunciaram-se ainda sobre o momento sindical, designadamente sobre uma aproximação entre as duas centrais a partir da greve geral conjunta, em Março último. Para Judas, a CGTP não mudou a análise que sempre fez da UGT, mas passaram a existir pontos comuns sobre os direitos dos trabalhadores.

ÚLTIMA HORA

A Comunidade Europeia e Cuba concordaram em estabelecer relações diplomáticas - revelou ao fim da manhã, em Bruxelas, uma porta-voz da CEE. "Cuba solicitou relações diplomáticas em Junho, não houve objecções da nossa parte e o pedido foi agora aceite" - acrescentou a porta-voz. De referir que depois do reconhecimento mútuo dos dois blocos, todos os membros europeus do Comecon (uma espécie de Mercado Comum dos países de Leste) restabeleceram relações diplomáticas com a CEE.

Programa turístico

quer vender

Lisboa

aos holandeses

Realizar-se-á na Holanda, entre 3 e 7 de Outubro, uma semana promocional da cidade de Lisboa, destinada a divulgar um programa turístico especial para o Inverno. A iniciativa é conjunta, nela participando a Câmara Municipal de Lisboa, TAP-Air Portugal e o Centro de Turismo de Portugal no Benelux, e terá como destinatários os operadores turísticos e os órgãos de Comunicação Social.

A iniciativa pretende ainda demonstrar as potencialidades culturais e gastronómicas que a cidade de Lisboa pode oferecer fora da época de maior afluxo turístico, visando a promoção de um programa de viagem e estadia em que, por cerca de 50 000 escudos, o turista holandês tem a faculdade de assegurar as passagens de avião, três dias de alojamento e três refeições, uma das quais oferecida pela Câmara num restaurante típico.

Numa nota informativa distribuída pelas Redacções refere-se que o objectivo desta promoção é «aumentar a tendência já verificada no aumento de entradas de turistas holandeses, da ordem dos 34 por cento». Segundo os números disponíveis, no primeiro semestre deste ano verificou-se um aumento de 80 por cento nas reservas de voo de Amesterdão para Lisboa até final de Outubro, tendo entretanto aumentado a regularidade dos vos «charter» de um para três semanas.

Para acompanhar as actividades a desenvolver, deslocar-se-á a Amesterdão e Roterdão um grupo de trabalho, integrado pelo vereador do desporto e turismo, Vítor Gonçalves, por técnicos da Câmara Municipal de Lisboa para a área do turismo, pelas cançonetistas Lenita Gentil e Marta Soares (!) e por representantes convidados da Imprensa portuguesa. Na Holanda será apresentado o panorama turístico da cidade de Lisboa, através de mostras de vinhos e gastronomia, fado e folclore.